



Todos somos um há 65 anos

Rosana e
Rubens

Todos somos um há 65 anos, e celebramos e honramos todos que vieram antes de nós. Cada família representada por essas pessoas pode, em seu momento histórico, contribuir para a missão de humanização das famílias do nosso Brasil. E, aqui, gostaríamos de fazer memória aos presidentes Nacionais que vieram antes de nós.

Saudamos de forma carinhosa a TODOS os Vices Presidentes e seus secretariados, aos nossos Assessores Eclesiásticos que nos acompanharam durante toda esta jornada hoje na pessoa da Irmã Lúzia Cristina, que nos acompanha.

Durante a semeadura do MFC no Brasil em 1955, seremos eternamente gratos ao Padre Pedro Richars, ao Pe. Távora e Frei Lucas Moreira Neves – nossos amados Dom Helder e Dom Lucas respectivamente, e aos casais Lya e Sollero, Jean e Neusa, Júlio e Madalena. Os santos de nosso MFC querido. Em 1955 – Acreditamos que houve uma Coordenação anterior (informal), até se construir estatuto e regimento interno. Esta coordenação deve ter sido acompanhada e coordenada por nossos irmãos: Padre Pedro Richars, ao Pe. Távora e Frei Lucas Moreira Neves – nossos amados Dom Helder e Dom Lucas, e aos casais Lya e Sollero, Jean e Neusa, Júlio e Madalena.

A partir desse momento sublime de origem do MFC homenageamos também aos que seguiram com o mesmo ideal e identidade:

Todos somos um há 65 anos, e continuaremos a SER, VIVER e AGIR como mefecistas porque em todo o país estamos empenhados em levar o movimento a mais famílias, estamos atentos à nossa juventude, desejamos formar novas lideranças, auxiliamos nas diferentes pastorais nas igrejas e estamos convictos de que o MFC do Brasil, com gestos simples e concretos, poderá mudar o mundo. Mais uma vez somos gratos a tamanha dedicação e ajuda em nossa tarefa colaborativa e missionária de Igreja Doméstica nesse desafiador momento. Nos manteremos sempre unidos em nossas diversidades.

fato & razão
edição Comemorativa

FAZER, ACOMPANHAR,
PERMANECER JUNTO
E COMPARTILHAR
SEMPRE.

19 de Julho

niversário do MFC Brasil



MFC
MOVIMENTO FAMILIAR CRISTÃO
Brasil

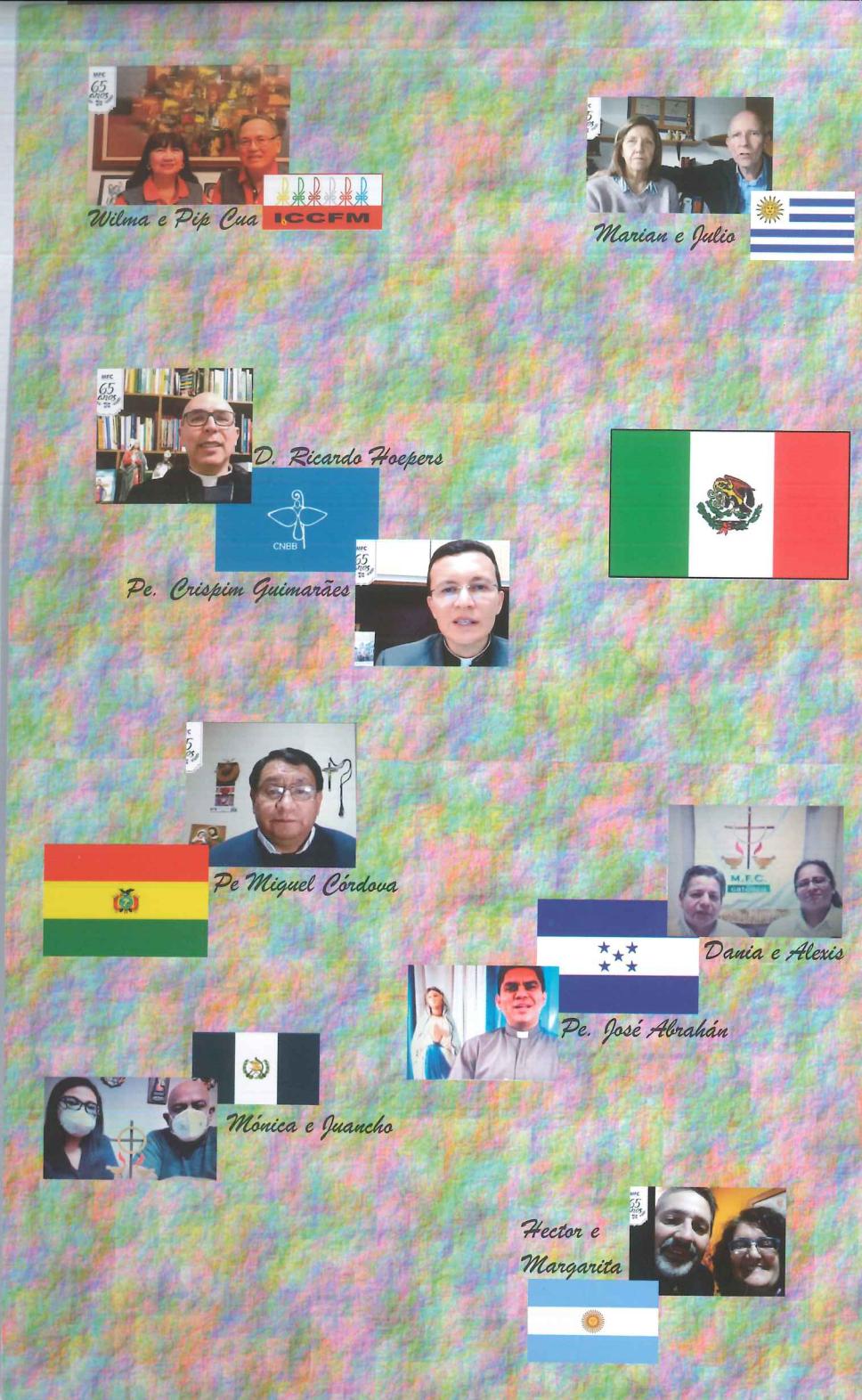
65
anos



1955-2020

A serviço da família no Brasil




CONSELHO DIRETOR NACIONAL

Felicidade e Célio Sarmento da Silva – CONDIR NORTE
 Jane e José Domingos Liuth – CONDIR SUDESTE
 Lenir e Silvano Barbosa de Souza – CONDIR SUL
 Maria do Rosário e Felipe de Castro Figueiredo – CONDIR NORDESTE
 Zilda e Dorvalino Marcon – CONDIR CENTRO-OESTE
 Rosana e Rubens Carvalho – COORDENAÇÃO NACIONAL

CONSELHO EDITORIAL

Anderson Amorim Alves, Camila Contente Pavão, Gabryel Oliveira de Souza
 Jorge Antônio Soares Leão, Lucilea do Socorro Souza Costa, Kleber José Oliveira Rodrigues, Maria Sebastiana Soares Leão
 Solange Castellano Fernandes Monteiro/José Airton Monteiro (CONDIR Sudeste, MFC - RJ)
 Rainey Barbosa Marinho (CONDIR NORDESTE, MFC - AL)
 Arte e diagramação Anderson Nogueira (amarartesvisuais@gmail.com) e João Borges
 Circulação restrita sem fins comerciais

SUMÁRIO

A CARTA	41
A PAZ A SER CONQUISTADA	43
O MFC E SUA BREVE HISTÓRIA NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO	44
O MFC EM SÃO PAULO - UM POUCO DE HISTÓRIA NARRADA	46
20 ANOS DO MFC - INFÂNCIA - ADOLESCÊNCIA - JUVENTUDE - MATURIDADE	49
MFC MIRIM DE TATUÍ	53
O MFC EM MINAS GERAIS	54
NARRATIVA DO PADRE JOSÉ AUGUSTO DA SILVA, CSSR	58
CONSELHO DIRETOR REGIONAL - CONDIR CENTRO-OESTE	72
INÍCIO DA HISTÓRIA DO MFC EM MATO GROSSO DO SUL	72
CAMPO GRANDE VOLTA A SER PALCO DO ENA - 20º ENA 2019	76
CONSELHO DIRETOR REGIONAL SUL - CONDIR SUL	90
NASCIMENTO DO MFC DO PARANÁ	90
O MFC EM SANTA CATARINA	94
UM POUCO DE SUA HISTÓRIA - MFC RIO GRANDE - RS	96
MFC REPENSANDO O MFC	98
A LOGOMARCA DO MFC	100
O LEGADO DE UMA CARTA	38
MENSAGEM DOS COORDENADORES NACIONAIS	4
HOMILIA NA CELEBRAÇÃO DE 65 ANOS DO MFC NO BRASIL	5
MENSAGENS INTERNACIONAIS	8
CONSELHO DIRETOR REGIONAL NORTE - CONDIR NORTE	14
MFC NO AMAPÁ 1967	15
MFC PARÁ 1961	16
MFC AMAZONAS 1975	16
MARANHÃO 1961 MFC	16
CONSELHO DIRETOR REGIONAL NORDESTE - CONDIR NORDESTE	20
MFC BAHIA	20
MFC EM ALAGOAS	21
MFC DE SERGIPE	24
RAÍZES DO MFC NO PIAUÍ	25
60 ANOS DE M.F.C. NO CEARÁ	25
CONSELHO DIRETOR REGIONAL SUDESTE - CONDIR SUDESTE	27
MFC NO RIO DE JANEIRO	29
HERANÇA MEFECISTA	35
A MANGUEIRA E O MFC	36
O LEGADO DE UMA CARTA	38

MENSAGEM DOS COORDENADORES NACIONAIS

Rosana e Rubens

Rosana: Nós como Movimento Familiar Cristão, estamos celebrando neste ano de 2020, 65 anos de existência, e escolhemos quatro verbos como forma de expressar e justificar a nossa caminhada, assumindo o compromisso de fazer, acompanhar, permanecer junto e compartilhar sempre. Esta é a nossa missão para estes três anos, assim abraçamos a todos os MFCistas e acreditamos que com amor, fé e compromisso viveremos o legado de todos os que vieram antes de nós, e aqui de forma honrosa exaltamos o nosso Fundador Padre Pedro Richards.

Rubens: Fazer é literalmente meter a mão na massa, é produzir através de todas as ações que são desenvolvidas pelo MFC por todo Brasil, é verdadeiramente colocar-se a serviço. Acreditamos que "As mãos que fazem valem mais que os lábios que rezam" - ESSA É UMA FRASE QUE nos convida à missão, de Santa Teresa de Calcutá. A ação é o maior ato de amor em direção ao outro que te necessita, é o maior ato de amor para com as famílias, por isso convocamos a todos - VAMOS FAZER MAIS...

Rosana: Acompanhar, pressupõe estar ao lado, fazer junto e conviver as mesmas situações. É deslocar-se em diversos projetos objetivando seguir na mesma

direção, tendo a certeza de que temos na companhia pessoas dispostas a consolidar a razão de ser do MFC, em todas as suas ações. Importa-nos perceber a velocidade do outro que caminha com passos diferentes dos nossos - por isso acompanhar. Ter junto a si a sua equipe base, cercar-se do mesmo carisma, alinhando o nosso comportamento e jeito de agir provendo cada necessidade da família em particular. Estar de acordo e harmonizar-se com o outro, mantendo a atenção voltada para o que está em desenvolvimento no movimento.

Rubens: Permanecer junto, nos remete à caminhada de Emaús que solicita, "fica conosco Senhor"... é um insistir com veemência; prosseguir honrando uma história construída há 65 anos no Brasil e há mais de 70 anos na América Latina, sendo leal em conservar-se aos seus objetivos, finalidades e carisma. Manter-se firme aos valores cristãos, a defessa da vida, ao cuidado com a mãe terra. Permanecendo firmes diante das adversidades com autonomia, e de forma profética alimentar e transformar o tecido social família.

Rosana: Compartilhar sempre, esperamos que o exemplo da teia seja o canal sustentável para envolver a TODOS no acolher, no ser solidário, na nossa espiritua-

lidade ecumênica encarnada, no transmitir das nossas ações tudo o que se produz, não só para justificar a nossa razão de ser, mas para manter a nossa integralidade institucional como movimento. Que a nossa presença nas 18 unidades da federação sejam embaladas e fortalecidas com uniformidade de pensamento e diversidade de ações. O MFC é um instrumento virtuoso em suas ações no seu jeito de ser e existir, é preciso ao esparrar ao mundo esta boa nova, por isso Compartilhar sempre.

Rubens: A nossa cerimônia

de celebração hoje é virtual, resguardamos o calor humano que nos é característico como grande família que somos, isso não diminui o tamanho da nossa alegria para festejar 65 anos do MFC no Brasil, em manter aceira a sua tocha. Construído com amor, dedicação, serviço e hospitalidade. Assim clamamos a todo MFCista a festejar com exaltação esta data, que nos remete a pensar que há 65 anos TODOS SOMOS UM.

Rosana e Rubens: Viva o MFC, viva a Família Brasileira.

HOMILIA NA CELEBRAÇÃO DE 65 ANOS DO MFC NO BRASIL

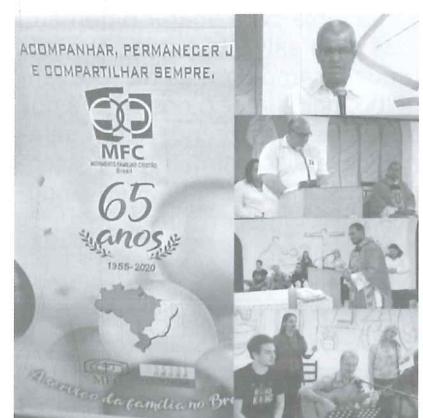
✚ 19/07/20 - Santa Missa em Ação de Graças aos 65 anos do M.F.C. – Brasil

✚ 16º Domingo do Tempo Comum - Santuário da Vida

✚ Saudações:

Ao Senhor Bispo Dom Ricardo Hoepers da Diocese de Rio Grande no Rio Grande do Sul, presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Vida e a Família da CNBB, o qual acompanha e também orienta o MFC no Rio Grande. Saúdo também o casal Rubens Carvalho e Rosana Neves, que estão a frente da coordenação nacional nesse triênio 2019-2022, e na pessoa desse casal todas as coordenações estaduais e todos os outros trabalhos/secretariados, desde a coordenação nacional até aí no seu regional, no seu estado e na sua paróquia.

Neste domingo, a liturgia nos apresenta de modo providencial,



nesta ação de graças, o Evangelho de São Mateus 13, 24-30, com a parábola do Trigo e do Joio. Poderíamos até dizer que se trata

da calma de Deus e da Impaciência humana. Nós, naturalmente, somos levados a dividir as pessoas em grupos, categorias, como que pôr rótulos nos outros pelos nossos próprios julgamentos: os bons e os maus; os amigos e inimigos por exemplo. É justamente dessa nossa distinção que nasce a intolerância e a ansiedade para resolver com rapidez e, muitas vezes com 'violência' - não apenas física, as tensões que surgem em nossa vida. - Partilha da história da Criança. E como nem sempre podemos pessoalmente aplicar a 'justiça', acabamos por pedir em nossas orações que Deus intervenga, e duramente faça justiça por nós... mas é preciso que eu te lembre meu irmão, Deus não o fará. As leituras de hoje nos ensinam que Deus não satisfará jamais esses nossos desejos humanos, podemos dizer até loucos.

A 1ª Leitura do Livro da Sabedoria nos ensina que Ele não usa a sua força para abater o homem, mas para salvá-lo e quer que nós todos façamos o mesmo. O Evangelho, por sua vez, nos ensina que devemos compreender com serenidade e discernimento a presença do mal no mundo. Motivando-nos a reconhecer que o Joio/mal está também presente em nosso coração. O Evangelho também nos garante que um dia Deus irá arrancá-lo e destruí-lo.

Gostaria, nesse momento, de fazer memória da caminhada do Movimento Familiar Cristão que, nesses 65 anos presente em nosso Brasil vem plantando muito frutos/trigos e ajudando na superação de muitas dificuldades/joio

em nossos lares e famílias. Esse movimento que teve sua primeira semente no Uruguai, após a terrível 2ª Guerra Mundial, só chegou efetivamente aqui no Brasil no Julho de 1955, no Congresso Euçárstico Internacional realizado no Rio de Janeiro, trazido pela experiência de casais do Uruguai e da Argentina, partilhado com 3 casais brasileiros e com os Padres Hélder Câmara e Pe. Távora. A primeira equipe nacional assume a expansão, viajando de avião, de Jeep, de ônibus ou de jague, criando núcleos do Movimento que empreendiam pelo Brasil afora.

A partir desse movimento silencioso, mas muito valioso essa semente foi se espalhando por todo o Brasil, onde hoje está presente e organizado em seu Conselho Diretor Regional – CONDIR (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul), portanto todo o nosso país. O MFC tem como carisma original a valorização do amor conjugal, a construção de famílias mais felizes para que o mundo seja melhor, somando-se ao carisma de hoje que é preparar famílias para o compromisso cristão de construção de um mundo mais justo e solidário, no qual as famílias possam se humanizar e cumprir a sua missão de Humanizar as pessoas a partir da família; Evangelizar as pessoas da família para evangelizar a comunidade; Promover a família e a educação de seus membros, capacitando as pessoas para o desenvolvimento e a vivência dos valores humano-cristãos, a fim de que possa cumprir a sua

missão de formadora de pessoas, educadora na fé e promotora do bem comum. A Família de Nazaré, Jesus, Maria e José, é o nosso modelo mais importante a ser seguido, com as virtudes e ensinamentos contidos nos Evangelhos.

Mas sabemos que na nossa realidade atual de século 21, em cada contexto social, muitas famílias apresentam imperfeições e fragilidades, que, segundo o Papa Francisco na *Amoris Laetitia* n.293 exige de nós um discernimento pastoral para ajudarmos, cada família, na gradualidade que lhe é própria a crescer humana e espiritualmente... Por isso o MFC é

um movimento de famílias que busca acompanhar, acolher, discernir e integrar as famílias mesmo nas suas fragilidades, propondo sempre, de forma construtiva caminhos de evangelização, sem marginalizar, mas integrando e dando o suporte necessário para uma vida familiar cristã misericordiosa e encorajadora...

Assim, o MFC é aberto à participação de todas as pessoas e de todas as famílias que buscam viver o amor entre seus membros no serviço aos outros, com seus valores e com suas imperfeições, independentemente da natureza do vínculo matrimonial: pessoas solteiras, jovens ou adultas, pessoas viúvas, pessoas divorciadas, em sintonia com os objetivos e com o carisma do Movimento. O

casamento é uma realidade humana e, na visão cristã, é um Sacramento. Se a união conjugal é fundada no amor que toma como modelo o amor de gratuito de Deus, fiel, humanizador, de doação ao outro, o amor humano é, portanto, a expressão central da espiritualidade conjugal. Contudo, o MFC reconhece que a família é condicionada por pressões sociais desagregadoras ou por condições de vida que desumanizam, impedindo a plena realização de suas funções e que

- para construir famílias – é preciso reconstruir uma sociedade mais humanizada e humanizadora.

Por isso, o MFC é um Movimento ativo, profético e que está a serviço das famílias. Todas as pessoas que quiserem participar serão bem-vindas. O MFC precisa da força de todos, afinal, a instituição Família merece que se preste esse serviço com dedicação e com solidariedade a todas as famílias. Podemos concluir com as palavras de Paulo na 2ª Leitura aos Romanos, é o Espírito Santo que reza por nós. Ele pede ao Pai que destrua todo o mal dos nossos corações e da nossa vida e essa oração, com toda certeza, será atendida. Assim, como família M.F.C., rezemos por nós, por nossas famílias e pelo mundo inteiro. L.S.N.S.J.C.

**Assim, o MFC é
aberto à participação
de todas as pessoas
e de todas as
famílias que buscam
viver o amor entre
seus membros no
serviço aos outros.**

Padre Nathan Oliveira

MENSAGENS INTERNACIONAIS

PRESIDENTE DO ICCFP

Pip y Wilma Cua

Caros Rubens e Rosana,

Feliz aniversário de 65 anos para oficiais e membros do MFC-Brasil. De fato, este é um evento especial que merece ser lembrado e comemorado de maneira grandiosa. Nós sabemos que a pandemia de Covid-19 pode impedi-lo de celebrar esse evento da maneira que desejamos, mas isso não deve prejudicar seu espírito ao celebrar esse evento notável com alegria e grande júbilo.

Estamos com você em espírito nesta celebração. Agradecemos ao Senhor por guiá-lo e acompanhá-lo em sua obra de evangelização nos últimos 65 anos.

Não estamos surpresos que você tenha ido tão longe porque, quando visitamos seu país em novembro de 2019, vimos a dedicação, o compromisso e o entusiasmo de sua missão de levar o amor de Deus a todas as famílias e comunidades. Oramos ao Senhor para que Ele continue abençoando seu bom trabalho.

Parabenizamos os oficiais do passado e do presente e os membros do MFC-Brasil por acenderem a tocha da evangelização e manterem essa luz viva com amor até hoje!

Deus abençoe e mais poder!

Confederação Internacional de Movimentos Familiares Cristãos

MFC PARAGUAI

En esta oportunidad queremos expresarle nuestra gratitud y felicitaciones a Rubens y Rossana; en la representación de ellos a toda la membresía del MFC en Brasil por cumplir 65 años de bendiciones, trabajo y perseverancia.

"Pedimos al Todo Poderoso y a la Sagrada Familia de Nazaret que sigan bendiciendo sus tareas pastorales, y así evangelizar a más familias."

"No dejen que se apague la antorcha del MFC."

"La Familia Vale."

Fuerte abrazo emefecista.

FELICIDADES AL MFC BRASIL POR ESTOS 65 AÑOS.

Somos Sergio y Dora Treviño, vicepresidentes de la CIMFC

El decir 65 años tiene mucho significado, el esfuerzo de tantos matrimonios, Sacerdotes, religiosas, Familias ... Familias MFC.

Gente que ha hecho mucho esfuerzo como hoy ustedes lo están realizando, y sus Presidentes son un ejemplo de esto, y que invita a todos sus miembros a imitarlos a seguir adelante.

El Movimiento asume la tarea de llevar a las Familias la buena nueva, Brasil ha trabajado 65 años llevando el evangelio a las familias. Esta tarea evangelizadora "...asume un objetivo pastoral y un estilo misionero..." (EG35). Lo vimos en la visita misionera que hicimos a su país el pasado 2019.

S.S. Juan Pablo II, al comenzar el Tercer Milenio nos llamó a "remar mar adentro" y comprometernos en una "Nueva Evangelización": "Nueva en su ardor, en sus métodos y en su expresión". Y S.S. Papa Francisco nos remarcó a perseverar en la búsqueda de "nuevos métodos de evangelización"

Hoy con la situación actual de la pandemia en el mundo vemos con alegría que Brasil ha asumido de seguir en la tarea evangelizadora y un testimonio de esto es esta misma celebración de los 65 años que es vía remota pero a la vez todos unidos desde muchos distintos lugares.

Estamos seguros que el Espíritu Santo los seguirá inspirando para seguir en esta labor evangelizadora con nuevos métodos como hasta hoy lo vienen haciendo.

Tuvimos la oportunidad de estar en su país el pasado 2019 en Salvador de Bahía y en Vitoria da Conquista, donde convivimos con matrimonios de diferentes comunidades y vivir la gran experiencia de todo emefecista, su hospitalidad, nos hicieron sentirnos como en casa, viviendo el lenguaje del amor, donde el idioma no es un impedimento para comunicar o transmitir la hermandad que existe en todo emefecista en todo el mundo.

Agradecemos mucho todas sus atenciones que tuvieron con los miembros que estuvimos ahí tanto el equipo sede de la Confederación como al equipo del SPLA que nos conjuntamos en esta visita. Muito obrigado

Felicitamos de Nuevo a todos sus dirigentes a través de sus Presidentes Rosana y Rubens Carvalho y los exhortamos que sigan con esta bella labor evangelizadora que hace resplandecer la belleza del amor salvífico de Dios manifestado en Jesucristo muerto y resucitado (cf. EG 36)

Dora y Sergio Treviño - Julio 17, 2020

FELIZ ANIVERSARIO BRASIL

Parabéns irmãos!

Foram 65 anos ininterruptos da presença do MFC em seu país. Exortamos você com a alegria e o entusiasmo que o caracterizam a continuar servindo às famílias na formação dos valores humanos e cristãos. Trazendo à vida o legado que nosso amado fundador, padre Pedro Richards, nos deixou, que nos disse: "Não deixe a tocha do MFC se apagar"

Feliz Aniversário Brasil

PRESIDENTES LATINOAMERICANOS DEL MOVIMIENTO FAMILIAR CRISTIANO (PRELA) Y LUEGO COMO PRESIDENTES DE LA CONFEDERACIÓN INTERNACIONAL DEL MOVIMIENTO FAMILIAR CRISTIANO (CIMFC).

Señores Rossana Neves y Rubens Carvalho

Presidentes Nacionales del MFC en Brasil.

Queridos amigos y hermanos en el Señor.

Nos complace felicitarles en el 65 aniversario del MFC en su país.

Guardamos gratos recuerdos y agradecimientos, a su país, por el apoyo recibido en nuestra gestión como Presidentes Latinoamericanos del Movimiento Familiar Cristiano (PRELA) y luego como Presidentes de la Confederación Internacional del Movimiento Familiar Cristiano (CIMFC).

Recordamos con mucho cariño a Helio y Selma Amorín y a Carlos y Magda Hita por su asesoría y apoyo moral en nuestra Presidencia.

Los exhortamos a continuar con el mismo entusiasmo y entrega con que conocimos y ha caracterizado al MFC en su país.

El Señor siga bendiciéndoles.

William y Esilda Cheng.

MENSAJE DEL MFC EN CHILE

Queremos dar un saludo de felicitaciones a Rossana y Rubén por la celebración de los 65 años del MFC en Brasil.

Que Dios les siga bendiciendo, que les siga brindando esas palabras tan sabias para compartirlas con cada uno de sus miembros; siempre desde el Espíritu Santo brindando su don de consejo y con ese carisma que nos caracteriza en el MFC en Latinoamérica.

MENSAJE DE DANIA Y ALEXIS VALLECILLO PRESIDENTES NACIONALES MFC EN HONDURAS

Queremos felicitar al Movimiento Familiar Cristiano en Brasil por estar cumpliendo 65 años de presencia y con ello haber llevado el evangelio a muchas familias que tanto lo necesitan.

Pedimos también al Señor que sigan acompañándolos en esta misión de evangelización a través de su testimonios y con mucha alegría y también como lo decía nuestro Fundador el Padre Pedro Richards "Que la llama del MFC nunca se apague" en el MFC en Brasil.

Saludamos a sus Presidentes Nacionales Rossana y Rubens Carvalho y a todo su equipo para que la Santísima Virgen y nuestro Señor los acompañe y guie siempre.

Muchas felicidades membresía del MFC en Brasil

MENSAGEM DO PADRE JOSÉ ABRAHÁN MONJARÁS ASSESSOR ECCLESIAL DO MFC EM HONDURAS

Estoy en esta fecha tan especial de estar cumpliendo pues 65 años de la presencia del MFC en Brasil queremos felicitarles en esta fecha tan importante y pero sobre todo felicitarles por esa perseverancia, por seguir evangelizando, por seguir anunciando el evangelio de Jesús en cada una de sus familias.

iOjala! que el Señor les de muchos años y que toda la membresía se sienta pertenecida y sobretodo fortalecida con Jesucristo Nuestro Señor.

QUERIDOS HERMANOS DEL MOVIMIENTO FAMILIAR CRISTIANO DE BRASIL.

Nosotros, somos el matrimonio presidente nacional del *Movimiento Familiar Cristiano de Guatemala*

Queremos unirnos a la alegría de ustedes en la celebración de los *65 años de vida ininterrumpida de servicio, a través de este movimiento bendito.* Los instamos a seguir adelante, tomados de la mano de Nuestra Señora, bajo la advocación de *Nuestra Señora de Aparecida*. Que guíe siempre sus pasos, sus pensamientos, sus acciones.

Los instamos a seguir sirviendo en la *conversión y formación de familias.* Hagamos vida lo que nos recomendó nuestro fundador, el Padre Richards: *'No dejemos que la llama del MFC se apague* en Brasil.

***QUE DIOS LOS BENDIGA Y PROTEJA* GRACIAS**

QUERIDOS HERMANOS EMEFECISTAS DEL BRASIL

Somos Lucy y Ricardo Araujo Castro de Mexico

Fuimos presidentes Latinoamericanos del MFC para el predio de 2013-2017. Es un enorme gusto saludarlos con el motivo del 65 aniversario del Movimiento Familiar Cristiano en el Brasil.

iFelicitades Hermanos!

Han sido 65 años ininterrumpidos de la presencia del MFC en su país. Los exhortamos a que con esa alegría y entusiasmo que los caracteriza a seguir sirviendo a las familias en la formación de los valores humanos y cristianos. Haciendo vida el legado que nos dejó nuestro querido Fundador el Padre Pedro Richards que nos dijo "No dejen que se apague la antorcha del MFC"

SALUDOS SUS SERVIDORES

Alicia y Marcos A

N.E. Martha e Luis Carlos da Colômbia, Mariana e Julio do Uruguai, Victor e Margarita da Argentina, Mabel e Tomas da Costa Rica, Maria e Jorge do Zonal I Latino Americano, Pe. Miguel Córdova da Bolívia, Lucy e Ricardo – Ex Prela (2013/2017), Pip e Wilnma do ICCFM, Alicia e Marcos Alvarez, atuais PRELA, Dom Ricardo Hoepers, Presidente da Comissão Episcopal para a Vida e Família da CNBB, enviaram vídeo-mensagens

45 ANOS DE FATO & RAZÃO

Historicamente é atribuído, e com justiça, ao casal Helio e Selma Amorim a criação da revista em 1975, mas não se deve deixar de reconhecer a importante colaboração do casal Reis e Beatriz, de Belo Horizonte, principalmente nos primeiros números da revista.

De sua criação até o número 65 a composição da revista esteve sob a responsabilidade de Helio Amorim.

Em 2008, um grupo de mefécistas de Juiz de Fora constituiu um Conselho Editorial, composto primeiramente por: José Maurício Guedes (coordenador), João Borges Filho, Luiz Carlos Torres Martins, Maria do Carmo Freitas Schmitz, Oscavo Homem de Carvalho Campos, Raquel Nascimento e mais tarde acrescido com a integração de Rosana Carvalho, Jesuliana, Marisa e Galdino Nascimento, e passou a se responsabilizar pela composição da revista até a edição 108.

Durante as 110 edições lançadas até hoje os principais colaboradores da casa foram: Alex Gasparini; Alino Lorenzon; Antonio Allgayer; Auristenison e Zinete Cirino; Beatriz Reis; Coordenação de MG; Deonira La Rosa; Frei Cristovão Pereira; Geni Fiorezi Dariva; Helio Amorim; Helio e Selma Amorim; Huyana e Eliano Padilha; Itamar Bonfatti; J. M. Guedes; Jael Firmino; Janete Guimarães; João

Borges Filho; Jorge La Rosa; Jorge Leão; José e Beatriz Reis; José e Lya Sollero; José Francisco M. Brito; Laércio Bruni; Lúcia Ribeiro; Luiz Alberto Gomes de Souza; Luiz Carlos Torres Martins; Magda Hita; Márcio e Malvina Fonseca; Marco Antônio Mota Gomes; Margarida Rego; Maria Heliete; Oscavo Homem de Carvalho Campos; Pe. Arnaldo Lima; Pe. Dalton Barros; Pe. Eduardo Belotti; Pe. Felix Valenzuela; Pe. Manu; Pe. Haroldo Coelho; Ricardo Werneck; Ronaldo Carnevale; Rubens Carvalho; SENFOR-MG; Solange Castelano Monteiro; Tânia e Tiquinho.

Dentre teólogos e religiosos que contribuíram com seus ensinamentos destacaram-se: D. Demétrio Valentini; D. Lucas Moreira Neves; D. Pedro Casaldáliga; Frei Betto; Jung Mo Sung; Leonardo Boff; Frei Marcelo Barros; Maria Clara Luchetti Bingemer; Pe. Zezinho; Pedro L. Vasconcelos e Rafael R. Silva; Rubem Alves e as indispensáveis orientações do Papa Francisco.

A partir da edição 97 passamos a agrupar os textos por seções valendo destacar que dos 300 textos publicados da edição 97 a 108, prevaleceram os de Interesse social, somando 78; os de Religião e Espiritualidade, com 61; 28 de formação Política; 21 sobre Educação; 18 de natureza institucional; 16 de Fi-

losofia; 20 de Relacionamento e Família; 11 sobre Meio ambiente e mais 35 de variados assuntos o que demonstra a abrangência teórica de nossa publicação.

Desde a edição 109 a revista encontra-se sob a responsabilidade de um novo conselho editorial sobre coordenação de Jorge Leão do MFC de São Luís.



Pe. Pedro Richards no Congresso Eucarístico Internacional do Rio de Janeiro (1955), onde germinou a criação do MFC no Brasil



Pe. Pedro Richards dando autógrafos aos participantes do Congresso Eucarístico Internacional do Rio de Janeiro

O FUTURO DA FATO & RAZÃO

Com essa edição extraordinária e histórica está se fazendo uma experiência que pode representar a sobrevivência e a disseminação da revista, como órgão oficial de formação do Movimento.

Pela redução contínua no número de assinantes devido a diversas causas, inclusive financeiras, a revista estava caminhando para sua extinção.

Em boa hora, a Coordenação Nacional teve a iniciativa de propor que as coordenações em diversos níveis se articulassem para tornar possível que esta edição, a título de experiência, chegasse a todas os mefécistas.

Se a experiência prosperar e permitir que pelo menos 1 exemplar de cada edição chegue à todas as equipes, rotineira e abrangemente, a revista se robustecerá com uma tiragem mais expressiva e economicamente mais viável.

Como responsável pela administração da revista, sinto-me otimista, e posso afirmar, com segurança que os idealizadores deste importante material de reflexão e de unidade para o MFC ficarão jubilosos e recompensados pela iniciativa.

Vida eterna à Fato & Razão.

CONSELHO DIREITO REGIONAL NORTE - CONDIR NORTE

NARRATIVAS DE BELÉM

Felicidade e Célio (Coordenadores do CONDIR NORTE)

Sou Felicidade Silva casada com Celio Silva há trinta e oito anos moramos em Belém PA temos duas filhas Marluce e Ana Celia, meu esposo já estava trabalhando na PABE, a empresa dava o direito aos filhos estudarem na escola militar onde ele trabalhou quarenta e três anos, ganhou várias medalhas de funcionário padrão.

Conhecemos o MFC através da preparação de casamento feita pelo casal João e Sila (já falecidos) acolhimento foi incrível, fomos convidados para reunião do MFC na casa de uma amiga, ficamos muito alegres. Sem experiência sentimos segurança no grupo para orientar-nos na vida familiar, nunca deixamos nossas filhas, sempre levamos para as reuniões, o grupo nos ajudou na construção de um quarto em nossa primeira casa, ficamos gratos nos empenhamos em ajudar outras famílias, fundamos 3 equipes base, um grupo não firmou. E fomos conhecendo muitas pessoas só em Belém e 3 municípios, onde viajamos de barco dormímos por cima de sacos de farinha era divertido, algumas casas não tinha armador de rede pra todos, dormímos em cima de esteira no chão, aprendemos que a

gente que entra na deles, e não eles que entram na nossa.

Nosso primeiro ENA em JF, aprendemos que MFC é mais além que só reuniões de equipe base é conhecimento e formação é ação, só faltamos ENA o de Maceió, viemos do ENA a Ana Celia nossa filha caçula veio como coordenadora Nacional dos jovens, não teve apoio desestimulou ate hoje não voltou, algumas ações marcaram : Sessão especial na câmara dos vereadores de Belém, na semana da família, 24/10/2008 recebi na ALEPA Comenda mérito N.S. de Nazaré, de ter ação realizada com famílias de pessoas portadoras de necessidades especiais, fazemos distribuição de brinquedos e sextas básica, Conseguimos Energia elétrica para a comunidade carente chamada Parque Verde. Conseguimos um terreno para a construção de paróquia Coração Eucarístico de Jesus em Belém, conseguimos setenta metros de praça. Para a comunidade Catalina.

Eleitos coordenadores de cidade 2001/2004/2010/2016 em 2004 eleitos Coordenador Regional, estávamos passando uma fase de dois anos de empolgação financeira não tínhamos mais tempo para as palestras que era-

mos solicitadas. Vieram às consequências vendemos nossa fábrica de moveis, para pagar funcionários que jogaram na justiça, o alcoolismo entrou em nossa vida já na regeneração da família, fomos impedido de assumir o Regional, mas também não era a hora. O MFC nos incentiva a estudar, nos dois terminamos o ensino médio, me profissionalizei como figurinista pela ETUFPA. E nossas filhas são concursadas do Estado. Em 2019 fomos aclamados coordenadores Regional Norte, empossados no ENA no dia 13 a 18 de julho 2019 em Campo Grande, nosso neto Alex filho 8 anos de idade participou do 1º ENA Mirim, sua mãe Marluce, e

Magno assumiram SERFOR - Norte 2019 a 2022, com a situação atípica a qual estamos passando ficamos desanimados, e incentivado pelo CONDIN, vamos servir com que temos nas mãos, esta sendo um grande aprendizado, com internet vídeos conferencias, webnário, de formação, FAC dos jovens, a Celebração Eucarística Nacional, tudo maravilhoso, acolhimento perfeito no agir onde todos somos um ha 65 anos esta é a melhor parte.

Agradecemos a oportunidade de participar desta família maravilhosa, atenção dispensada a cada membro desta pequena igreja domestica gratidão. A Serviço da Família"

A CHEGADA DO MFC EM ALGUNS ESTADOS

MFC NO AMAPÁ 1967

• Alguns casais do AMAPÁ, junto com o Padre BASILLE, começaram a se reunir, com reflexão de esperança, de fé, e crença no futuro. Daí, o padre Basille, que tomou conhecimento do MFC, através do MONSENHOR ROUXO, que havia visitado Macapá, sugeriu a formação do MFC no Estado. Depois de estudos de todo o material já produzido pelo MFC Nacional, o grupo formado por 10 casais, iniciaram o MFC em Macapá, sendo oficialmente a data de 27/08/1967, e acontecendo assim, a primeira eleição para coordenação estadual, sendo o casal Manoel e Elmira Santos, os primeiros coordenadores. E ASSIM, MUITOS FORAM OS SERVIÇOS PRESTADOS AS FAMÍLIAS E A SOCIEDADE AMAPAENSE.

• Fazendo memória a primeira equipe base do Amapá: MANOEL EELMIRA SANTOS, HERNANY E MARLY GUEDES, ADAMOR E MARIA AUTA OLIVEIRA, MENEZES E LINDAURA SILVA, CARLOS E MEYRE, BRÁULIO E MARIA BUENANO, BERNARDO E NAZARÉ SOUZA, JURACY E MARIA RAIMUNDA, FREITAS E SANDIN, E ADELINA.

MFC PARÁ 1961

• EM Belém do PARÁ, alguns casais e o Bispo Mário de Vilas Boas, iniciaram algumas reuniões para formação de um grupo de casais, o Cônego Geraldo Menezes deu apoio a este grupo, e contribuiu com publicações do MFC, que estava se expandindo. Só em 1961, com a visita à Belém, do Padre PEDRO RICHARDS, fundador do MFC, é oficialmente fundado o MFC no Estado, sendo eleito para Presidente Estadual(termo usado na época), o casal NAEF E RENÉE NASSAR, que posteriormente renunciou e assumiu o casal Aracy e Isabel Barreto. Com a continuação dos trabalhos missionário, o Pará sediou o VII ENA, em 1982.

MFC AMAZONAS 1975

• O MFC no Amazonas teve início em Manaus, através de militares e suas famílias, que foram transferidos de outros estados para a capital Amazonense. No ano de 1975, aconteceu o Congresso Eucarístico em Manaus, e nesse congresso o casal do Amapá, Bernardo e Nazaré, que já participavam do MFC, deram todo o suporte para que oficialmente o MFC, se fizesse presente no Amazonas. Nesse ano houve a primeira eleição para coordenador estadual, e foi eleito o casal YVONE E SEFFAI, daí se deu a expansão do movimento, em várias localidades de Manaus. O Amazonas tem 45anos de MFC, trabalhando pelo bem comum das famílias.

MARANHÃO 1961 MFC

• No Maranhão, o MFC teve sua fundação em 1961, com Dom Ângelo, Dom José Medeiros Delgado(então arcebispo do Maranhão), José Maria Cabral Romão e esposa, e Teresa dos Santos. A primeira equipe base teve o acompanhamento do padre João Mohana, que foi grande defensor do MFC no Maranhão. Só em 1965 foi criada a primeira equipe estadual, teve como casal presidente Antônio e Mairi Nilo. O MFC continuou sua expansão, com diversas nucleações, e com grandes prestações de serviços às famílias maranhenses. Em 2001 aconteceu o XIV ENA na capital maranhense, como apoio de toda Arquidiocese de São Luís.

Localização Maranhão

- Como todos sabem, pelo mapa Geográfico do Brasil, o Maranhão é da região Nordeste.
- Mais quando da fundação do MFC, estava havendo uma mudança política no Brasil, e para que o Maranhão recebesse alguns benefícios da antiga SUDAM, ele foi considerando MEIO NORTE, e aí para a melhor divisão dos estados nas regiões, ficou acordado que o MA, iria pertencer ao CONDIR NORTE.

CORDEL DOS 60 ANOS DO MFC NO MARANHÃO

(Autoria: Léa d'Ozéas - Agosto/2020)

Olá amigo MFCista,
E irmão de MFC
Aqui estou eu, Cordelista,
Para contar pra você
Como foi nascer para nós
No Estado do Maranhão
O MOVIMENTO FAMILIAR CRISTÃO

Nós temos 60 anos
E muita história pra contar
Muitos "louros" muitos ganhos
E nada a nos abalar.
Legados de pessoas poucas e "loucas":
Casais do Rio e Brasília
Com Bispos, Padre e Família

Eis que nos chegam na Ilha
Nos anos 60, os precursores
Dom Lucas, Jean, Neusa, filho e filha
E se tornam os fundadores
Dom Ângelo, Dom Delgado e o casal
Tereza e Romão dos Santos
Cabral Marques e outros tantos

Então veio o grande momento:
Da Equipe Base "NAZARÉ"
Com Aldacyr e Nascimento,
Lourdes, Manoel Curtinhas e até
Padre Gérard e Padre Mohana
Na Assistência Espiritual
Familiar e Conjugal

Antônio Nilo e Mairi
Primeiros Coordenadores
E trinta e seis casais daqui
Mestres e Formadores.
Padre Sidney, Joaquim e Rosina,
João Ferreira e Edmar
A Segunda Equipe vão formar
A terceira Equipe Estadual
Com ESPIRITUALIDADE e FORMAÇÃO
Dão vida aos ENCONTROS de NOIVOS
Odorico, Silvandira, Betinha e Sebastião.
Padre Sidney e Dom José Mota,

Dão apoio Diocesano:
"FAMÍLIA é Prioridade no Plano"

Pra dar mais vida à História
Maria Lucia, Reginaldo, Bastos e Dináh,
Trazem Ribamar e Vitória
Ozéas e Léa, Leão e Sébá.
JUVENTUDE, FAMÍLIA, PREPARAÇÃO AO
CASAMENTO
E a COMUNIDADE SOCIAL
Se lhe tornam o principal.

E muitas viagens a Nuclear
Pelo interior do Maranhão
Zé Doca, Nova Olinda, Santa Luzia do Paruá
E também Pirapemas fizeram Nucleação,
Santa Rita, Pedreiras, Lago da Pedra
No ECC e Pastoral Familiar
Estavam sempre a trabalhar.

Lá na Década de Oitenta
Gente nova vem somar
Aparecida e Espósito sustentam
O CONDIR-NORTE integrar
Vêm Nelson e Salviana, Gomes e Madalena
Nos Cursos de Noivos presente
Foram engrossando a corrente.

E muito mais gente chegou
César, Rosa, Enéas e Delsuíta,
Com Régis Socorro ajuntou
Uma turma boa e bendita
Afonso, Celeste, Bernardete, Nascimento
E sem esquecer Dom Geraldo
Como Assistente Espiritual

Nos idos Mil Novecentos e Noventa
Desponta uma maravilha:
MFC-MIRIM...Aguenta?
As crianças das nossas famílias!!!
Sangue novo do JCCF
Lazer, Dança, Teatro, Arte
Sempre foi a melhor parte

E eis que em 2001
Pro estadual veio o ENA
E São Luís sem medo algum
"SER CRISTÃO HOJE" é o tema
"BUSCAR O REINO E SUA JUSTIÇA" é o lema
Solidariedade e Formação
Novos caminhos pro Maranhão

E mais se expande o caminho
Com uma nova Coordenação
Casais: Geraldo e Carminho
Depois Gilberto e Conceição
Bastos, Helena, Loredo e Nena
Na Divinéia, em Santo André
E na Vila Luizão com a Zézé

E no Cruzeiro do Anil,
Seis casais com Dinha e Assis
Nasce a Equipe Base "ARCO-ÍRIS"
Num bairro pobre em São Luís.
Mas...nem de longe...esquecer:
A base Jovem "SEMEANDO A VIDA"
Despontando logo em seguida.

E com o CEFAS trabalhando
Projetos de Ação Social
E bons Parceiros conquistando
Nas ONGs do âmbito Estadual
Promove feirinhas, baile, brechó
No Projeto de Leitura e Educação
E "Biblioteca ANTONIO LEÃO"

Na REDE do Regional
O Secretariado é completo
Na REDE do Estadual
São 5 Equipes-Base, de certo:
A "GIRASSOL", de todas foi a primeira
A "ESTRELA GUIA" trouxe esperança
E a caçulinha "PERSEVERANÇA"

E mais Projetos a nomear
São a vida e a força do Estadual
Além dos que já falei: também há
"Grão de Areia", "Educação Ambiental"
"Gota D'Água". "Oficinas de Arte e Cultura"
Todas contam com Doações,
Feirinhas, Eventos e Promoções.

A ECE-MA cresceu
Com quem chegou pra somar
E se tem muito a agradecer:
Duas Gestões de Chico e Julimar
Amparados na amizade Alice e Renato
Minó e Ana Lucia, Geovano, Rosely,
Luzia, Camilo e Dorinha, Souza e Marly

E por falar em agradecer
À pessoas de tão boa Ação
É justo; a verdade dizer
Da força da Família Leão,
Juntando Cohab, Turu, Araçagi, Pirâmide
E o "Renascer da Juventude"
Com palestras de auto- ajuda, cesta básica e atitude

E agora peço o perdão
De quem o nome omitti
Lhes garanto de coração
Que de ninguém esqueci.
Pois todos dançaram nas letras
Das rimas deste CORDEL
Como uma BÊNÇÃO do Céu

Contribuição dos Coordenadores Estaduais
do Maranhão: Ozéas e Luciléa do Socorro

FESTIVAL DE CULTURA ARTE E SAUDADES...

Jovens do Maranhão da Equipe Base Semeando a Vida
São Luís do Maranhão

Já vi muitos poetas falando sobre saudades
Esse sentimento que transborda cheio de felicidade
Porque toda saudade
É a lembrança de tudo, que faz falta de verdade
Festejando arte e cultura
Com Charles Chaplin que de tudo fez um pouco.
Ana Lins já dizia: "a vida só tem sentido se tocarmos o coração das pessoas"
E Suassuna "eu não sei, só sei que foi assim"
Teve Apresentações, emoções, muitas aventuras
Mostrando grandes talentos no nosso festival de Arte e Cultura
Cultura de todos os cantos
Neste evento cheio de encanto.
Após dias cantando alegrias, vivendo grandes momentos
Novas amizades, novos sotaques, não há palavras para descrever
A não ser um obrigada ao nosso querido MFC.
O Movimento da família, da fraternidade, dos amigos e do amor por Cristo
Aprendi no MFC que ouvir uma palavra de carinho fortalece a união,
que um gesto de amor pode aquecer o coração!
Aprendi no MFC que julgar nosso irmão
não é importante,
que se deve ser criança e amar a todo instante!
Aprendi no MFC que é preciso
cultivar a paz interior,
que sonhar é preciso e não lhe faz inferior!
Aprendi no MFC que somos livres para as nossas escolhas
e que podemos nos cercar de pessoas boas!
Aprendi no MFC que queremos (e podemos) viver mais 200 anos
e com sabedoria conseguir realizar os nossos planos!
Aprendi no MFC que cada dia é um passo a mais,
que não devemos nos abater e aceitar injustiça jamais.
Aprendi no MFC que estar com amigos nos transforma,
que cada ato solidário te faz ver tudo de outra forma!
Aprendi no MFC que pra mudar o mundo
Cada um tem que fazer a sua parte
Aprendi que recomeçar e amar nunca é demais
e que a bandeira mais bonita é a bandeira da paz!
Quando penso em algo bom, lembro logo do MFC.
Eita povo arretado que faz tudo acontecer
Nos une em um coração, uma só missão,
É sobre arte, comunhão e desconstrução...
É sobre uma confusão de abraços e laços.
É amizade sendo bordada no colorido deste espaço...
passos de caminhos diferentes, que unem um pedacinho de canto...
cantam a esperança de um futuro sendo construído no agora de cada sonho!
Nos faz ver que a vida é boa demais para não ser partilhada!

CONSELHO DIRETOR REGIONAL NORDESTE – CONDIR NORDESTE

HISTÓRICO MFC BAHIA

OMovimento Familiar Cristão foi fundado no Brasil em 1955, durante o Congresso Eucarístico Internacional que aconteceu no Rio de Janeiro, do qual participou também o Monsenhor Amílcar Marques, de Salvador. Ao regressar do Congresso e entusiasmado com o que ouvira sobre o tema "Família", reuniu-se em Alagoinhas com alguns casais que já faziam parte de um grupo sob a assistência espiritual do então seminarista e depois Padre Cândido Costa e Silva, ali teve o discernimento de fundar o MFC naquele cidade, sendo aquele grupo a base original. A ideia foi prontamente acolhida e surgiu então o primeiro núcleo do MFC na Bahia, do qual participaram o casal Antônio e Normandia Lacerda, ela ainda ativa, leitora assídua da revista "Fato e Razão" e atuante nos Encontros de Noivos e Círculos Bíblicos na cidade de Alagoinhas.

De Alagoinhas, o MFC se expandiu para Salvador e dali irradiou para o interior do Estado, a saber: Alagoinhas, Barra do Choça, Eunápolis, Exu, Iguaí, Ilhéus, Itamaraju, Itanhém, Itapetinga, Iuiu, Jequié, Livramento, Maiquinique, Medeiros Neto, Planalto, Poções, Porto Seguro, Prado, Piriápolis, Queimadas, Santa Cruz de Cabrália, Salvador, Senhor do Bomfim, Serrinha, Teixeira de Freitas e Vitória da Conquista. Uma particularidade: o primeiro Assessor Eclesiástico e propagador, do MFC na Bahia foi o Monsenhor Amílcar Marques que formou o primeiro grupo de nucleação e

expansão composto por: Ismael e Arlene Medeiros, Luiz e Margarida Sá, Albério e Célia Riccio. O Movimento encorpou, ganhou notoriedade e inúmeros foram os projetos e ações desenvolvidas desde aquele primeiro momento.

Encontros, seminários e cursos de formação espiritual e política, dentre os quais o pioneiro treinamento no processo de Criação Coletiva do Conhecimento, conhecido como: Metodologia Participativa, iniciado em 1982, com duração de 6 anos, em etapas sucessivas, tendo como sistematizador o sociólogo uruguaio Ricardo Cetrulo. Essa metodologia passou a ser utilizada em grande parte das atividades do MFC de Salvador, da Bahia, do Nordeste e Brasil. Encontros de Preparação para o Casamento, com vários Centros espalhados por todas as cidades, primeiramente no formato de curso, com palestras expositivas, mas a partir da década de 80, passou a utilizar o método da Construção Coletiva do Conhecimento, em que o trabalho era desenvolvido a partir das necessidades expressas pelos noivos. Atualmente sob a responsabilidade das paróquias com participação efetiva do MFC. Centro de Orientação Familiar – COFAM, fundado em 1980 e ainda em atividade, com a finalidade de oferecer: atendimento psicoterápico a famílias e pessoas, sobretudo de baixa renda, contando com a colaboração voluntária de profissionais e assessores capacitados; cursos de especialização em Terapia Familiar, Terapia Comunitária Integrativa.

Ainda podemos citar algumas ações e projetos espalhados pelo interior e capital do Estado, mantidos pelo Movimento Familiar Cristão:

- Eunápolis - Biblioteca Comunitária;
- Itamaraju - Centro de Convivência do Idoso;
- Jequié - Participação efetiva nos cursos de preparação para batismo e casamento, além de ações sociais para arrecadação de alimentos para famílias carentes;
- Planalto - Assistência social a jovens em situações de risco e amparo às famílias;
- Salvador - Encontros, Seminários e Cursos de formação Espiritual e Política, Treinamento do processo de criação coletiva do conhecimento (Metodologia Participativa), Centro de Orientação Familiar (COFAM);
- Teixeira de Freitas - Arrecadação de Cestas Básicas com distribuição às famílias carentes;
- Vitória da Conquista - Centro de Promoção e Formação Humana, Projeto Irmãos de Sangue, Projeto De Olho no Óleo, Arrecadação de alimentos para famílias carentes Encontro de preparação para o casamento;

Dentre os inúmeros eventos importantes que a Bahia sediou e acolheu a nível Regional e Nacional podemos citar: dois ENAs (Salvador e Vitória da Conquista); o SPLA; o I FAC; o I ACAJOV; Encontro do Nordeste com cerca de quatrocentos membros; Duas etapas do ESPERE; se fez presente em todos os ENAs e CONDIRs; recebeu a visita de todas as coordenações latino Americana e da coordenação Mundial do MFC numa visita missionária.

A Bahia em 12 de novembro de 2005, criou a ECE-BA (Equipe de Coordenação Estadual Bahia) com objetivo de unificar, fortalecer e amparar as cidades mantendo acesa a chama ardente do MFC irradiada a partir daquele congresso Eucarístico.

*Gildásio e Valdirene - Coordenadores ECE-BA Gestão 2019-2022
Luís e Railda - Vice-Coodenadores ECE-BA Gestão 2019-2022*

PRIMÓRDIOS DO MFC EM ALAGOAS: NARRANDO UM POUCO DE NOSSA HISTÓRIA

Huayna e Eliana MFC de Alagoas

"Eu, Huayna e minha esposa Eliana, pertencemos ao MFC desde que nos casamos, em 1974, quando fomos morar em Alagoinhas-BA, onde participávamos de CEBs e Círculos Bíblicos. Em 1978, fomos morar em Salvador-BA, entrarmos para o Grupo 7 da Paróquia de Santana. Pouco depois nos transferimos par ao

Grupo 10, onde permanecemos até voltarmos para Maceió.

Em 1980, estávamos de férias em Maceió, quando Sonia Bastos (e Ivan) que eram nossos antigos companheiros do G7, nos ligaram e fizeram a proposta de trazer o MFC para Maceió. Aceitamos e eles vieram para cá. Fizemos contato com o Bispo da época, D. Miguel e fomos a uma Ultreya de Cursilhos para levar a proposta.

Auditório da Casas dos Cursilhos lotado. Quando lançamos a ideia de vir o MFC, imediatamente 3 casais presentes se prontificaram a ajudar. Todos já tinham pertencido ao MFC de Maceió no início dos anos 50, o qual encerrou atividades por volta de 1964. Os casais foram: Dilermando e Lourdes, Japson e Marinita e Menezes e Aparecida. Ficou, então, acertado o Encontro inicial do MFC em Maceió, mesmo com alguma hesitação de D. Miguel que achava que dois movimentos grandes (Cursilhos e MFC), na Diocese, seria demais. Só que Ivan e Sonia eram bem persuasivos...

Ivan e Sonia voltaram para Salvador e nós retornamos em seguida. Aconteceram então várias reuniões com base no Grupo 7, na paróquia de Santana (Salvador), acrescidos de Otávio e Celice e Carlos e Magda Hita, assim como Liliana e Toninho e Guilhermina e Carlos de nosso grupo 10. Desta maneira, a equipe foi formada para montar o primeiro encontro. Nossa apoio em Maceió era o casal Dilermando e Lourdes. Eu e Eliana íamos coordenar a "Externa" (apoio aos participantes). No entanto, na véspera da viagem, nossa filha mais velha adoeceu fortemente e não viemos. Desta maneira, foi organizado e realizado, com grande sucesso, o 1º Encontro de Casais do MFC em Maceió, em sua segunda fase. Neste Encontro foi introduzido o Livreto Ponto de Partida, orientativo de reuniões e outras publicações do Movimento, como o Fato e Razão.

Quando do 2º Encontro, já estávamos morando em Maceió, mas um pouco afastados. Então Liliana (Toninho) nos ligou dizendo que não iriam poder vir fazer a palestra "Igreja Hoje" e que mandaria o material por Carlos e Magda para que os substituíssemos. Assim foi. Participamos do 2º Encontro e engajamos outra vez no Movimento, no grupo "Esperança", que depois dissolveu-se, sendo que seus restos, juntamente com os de outros antigos grupos, hoje constituem o Grupo Lia de Solero.

Os Encontros se sucederam, sempre com enorme sucesso.

O movimento andou, com eleições diretas para a Diretoria, mas ainda um pouco hesitante em se aproximar do CONDIR e do CONDIN. Forçamos a barra até onde foi possível até que Toinho e Nenem, que eram presidentes, entregaram a função e eu e Eliana assumimos, realizando então a primeira eleição em consonância com o CONDIR, sendo eleitos presidentes Marcos e Inês conosco na vice. Desde então participamos (todos) das atividades locais, regionais e nacionais. O resto é história: Encontro do CONDIR em Maceió, Encontro Sul-Americano em Salvador, Encontros Nacionais de Curitiba e Campo Grande (onde Marcos e Inês foram eleitos Presidentes do CONDIN) e, por fim, sob o comando de Marcos e Inês, realizamos o Encontro Mundial sediado em Maceió, com participantes de quatro continentes".

PALAVRAS DO PRESIDENTE NACIONAL ELEITO

Marcos-Inês (1989/1992)

Quero dizer para vocês que foi para nós uma surpresa muito forte não ter chegado assim ao Nacional, mais de ter chegado ao CONDIR NORDESTE, confesso que foi para a gente assim um pulo muito grande e até difícil de ser assimilado quando nós pensávamos ainda, se aceitaríamos a indicação para o CONDIR NORDESTE, o sentimento já foi muito grande e digo para vocês que foi há três dias que a eleição corria, já a gente sentia as pessoas chegarem perto da gente, nós começamos até a nos esconder nos grupos, porque talvez isso também tenha que mudar o MFC, a gente sentia que havia uma certa afinidade com a possibilidade de nós sermos NACIONAL e há três noites que nós não conseguimos dormir pensando na responsabilidade que no dia da abertura, como hoje a gente olha assim aqui em frente, no dia olhava para trás e enxergava um movimento muito grande e sentia a responsabilidade, agora eu digo para vocês, normalmente os candidatos eleitos carregam propostas, carregam sei lá, uma bagagem de coisas que desejariam colocar em prática, eu digo para vocês o que disse quando nós fomos escolhidos para o CONDIR NORDESTE, a única proposta que eu faço é não prometer nada, e aliás, hoje eu faria e foi uma

proposta da AGN é que o Presidente apenas irá se colocar na prática toda a teoria de vida que o Movimento Familiar Cristão tem.

Mas eu teria outra proposta e essa depende muito de mim, é de que o Movimento continue a perseguir isso que nós chamamos de colegialidade na administração do Conselho Deliberativo Nacional e, eu digo para vocês que a única coisa que o Presidente se diferencia dos Presidentes Regionais é pela representatividade e neste momento aqui, até isso desejo repartir, o Presidente Nacional do Movimento Familiar Cristão, não usará do poder nem para isso, que ele tem direito, que é a representatividade a nível de América Latina e a nível Mundial, isso realmente eu espero fazer na prática, que seja feito em todos os CONDIR, muito obrigado.

Proseguiu a sua esposa: Pra não dizer que o MFC é machista, eu quero ter vez e voz, nós mulheres, eu gostaria de dizer também que estou assustada com a responsabilidade, até porque não nos passava assim pela cabeça que isso pudesse ocorrer, mais diria também que estamos muito confiantes, porque a gente sabe que não está nesse barco sozinho, que essa responsabilidade será partilhada por todos, por todos os CONDIR's, será partilhada por todo o Movimento, porque só assim

reunidos vivendo realmente essa fraternidade que a gente prega, tão bonita com os discursos, a gente possa realmente viver, só assim a gente vai mudar as estruturas que estão aí fora e que a gente tanto almeja ver realmente modificada.

Eu gostaria de dizer também que a nossa confiança começa a partir do nosso local, de onde a gente mora, do Nordeste, quando a gente recebeu nesses

dias que estamos aqui, mas de dezoito telegramas, todos de incentivo, de força e, eles nem imaginam o que aqui poderia estar ocorrendo e, eles estão nos incentivando apenas pela nossa caminhada, pela nossa vida até aqui, como a gente está assim com muita confiança, estão aqui mais pessoas, telegramas, que os grupos de base nos mandaram, assim como voto, realmente de confiança.

O M.F.C. DE ARACAJU – SERGIPE

Na década de 1970, o Engº. João Alves, fazendo um curso em Salvador, encontrou-se com o amigo Octávio Henrique que o convidou para participar de um movimento de casais do M.F.C. e o mesmo comprometeu-se em vim com alguns casais para fundar o movimento em Aracaju e assim o fez.

Com apoio dos casais de Salvador, Octávio e Cecile, Carlos Hita e Magda, Carlos Alberto e Maria Nilza, Tales e Tereza, Toninho e Liliane, Guilhermina e Carlos, Jaime e Graciela, que davam o suporte. Nasceu o M.F.C de Aracaju em 1973.

O primeiro grupo criado foi coordenado pelo casal Jadson e Ivete que estiveram à frente do movimento durante 10 anos, mas o grupo não deslanhou.

Na década de 80, em um encontro de casais com bispo Dom Edvaldo, no seminário maior, Arlete e Cosme começaram a participar e foram eleitos coordenadores pelo pessoal de Salvador. Assim sendo, começaram a desenvolver o movimento, junto a isso surgiu Pe. Antônio Resende, eles participaram do 8º ENA no estado do Pará e voltaram encorajados e motivados. A partir daí, o M.F.C. de Aracaju desenvolveu-se mais.

O grupo da época, denominado "grupo Mãe", porque deles surgiram vários grupos, um grupo de jovens chamado "Frutos do M.F.C." era composto por filhos dos casais do grupo mãe. Depois surgiu o grupo São Paulo.

No 10º ENA de Mato Grosso do Sul foi oficializado, como Presidente Nacional de Jovens, Jane Silva Santos de Aracaju.

RAÍZES DO M.F.C NO PIAUÍ

OMFC chega a Teresina embalado no sonho de expandir e fortalecer o Movimento no Nordeste. Com a nossa vinda de Fortaleza, também embarcou a necessidade de viver em comunidade, mas não era qualquer organização que nos interessava, era o MFC que aprendemos a amar, onde compreendemos que família vai para além do núcleo doméstico e o meio no qual nos possibilitou conviver numa irmandade antes não experimentada, foram esses sentimentos que fizeram com que as sementes aqui fossem lançadas.

Inicialmente fomos ao Bispo, nos indicaram muitas outras possibilidades, mas mfecista não se contenta com pouco, de boca em boca divulgamos a proposta de formação de um núcleo familiar, muitas pessoas prometiam com certeza e faltavam sem dúvidas. Até que no dia 10 de junho de 2018, conseguimos fazer a primeira nucleação, para tanto contamos com todo o apoio da

coordenação nacional – Rubens, Antônio Carlos e Ângela, Gilson e Lourdes, Eduardo e Ismari, - e da Universidade Federal do Piauí, que cedeu o espaço e boa parte da logística.

No primeiro semestre de 2019, com a presença missionária da coordenação do Nordeste capitaneada por Gilson e Nana, vieram de Alagoas – Miltinho, Felipe e o jovem Vinícius, de Sergipe Marineide e Arinaldo, da Bahia veio o Fernando e do Ceará a Josefina e Francisquinha, fizemos a segunda nucleação, mesmo com todos os atropelos, conseguimos o apoio da Paróquia Nossa Senhora de Lourdes – Vermelha, na pessoa do Padre Antônio da Cruz, que de forma amorosa abraçou a nossa iniciativa, cedeu o espaço, celebrou a missa e nos possibilitou visibilidade.

Desde então, aqui estamos, com uma equipe base contando com seis famílias envolvidas.

Ferreira e Geandra

60 ANOS DE M.F.C. NO CEARÁ

Hoje, JUBILOSOS, comemoramos com grande alegria os 60 anos de M.F.C. no Ceará.

Egressos da ação católica — JIC — Eu e Cornélio continuamos nosso apostolado leigo no MOVIMENTO FAMILIAR CRISTÃO.

Participamos da sua divulgação, quando o casal Adolfo e Julia Furtado vieram do Rio de Janeiro com a feliz, missão de fundar no Ceará sob as bençãos de nosso

Arcebispo Dom Antônio de Almeida Lustosa que oficializou o nosso M.F.C.

Iniciando nossos trabalhos ernefécistas fomos dirigentes de grupos então denominados EQUIPES DE CANA e de NAZARÉ; constituídos principalmente de humildes casais da periferia de Fortaleza.

No M.F.C. haurimos valiosos ensinamentos para nossa vivê-

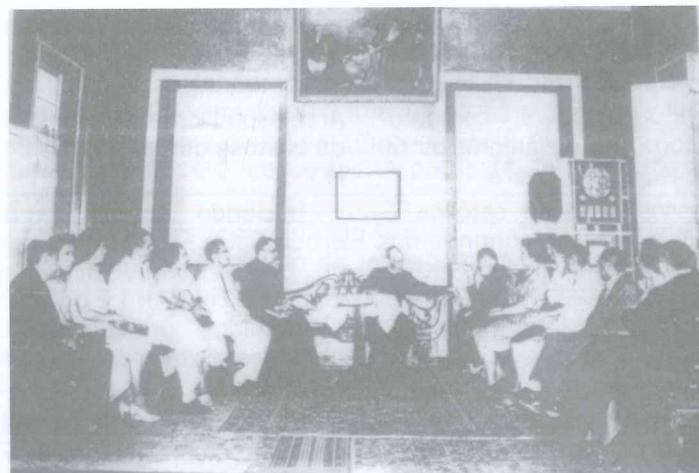
cia Matrimonial e Familiar; participamos de encontros estaduais, nacionais, retiros matrimoniais, tardes de Formação, vigências litúrgicas (Natal, Quaresma, Páscoa, etc). Festas comemorativas com a participação dos filhos (dia das mães, dia dos pais).

Atualmente, completando estes 60 anos de pertença ao M.F.C. participo do grupo Paulo VI. Me sinto

feliz em ter acreditado e continuado neste movimento com dedicação quando me ajuda a ter encontrado o CRISTO ESPONSAL que tem permanecido sempre entre nós, nos amando e nos abençoando com Nossa Senhora, a Rainha das famílias cristãs nos protegendo nesta caminhada de tentarmos RE-CRISTIANIZAR A FAMÍLIA.

Virgínia Pimentel

Fundação do MFC 19 de dezembro de 1959



CONSELHO DIRETOR REGIONAL SUDESTE – CONDIR SUDESTE

O INÍCIO DE TUDO A HISTÓRIA DO MOVIMENTO FAMILIAR CRISTÃO NO RIO DE JANEIRO

Mariana Miranda

A história do MFC no Rio de Janeiro não se separa da história do MFC no Brasil e na América Latina. Isso porque é uma história inter-relacionada com a nossa Igreja, com a Igreja latino-americana e com a história de nossos povos. É impossível entendê-la se a dissociarmos do que estava acontecendo no mundo naquele momento. Ela foi se abrindo aos desafios da realidade de nosso país e de nosso continente, realidade que, por estar em constante mudança, exigiu também uma resposta pastoral, dinâmica e flexível, sempre se questionando e sempre se atualizando.

No cenário pós-guerra, em 1948, surge na Argentina o MFC, quando alguns casais, incentivados pelo carismático Padre Pedro Richards, reuniram homens e mulheres, buscando juntos, viver intensamente o Sacramento do Matrimônio.

Dois anos depois, atravessando o Rio da Prata e chegando ao Uruguai, onde encontrou grande adesão, o Movimento espalhou-se pela América Latina e pelos casais Sonera, Gelci e Gallinal, o MFC chega ao Brasil em 1955.

Nesse ano, por ocasião do Congresso Eucarístico Internacional, peregrinos de toda a parte afluem ao Rio de Janeiro. Entre eles o Padre Pedro Richards e casais do MFC da Argentina e do Uruguai.

Padre Helder Câmara, pois ainda não havia sido sagrado Bispo, com o dom de enxergar os sinais dos tempos, não deixa passar a oportunidade. Convoca alguns casais que militavam na Ação Católica para uma reunião no Ministério de Educação, onde os visitantes apresentaram o MFC, relatando o que faziam, como faziam e que instrumentos utilizavam. Dessa reunião nasce o MFC com a formação das primeiras equipes nas cidades do Rio de Janeiro e Niterói. Do Rio de Janeiro o MFC se irradiava para o Brasil.

Mas a COISA NOVA estava no fato inédito de tratar-se de casais que, informalmente, se reuniam em suas casas, se possível com a presença de um sacerdote, para discutir um temário, especialmente voltado para os problemas da família e depois, juntos, celebrar uma liturgia.

Como registraram José e Lia Solero, tratava-se "marcadamente de um movimento de laicos, e de espiritualidade laical, inspirado deslumbrantemente pela virtude do acolhimento e da hospitalidade".

Vimos o enraizamento dos trabalhos da Bíblia e na vivência litúrgica. Impressionou-nos a análise valiosa do amor conjugal em todos os seus aspectos, inclusive o sexual, tabu na época. Surpreendeu-nos favoravelmente o estudo original do Sacramento do Matrimônio,

visto como sacramento social.

Tivemos clara consciência da força do método de pequenos grupos homogêneos e da realização de reuniões de casais em suas próprias casas. Agradou-nos muito que fosse o casal a unidade de trabalho.

Do Rio de Janeiro e Niterói o MFC expande a sua novidade para outras localidades do Estado do Rio. Assim surgem pequenos grupos de casais em Petrópolis, Nova Iguaçu, Nilópolis, Rezende, Pirai, Três Rios, São Gonçalo.

Leigos do MFC, já vinham se dedicando ao aconselhamento familiar desde os anos 50. Famílias desestruturada por dificuldades de relacionamento, desvios de comportamento, alcoolismo e outras drogas, violência familiar e tantas variadas aflições encontravam na gente do MFC o ombro amigo e o ouvido atento. E conselhos, ânimo, orientações, apoio fraterno.

Logo sentiram a necessidade de uma formação mais segura para essa tarefa. Vieram os cursos para conselheiros familiares. Mas não bastava. Problemas mais graves exigiam formação e conhecimentos mais profundos.

Em 1971, um grupo de membros do MFC sentiu que era hora de profissionalizar esse apoio familiar através da criação de uma instituição capaz de oferecer esse serviço a quem não pudesse pagar clínicas particulares para terapias adequadas.

Ficou decidido que deveria ser uma instituição vinculada ao MFC mais autônoma e não religiosa-confessional, para assegurar a atuação profissional responsável independente, não sujeita à normas limitadoras senão a das mais

rigorosa ética e da filosofia do MFC, sempre a serviço da humanização e da valorização da família.

Assim nasceu o Instituto da Família, o INFA, onde um grupo do MFC firmou as primeiras assinaturas do estatuto de sua fundação. Outras adesões imediatas consolidaram o quadro de cerca de 50 fundadores.

Os 3 INFA's encontram-se funcionando a todo vapor. Expandindo-se para outras cidades do Brasil e, recentemente, América Latina

Logo surgiu a fila de pessoas que nunca mais se extinguiu.

Agora contamos com três unidades do INFA, que vêm atendendo milhares de estruturas psicológicas abaladas de pessoas e, assim, famílias estão sendo reconstruídas pelo trabalho dedicado de profissionais competentes e voluntários heróicos do MFC.

Nos últimos anos, temos feito esforços, realizando um calendário de atividades e eventos motivadores, em diversos bairros, procurando nos adaptar aos Sinais dos Tempos, e buscando encontrar novas formas de atuar, na tentativa de reacender aquele primeiro chamado.

Renovar e atrair novos companheiros de caminhada, tem sido nossa preocupação e nosso objetivo, mas ainda precisamos inovar nas grandes cidades para obtermos sucesso.

Estamos, envelhecidos e cansados, mas não desistiremos de fazer renascer o MFC em nosso estado.

Embora não seja possível, nesse momento, falar de todos os queridos companheiros dessa caminhada, fica aqui a nossa homenagem carinhosa a todos os amigos que fizeram parte dessa história.

MEMÓRIAS RESGATADAS DA ORIGEM DO MFC NO RIO DE JANEIRO

Vilella e Zilda Maria¹
Janete e Fernando Guimarães

Vamos tentar resgatar de nossa memória um pouco da vida de nosso MFC; CONSEGUIMOS algo de seus primórdios, como segue:

Em 1955, no mês de julho, foi realizado no Rio de Janeiro, no Aterro do Flamengo, ainda em construção, no local onde posteriormente seria construída a Homenagem aos Pracinhas brasileiros, mortos na segunda guerra mundial, o CONGRESSO EUCARÍSTICO INTERNACIONAL. Nessa ocasião esteve presente o uruguai Pe. Pedro Richards, acompanhado do casal Sonera; eles vinham do Uruguai onde havia sido criado o Movimento de Casais chamado "Movimento Familiar Cristiano", que eles desejavam expandir para o Brasil.

Como o Movimento se expandiu não sabemos, mas, o fato é que a semente plantada germinou, com o apoio da Hierarquia da Igreja. Frei Luiz Gonzaga foi um dos primeiros a incentivar, sendo posteriormente assistente de várias equipes, uma das quais participamos, quando morávamos no Grajaú (Alex e Angela, José e Estela, Dymas e Esther e faziam parte de nossa primeira equipe base).

Ao mudarmos para a Zona Sul participamos de várias equipes, até nossa mudança em 1969 para Barra, onde até hoje vivemos. Lembramos de alguns nomes que acompanharam o casal Solero,

até mudarem para S.Paulo: Julio e Madalena de Barros Barreto, Jean e Neuza Schwartz, Pierre e Alice Rangé, Jorge e Ana Luiza Hue...

Um fato marcante ocorreu no ano de 1963, quando foi realizado um encontro Latino Americano, aqui no Rio, nas dependências da PUC. Compareceram cerca de 1.000 pessoas, sendo fornecidas hospedagem e alimentação para todo esse povo; presidia o MFC o Casal Jorge e Ana Luiza Hue e presidiu o Encontro o casal Ricardo e Sonia e Cyro e Mariana os encarregados da Equipe de Acolhimento; Zilda Maria na equipe de Temas e eu na de Alimentação e, também, dando uma mãozinha ao Cyro no transporte (haja Kombis) vocês podem imaginar o esforço e a organização que foram necessários para hospedar e alimentar todo esse "povarel".

Um fato curioso, nesse evento, ocorreu na recepção de um Monsenhor da América Central que se paramentou todo de VERMELHO (cor dos Bispos) e o Ricardo ao vé-lo ajoelhou-se para beijar a mão do bispo, ao que ele retrucou: "yo no soy obispo, soy monsenhor" – o Ricardo não aguentou e retrucou: "então pra que essa papagaiada toda..." e todos riram muito. O fato é que esse encontro foi um sucesso e, não sei por que me lembrei de uma canção de S. João que diz assim "quem sobe muito, cai depressa sem sentir..." A realidade é que politicamente veio em 1964 o

¹ Membros do MFC da Cidade do Rio de Janeiro; Fundadores do INFA do RJ; Membros da diretoria do INFA/RJ; participantes em diferentes secretarias do MFC; atuantes na comunidade do ANIL junto com Pe Garcia Rúbio.

golpe militar derrubando um governo democraticamente eleito; a Igreja sofreu perseguição, tendo a Ordem Dominicana e muitos Bispos sofrido na carne por suas atividades em Educação Popular, assim como muitos Bispos, religiosos e leigos, que não aceitaram a violência contra cristãos engajados e mais conscientes; citamos um fato ocorrido, nessa ocasião, quando os frades dominicano tiveram seu Convento em S. Paulo invadido, religiosos presos e o próprio presidente do MFC o José Solero também detido; nosso assistente reli-

gioso era um fraude dominicano e nos levava as cartas (originais) que recebia de seus confrades presos e torturados; o mundo todo vivia um momento de ebulação, quanto ao conceito de família, começando a surgir as discussões sobre o divórcio. Nós dois, numa reunião de equipe, propusemos enviar uma carta de apoio aos religiosos dominicano (ordem do nosso Assistente), mas a maioria da equipe se recusou, o que muito nos contrangeu pois a violência contra a Igreja Progressista era notória; "fomos 'saídos' da equipe..."

O MFC DE NOVA IGUAÇU

Maria Heliete e Taldo

No final dos anos sessenta e, mais especificamente nos anos setenta, a expansão do MFC no Estado do Rio de Janeiro foi imensa. Apesar do momento político vivido no Brasil, o MFC juntamente com a Igreja do Brasil expandia com grupos de famílias buscando a evangelização a partir da dignidade humana; da promoção da mulher; abrindo às "famílias incompletas"; observando as estruturas que interferiam nas famílias; a comunicação interna e externa das famílias e discutindo a Igreja; a sociedade de consumo e a responsabilidade social na educação.

Para nós, lembrarmos desses momentos do MFC no Estado do Rio de Janeiro, não pode deixar de sinalizar sua origem em Nova Iguaçu. E para falar desse período, precisamos contextualizar a conjuntura e o papel da Igreja nesse espaço e tempo.

No município de Nova Iguaçu, tínhamos como grande liderança eclesiástica o Bispo D. Adriano Hi-

pólio. Bispo da diocese de Nova Iguaçu que unia vários municípios da Baixada Fluminense. A Baixada Fluminense, até hoje, é um lugar pertencente à Região Metropolitana do Rio de Janeiro na qual muitos adjetivos negativo ainda está no imaginário social e, também, em muitas realidades cotidianas. No entanto, também é lugar de muita gente de fé na vida, de trabalhadores que sustentam as atividades econômicas do Município do Rio de Janeiro com criatividade, e solidariedade. Também é uma região que concentra uma população imensa e heterogênea.

Dito isso, a vida de D. Adriano Hipólito sempre foi de defesa dos direitos humanos para aquela população tão sofrida. Nesse período, em que fez parte da referida Diocese, ele foi atacando veementemente a ditadura ao lado de bispos como Dom Helder Câmara, Paulo Arns, Waldir Calheiros e Pedro Casaldáliga. Assim, ele foi sequestrado e torturado pela ditadura militar em 22 setembro de 1976, ocasião em que foi abandonado nu, e pintado de vermelho, no bairro carioca de Jacarepaguá. E toda a sua per-

seguição e ameaças não pararam por aí. As intimidações, o semanário litúrgico "A Folha", de 29 de maio de 1977, foi falsificado aos milhares e distribuído nas igrejas da Baixada Fluminense e enviado para várias partes do Brasil. No dia 19 de junho do mesmo ano, por determinação do Comandante do 1º Exército, foi cancelada uma conferência sobre Direitos Humanos para a constituição de uma Comissão de Justiça e Paz, que seria realizada no Centro de Formação Líderes - CEFOR, no bairro Moqueque, em Nova Iguaçu.

Nesse contexto, apoiando vários movimentos sociais populares, continuando a defender os direitos humanos e a autoestima da população da Baixada Fluminense, ele apoiou as iniciativas do Movimento Familiar Cristão em Nova Iguaçu.

Assim, eu, Heliete e Taldo auxiliamos em divulgar a importância do MFC e, ajudamos na implantação desse movimento, MUITO CARO, a nós, como casal e como família.

Em Agosto de 1963, o então, Padre Luiz Pérez, convidou para vir à Nova Iguaçu, um casal de São José do Vale do Rio Preto, que com o passar dos anos já não lembro mais os nomes, para falar sobre o MFC/MOVIMENTO FAMILIAR CRISTÃO, a alguns casais que ele, padre Pérez, havia convocado para uma Reunião na casa de um dos casais convidados!

Padre Pérez conheceu o MFC com Famílias do Rio de Janeiro e considerou que seria uma ótima pedagogia de evangelização e crescimento das famílias da Baixada Fluminense.

Éramos oito, nessa primeira Reunião! Marcamos nossa segun-

da Reunião; usariam um Livro/Temário "Grão de Mostarda", sobre situações de vida de casal; o casal anfitrião, do mês, preparava a reunião com o Padre Assistente!

Com um ano de existência do grupo de reuniões, decidimos deixar o temário proposto, pois o grupo já se considerava bem amigo e confiante, e, passamos a "Discutir" nossa Realidade Conjugal e Familiar! Pe. Pérez ia convidando novos Casais para novos Grupos!

Nesse início do Movimento tivemos muitos casais! Quatro ou cinco Grupos de seis ou sete casais! Mas, participavam de duas ou três reuniões e saíam! E, os que iam ficando foi porque "se apaixonaram" pelo Movimento, pois as Reuniões lhes faziam muito bem e, iam crescendo com a troca de vivência com os demais casais, Encontros de Estudos e de Vivência Conjugal e Familiar e da Dinâmica e Prática do MFC!!! Começamos, algum tempo depois, com o Servir, em Trabalho com os Cursos de Noivos, País da Primeira Eucaristia e Encontros de Casais!!! Muitas festas de confraternização e inúmeros trabalhos sociais foram realizados. Chegamos até a fazer um evento, juntando os grupos de Nova Iguaçu, Nilópolis e convidados, que reunia mais de 600 pessoas, em um sítio do Café Pimpinela para conseguir fundos para comprar um remédio importado para crescimento do filho de um dos seus membros que não podia custear o tratamento de saúde do mesmo.

Assim, Caminhamos, por 30 anos!!! Com o tempo os casais "que resistiram" continuaram, então, UM GRUPO SÓ!!! O Imbatível, GRUPO BELÉM!!!

Aos poucos, os maridos, mas nem todos, foram desaniman-

do! Muitos fatores contribuíram para esse desânimo, momento econômico em que o trabalho estava cansativo, muito trabalho dentro do próprio movimento, filhos crescendo e demanda aumentando, modificação da igreja etc. Resolvemos, então, continuar nos reunindo como Grupo das Mulheres. Algumas ficaram viúvas, outras já não moravam, em sua maioria, em Nova Iguaçu, mas até hoje esse grupo permanece.

Nesse Momento, que nossos Netos já estão adultos, a condição física pela idade já não nos permite mais assumirmos outras tarefas que o MFC nos exige normalmente, nós continuamos nos reunindo (salvo esses meses de Pandemia!) Para Celebrar a VIDA e o AMOR QUE VIVENCIAMOS, CANTAR e, RIR DE NÓS MESMAS!!!

"SOMOS TODOS CONVIDADOS!"

"A nossa Condição Humana é Limitada e Temporária!
Somos Hóspedes e Peregrinos!"
Então, Começa o meu Peregrinar!
É o meu maior Desafio!
Sou um Caminhante que anda no Traçado do Tempo!
No final de uma Vida, o que mais valerá é perceber,
quantas pegadas reais de nossos pés,
existem, encravadas na areia!
O que vale para a Integridade Humana,
é a quantidade de pegadas que deixamos!
Escolhendo, deixar pegadas mais Seguras e Claras.

Maria Heliette

O MFC EM NOSSA VIDA MARIA DOS ANJOS DE OLIVEIRA

Chegou num grande momento. Foi muito bom encontrá-lo naquele instante. Filhos entrando na adolescência, Lula e eu trabalhando, ele na Marinha e eu na Educação pública. Finais de semana sempre tínhamos outros engajamentos na comunidade, nos Cursilhos de Cristandade, em outras dioceses, como Duque de Caxias ou Itaguaí, organizando encontros sobre famílias ou preparação para o casamento. Assim, nos sobrava pouco tempo para conversar e conviver com nossos filhos nos finais de semana. Durante a semana eu sempre estava com eles, levando-os à

escola, onde ficava para trabalhar. O Movimento Familiar Cristão, nos foi apresentado pelo querido Márcio Reis, que nos convidou a primeira reunião em sua casa. Fomos a essa, a outras e continuamos!

Gostamos, justamente por nos integrar aos filhos nesses momentos. Chegou em hora certa para nós! Nossos filhos se integraram com outros jovens filhos de nossos amigos. Isso valeu muito para a formação de todos nós, enquanto família. Nossa engajamento prosseguiu no movimento por muitos anos. Fomos coordenadores de

grupos, de cursos de preparação para o casamento, até coordenadores estaduais do Rio de Janeiro por alguns anos.

Fizemos tudo que pudemos pelo MFC com o intuito de atender as famílias em seus conflitos. Inclusive a co-criação de um Centro de Aendimento Familiar (CAF), em nossa diocese e dioceses vizinhas, aos moldes do INFA/RJ. O CAF atendia quem não tivesse a possibilidade de atendimento psicológico particular. Participamos também organizando 25 Encontros de casais com mais de 25 casais cada um. Com os amigos Taldo e Heliette Pimenta; Nilton e Terezinha Prata Dias; Antônio e Conceição Chagas; Daltro e Elizabeth Machado; Padre Antônio e Padre David. Essa participação no Movimento dos levou a participar também de diversos

encontros Diocesanos, Estaduais, Regionais, Nacionais e até Latino Americanos. Nesses encontros tivemos muitos estudos/formação interessantes. Estudávamos desde a conjuntura nacional brasileira, as encíclicas e documentos da igreja e até um aprofundamento teológico. Tudo, sempre chamando atenção para nosso engajamento nas questões sociais e políticas.

Penso afirmar que o movimento nos trouxe grandes amigos, estudos interessantes, e que muito nos ajudaram a crescer como pessoas, como cristãos, como profissionais, e família! A tudo que recebemos do movimento e dos amigos, quero agradecer em nome da família dos Anjos de Oliveira.

*Maria dos Anjos reside atualmente em João Pessoa-PB

SENHOR, VIVA O MFC EM NOSSA VIDA

Janete e Fernando Guimarães

Nos anos de 1964 nossa família chegava em nova casa, situada ao lado da base aérea da aeronáutica no Campo dos Afonsos. Procuramos a igreja e o padre Cândido Lourenço que já estava lá, transferido de uma igreja em Copacabana. Ele agregava os casais, solicitando as senhoras já viúvas que procurassem visitar os casais da comunidade. Pedia para ver se as famílias poderiam recebê-lo no domingo para compartilhar do almoço com eles. Assim, passava a conhecê-los melhor e criava um vínculo.

Desse modo ele formou a nossa Equipe Base. Pois, ele convidou-nos para participar do encontro com outros grupos do MFC do Rio de Janeiro, que acontecia perto do nosso bairro (Sulacap) em Jacarepaguá. Passado algum tempo, participamos de um encontro em Teresópolis em uma casa de freiras, que agora não lembro a ordem, e entramos em contato com os grupos de Nova Iguaçu. Mais tarde, em 1968, fomos para nossa casa própria em Nova Iguaçu. Lá, como era uma constante juntar grupos com ajuda do então Padre Peres, participamos do já engajados grupo Belém. Esse grupo foi assessorado por padres Davi e John, irlandeses. Em 1979 aconteceu e Nova Iguaçu 1º encontro Estadual do MFC. Até hoje continuo engajada no grupo Belém.

MFC EM NILÓPOLIS

Nilza Anido Lira

Por volta dos anos 1970/71, recebemos um convite do pároco da Igreja N. Sra. Da Conceição, em Nilópolis, para participarmos de um grupo de casais/famílias. Viria um casal de Nova Iguaçu para a primeira reunião. Até então não sabíamos exatamente do que se tratava.

Finalmente chegou o dia de nossa primeira reunião, na casa de Nina Rosa e Mário. Estávamos presentes, além do casal anfitrião, Nilza e Geraldo, Celso e Valdina, Felizardo e Lina, Elizabeth e Moacyr, Angela e Washington (substituídos por Licéa e Pedro).

De Nova Iguaçu vieram Maria Heliette e Taldo que nos acolheram e explicaram sobre o MFC, sua existência, suas características e objetivos, nos convidando a fazer parte dele. Nasceu ali o primeiro grupo mefecista de Nilópolis, o "Grupo Caminhando".

Ao longo dos anos, apesar de nossa dificuldade em nuclear, devido ao desinteresse da maioria dos casais convidados, foram surgindo outros grupos como: Harmonia, o Raio de Luz, o Grupo Novo (O grupo Novo chegou a assumir a coordenação do Estado do Rio de Janeiro, continuou o trabalho de expansão do MFC e chegou a coordenar dez municípios).

Alguns casais, remanescentes de grupos que terminavam, iam se integrando aos grupos que permaneciam, assim, o grupo "Caminhando" recebeu outra família que agregou muito ao grupo.

Participávamos além das reuniões dos grupos, de encontros locais, regionais, estaduais, nacionais e latino-americanos. Fazíamos

trabalhos pastorais como Encontro de Noivos; Encontros de casais, Trabalho na Catequese e movimentos filantrópicos tais como auxiliar asilos, "Movimento Sítio do Pedrinho" (onde fazíamos eventos para angariar fundos para compra de medicamento importado para filho de um casal de um dos grupos que tinha problemas de crescimento) e muitos outros.

Além de atividades pastorais, todos os eventos e ações os quais assumímos nos demandavam tempo (que nos eram escassos devido conciliar trabalho, família, estudo, atividades pastorais e o MFC), para as reuniões de preparação, cadastramento dos noivos para futura nucleação e a realização propriamente dita. Eram tantas as reuniões e atribuições, que os filhos passaram a chamar o MFC de "Movimento fora de casa". No entanto, para minorar essas consequências, nós nos preocupávamos em realizar atividades recreativas de lazer, em conjunto para integrar as crianças e as famílias. Fomos os primeiros a levar os filhos nas atividades de formação e esses participarem ativamente dos encontros até apresentando suas ações nas "creches dos eventos" para os pais e demais participantes.

Sentindo todas essas dificuldade em conciliar trabalho, atividades inerentes ao MFC e família, com filhos ainda pequenos, foi gerando uma incompatibilidade em alguns membros dos grupos, que se retiravam. A nucleação e a permanência nos grupos ficaram, então, abaladas.

Com o passar do tempo, a ausência de novos grupos, a mudança de prioridade da igreja em adotar o Encontro de Casais com Cristo e o envelhecimento de seus membros, os grupos foram diminuindo e se dissolvendo, ficando a

amizade e a convivência entre alguns que passaram a se considerar até parte da família, com laços estreitos entre eles, sendo compadres e comadres. Os filhos passaram a se considerar primos/irmãos e até hoje se encontram.

No momento, contamos com um único grupo remanescente,

formado só por mulheres, reunindo-se mensalmente, com encontros comemorativos da vida, com música, textos, bate-papo, muita alegria! Esse grupo é composto por onze mulheres.

E assim seguimos nos encontrando, nos fortalecendo, nos divertindo...

HERANÇA MEFECISTA

Sandra Midões Fernandes

Meus saudosos pais, Adélia e Luiz Midões, fizeram parte do primeiro grupo de casais do Movimento Familiar Cristão (MFC) de Nova Iguaçu - Grupo Belém - na década de 60.

A adesão de meus pais ao MFC foi de suma importância tanto para nosso núcleo familiar quanto para os relacionamentos oriundos desses encontros. Nós, as filhas, percebímos o compromisso e a alegria deles no envolvimento crescente com o movimento, e nos comprazímos com seu engajamento.

Abriam-se as mentes, ampliavam-se as amizades, fortificavam-se os compromissos familiares e cristãos. Os grandes encontros eram feitos com muito empenho, o cansaço superado pela alegria do encontro, que eram realizados com seriedade e compromisso, porém carregados de alegria e muito humor. O riso atenuava qualquer cansaço e animava os companheiros!

As quatro filhas do casal Midões, sempre participavam das festividades que o MFC promovia, principalmente, no sítio do casal Maria Heliette e Taldo que estreitavam os laços da grande família, que se formava nesses encontros e que se tornaram inesquecíveis.

As crianças foram crescendo, os namorados aparecendo, os casamentos acontecendo, assim como o nosso. E então, Sergio e eu fomos fisgados amorosamente por esse movimento.

Na década de 80 já estávamos totalmente engajados nas atividades com os Grupos de Casais. E sabe o que mais nos fortaleceu na convivência em grupo? A certeza de que não estávamos passando por situações só nossas, certas dificuldades que são inerentes a uma convivência a dois, se diluem, se suavizavam num grupo formado por casais unidos por elos fortíssimos do bem querer e da cumplicidade.

E o tempo passa, não é? Com o passar dos anos, os maridos foram se afastando das reuniões, mas as mulheres permaneceram se reunindo e o fazem até hoje. As senhorinhas remanescentes, de vários grupos desfeitos de Nova Iguaçu e Nilópolis, se encontram mensalmente - As Mulheres de Belém - para refletir, cantar, orar, recordar, confraternizar e rir muito.

Herança que recebemos dos pais Mefecistas. Herança dos tempos de ebulição dos grupos das cidades de Nova Iguaçu e Nilópolis que está impregnada em nossas veias, como laços de uma família. Herança que carrego com orgulho!

A MANGUEIRA E O MFC

Solange e Airton²

Para comemorar 65 anos do MFC teríamos que render homenagens a muitas pessoas que passaram, e/ou ainda passam, por esse movimento no Brasil e deixaram/deixam muito de suas identidades, sabedorias e lutas na vida de tantas famílias.

Gostaria, aqui nesse momento, lembrar de duas pessoas muito especiais para o MFC do Rio de Janeiro: Sérgio Lázaro Dantas (já falecido) e Lúcia Maria.

Pais de quatro filhos dedicaram muito tempo de suas vidas ao MFC e a formação dentro desse movimento no e fora do Rio de Janeiro. A luta desse casal sempre foi voltada para os ensinamentos do evangelho através dos ensinamentos de Cristo e as provocações de PUEBLA, de ser feliz ao amar o próximo e, em especial os desassistidos. Foram Coordenadores Cidade Rio de Janeiro de 1980 a 1984. Coordenaram o Secretariado Nacional de Formação na Segunda gestão de Itamar e Neide

Em 1986 foram eleitos Coordenadores Nacionais do MFC.

Assim, através desse movimento, conheceram a Teologia da Libertação, se uniram em amizades com lideranças nacionais e regionais e, em especial, às lutas e ideais do Padre e Teólogo Alfonso Garcia Rúbio. Sérgio Dantas estudou Teologia na PUC/RJ e se dedicou a Cristologia.

² Casal do MFC do Rio de Janeiro já foram coordenadores de cidade, estadual e atualmente auxiliam o Secretariado de Formação do Condir Sudeste.



Lúcia e Sérgio Dantas, Presidentes Nacionais 1986-1989

Assim, com toda essa bagagem passou a ser convidado a realizar inúmeros cursos de formação para membros do MFC e/ou outros movimentos, em todo o Brasil.

Na busca incessante por justiça para todos e de tornar visível a ação e oração uma única coisa, Sérgio se filiou assim que surgiu ao Partido dos Trabalhadores. Iniciou assim uma união entre Fé e política em oração e ação. Enfrentou o momento de país, enfrentou greves, enfrentou repressão, preconceitos e tantas outras mazelas de quem luta pelas pessoas necessitadas. Mas, Sérgio e Lúcia tinham o MFC da época como sua fonte de ajuda a resistir tudo que passavam.

Não esqueço nunca a grande lição metafórica que ele e ela abraçavam ao falar da formação de lideranças no MFC: "Não podemos ser nem formar lideranças mangueiras. Uma mangueira é uma árvore linda, robusta, frondosa. Dá frutos que caem em solo, mas, os

seus galhos e folhas tão compactos não deixam nascer nada em baixo de sua frondosa sombra".

Desse modo, essa imagem metafórica nos fez pensar muito e nos ajudou no caminhar profissional, pessoal e no próprio MFC. Temos que nos preocupar com a formação de lideranças sim. No entanto, o avaliar até que ponto nós estamos exercendo essa liderança de forma libertadora é o grande desafio sempre.

Nessa linha, Sérgio e Lúcia estimularam o MFC do Rio de Janeiro a estudar muito a metodologia participativa libertadora. E, também, toda essa metodologia que foi aplicada durante sua gestão e participação no MFC em todos os níveis.

Sérgio, um dos anjos do MFC, faleceu em 2018. Lúcia, depois de passar pelo luto continua uma mulher de fé e atuante em sua família. Também auxilia em obras de caridade e ajuda em reflexões através das mídias sociais. Muitas pessoas lembram-se do que aprendeu de Cristologia, através dos momentos de formação, com ele e ela. Isso faz a Ressurreição do Sérgio acontecer a cada dia

O tempo foi passando e mesmo com todos os avisos e sugestões para que o MFC do Rio tivesse cuidado em não ser "mangueira", parece que não aprendemos.

A Igreja mudou sua linha de atuação, vários movimentos de casais surgiram. O que também dificultou a propagação do MFC. No entanto, também aconteceu dos grupos do MFC terem esquecido de animar e continuar a não ser essa árvore frondosa que não se pre-

cou com o surgimento e a formação de lideranças. E, ainda, em estimular os filhos e jovens a participar e dar continuidade no próprio espaço e tempo do MFC do RJ.

É justo e verdadeiro que alguns também tentaram/tentam formar e manter novos grupos. Hélio e Selma (já falecidos) fizeram isso, Vilela e Zilda; Mariana; Nanci e Fernando (que formaram vários grupos), Cidália e Manuel, Cacilda e Laércio, Jorge e Mercedes e muitos outros. Alguns membros, mais atuais, procuraram assumir a cidade do Rio de Janeiro com muito afinco, mas seus chamamentos não foram atendidos. Essas lideranças fizeram florescer novos grupos. Alguns deles ainda se reúnem: Grupo Sol do INFA; Dom Helder e Grupo Hélio e Selma. Os mais antigos que também continuam se reunindo são: Zona Sul, e o Grupo Belém que é formado somente por mulheres que eram de Nova Iguaçu que contribuem financeiramente com o MFC, mas não participam de nenhuma atividade mesmo quando essas acontecem na cidade do Rio de Janeiro.

Ou seja, as lideranças necessitam ser estimuladas a assumir a estrutura do MFC local, regional e nacional. Os grupos precisam ser animados. Os jovens integrados ao MFC; as paróquias (mesmo com uma ação mais voltada para as suas próprias pastorais) para que possam estar abertas ao Movimento Familiar Cristão; os filhos dos antigos membros estimulados a participar dessa "beleza" de vida como Igreja Doméstica.

Ou seja, algumas estratégias precisam ser pensadas. Os grupos

ainda existentes desde o início do MFC, mesmo com seus membros limitados pela idade, devem ser estimulados a manter as lutas travadas durante tantos anos e/ou assumirem lideranças, ainda podem auxiliar na formação dos grupos existentes. Isso porque, não podemos esquecer que, muitos continuam nas ações pastorais de suas paróquias, no INFA³ (Instituto da família) e em tantos outros modos de ser MFC no Rio de Janeiro.

Mais uma vez, aos 65 anos passamos a lembrar dos que já se foram e que ainda estão em nosso SER, nossa Vida e nossa Ação. Os anjos que não nos deixam se abater ou perder a esperança em continuar a acolhida e missão do

MFC no Rio de Janeiro. Anjos que nos ajudam a compreender esse momento especial do MFC no Rio de Janeiro.

Esses anjos que, também, nos ajudam a compreender que as pessoas que foram grandiosas lideranças "mangueiras" ou não tiveram uma vida de dedicação ao MFC que não pode ser em vão.

Precisamos tomar o fôlego a partir da luz do evangelho e assumir a mística da origem desses 65 anos de MFC no Brasil. É momento de esperança!

Ficam as seguintes questões para o MFC do Rio de Janeiro e do Brasil: Como ser MFC no momento atual? Continuar ou deixar que seja apenas uma lembrança?

O LEGADO DE UMA CARTA

Solange e Airton

Aqui, nesse momento em que ATODOS somos um há 65 anos, pensamos em como cada momento nos traz riquezas e belezas em encontros e desencontros de nossas comunicações cotidianas. A poesia do invisível de nossas vidas nos lembra as leituras de Italo Calvino⁴. Assim, percebemos que temos que sempre voarmos para outros espaços quando o reino do humano fica condenado ao peso.

Para tanto precisamos compreender que pensar e mudar o

ponto de observação nos faz entender outra ótica e novas possibilidades das histórias vividas por quem convive ou conviveu conosco durante todo esse tempo. A possibilidade de ousar a voar à maneira de Perseu pode nos fazer deparar com a poesia do invisível nas infinitas possibilidades imprevisíveis que cada contexto cotidiano nos instiga. Dessa forma, aceitar o desafio de preparar a edição especial da revista Fato e Razão comemorativa dos 65 anos do MFC no Brasil possibilitou-nos aprender e participar ligado às teias de tantos

3 Instituição criada pelo MFC para serviço aos mais necessitados. www.infa.org.br

4 Italo Calvino autor do livro As cidades invisíveis, São Paulo Companhia das Letras 1994

Outros presentes nas diferentes equipes do MFC e com diversas cidades/estados. Foi dessa maneira que pudemos escutar em diversas narrativas escritas por seus membros as histórias do MFC no Brasil. As alternativas metodológicas para expansão do MFC, os envolvidos, as experiências e projetos que passaram/ passam pelas linhas escritas por pessoas comuns e de boa vontade em fazer registros daquilo que a memória vivida ou criada nos permitiu.

Ao preparar essa edição e ler os textos enviados nós nos lembramos de muitas pessoas que passaram por nossas vidas no MFC do Rio de Janeiro e do Brasil. Depois de tantas idas e vindas aos textos escritos, jamais nós poderíamos imaginar que nossas lembranças nos levariam a uma das últimas comunicações conosco de Itamar Bonfatti. Foi exatamente o inesperado de uma procura de material para a edição atual da revista que fez do rastro sem texto um texto cheio de rastros. Fora justamente à ousadia em aceitar o invisível desejo de fazer contínuo que nos fez entender que mais do que um espaço social e cultural de registros do que foi o MFC no Brasil em uma verdadeira troca de saberes, no espaço das igrejas domesticas de cada equipe formada, testemunhar as imagens presentes e futuras de discursos de uns conhecimentos experimentados da dor e alegria da partilha.

A Carta é uma comunicação e homenagem. A Carta é a ressur-

reição de um pensamento e luta pela família formadora de pessoa e como educadora na fé. Soma-se a isso que, também, é a apresentação de uma narrativa histórica e metodológica da missão do MFC. Aliás, um chamar a atenção para continuarmos a ser TODOS um em constante renovação.

Assim, ao (re) ler uma das últimas cartas do Itamar Bonfatti, de Juiz de Fora, um grande amigo que o MFC nos deu de presente enquanto estávamos na coordenação estadual do Rio de Janeiro, foi possível lembrar-se dos diálogos conosco que, sistematicamente com cartas escritas em máquina de escrever (dizia que tinha letra inelegível e modo de escrita herdado dos tempos da ditadura para não ser reconhecido), a poesia do invisível naquele que voava para muitos espaços e tempos. À sua casa, seu sítio e tantas oportunidades de encontros, ajudaram a perceber, em cada "prosa" percorrida pessoalmente ou registrada nas cartas vindas pelo CORREIO, observando o visível de cada linha com as invisibilidades daquela que via; ao ouvir a narração de quem contava suas histórias enredadas à história de quem a as narrava fora possível entender a sensibilidade de ser mulher/homem, de ser atuante no MFC, de lutar pela escrita, de entender a hierarquia da igreja, do ser família e tantas outras formas de se estar no mundo que ajudaram/ajuda nas mudanças que acompanharam as transformações sociais, econômicas e políticas desde a antiguidade passando pelo

século XX até os nossos dias. De alguma forma, essas cartas se apresentaram/apresentam como verdadeiras "encíclicas" como costumavam dizer Hélio e Selma Amorim ou como "apostilas" de ensinamentos como ele mesmo dizia afirmar seu neto. De modo tão viva, ainda hoje, que o infinito da literatura e da teologia estudada por ele não basta para deixar registrada tamanha imagem de leveza.

O mundo que parece imóvel vai-se transformando passo-a-passo, fala-a-fala, olhar-a-olhar nas leituras de cada uma delas. Fomos aprendendo, fora dos espaços acadêmicos, a escrever para responder cada uma delas. Tínhamos que estudar para entender essas cartas e tínhamos que ruminar cada uma delas por tamanha história de resgate das apresentações históricas, teológicas, sociais e familiares. Sentados à mesa para ver qual carta ("encíclica") poderíamos aproveitar para render-lhe uma homenagem fomos ouvindo e pensando nas possibilidades de divulgação ou ocultação da intimidade escrita. Mais uma vez, o inusitado cotidiano nos ensina que nossas intimidades também são histórias que precisam ser divulgadas e partilhadas para entendermos a necessidade de estarmos vigilantes apesar de o MFC ter 65 anos no Brasil.

Nós não continuamos a ler outras cartas quando nos preparamos com esta que vamos repro-

duzir aqui. O que nos encantou foi aprender que, mesmo com as infinitas possibilidades de divulgação das nossas posições e com as múltiplas ideias que sobressaltavam, nessa carta, é a doçura da voz que se encanta com as conquistas de tantas lutas para resgate histórico daquelas memórias de um Movimento Familiar que acredita no humano. A carta e as histórias narradas também se reservam o direito inseparável da idéia democrática de não ir além do que pode ser divulgado. Finalmente, tudo isso parece querer ensinar que, o MFC para ser uno do/no/com o cotidiano, também precisa entender a lógica desse mesmo cotidiano sem tentar colonizá-lo e invadir o que ele parece deixar visível. Aprendemos nessas leituras que no cotidiano, também precisamos estar atentos às nossas ignorâncias sobre o próprio movimento quando se afasta do evangelho ao ficar ao lado de projetos superficiais, dependentes ou autoritários que não elevam a condição das famílias à dignidade humana proposta por JESUS CRISTO.

A tensão entre a regulação e a emancipação (SANTOS, 2000⁵) presente constantemente em nossas ações pode estar estabelecendo não só as condições de sua autonomia e as condições do realizado, mas também recusa aquilo que parece deixar evidente o impacto da poesia do invisível quando narramos nossa história de TODOS sendo um há 65 anos.

5 SANTOS, Boaventura de Sousa A Critica da Razão Indolente: o desperdício da experiência. Cortez SP, 2000

A CARTA

"Meus queridos

Paz e graça à Igreja que está na família de vocês!

Continuo com a escreveção porque há muito não nos vemos, nos falamos e escrevemos. Pois é! Escrevo-lhes desta feita olhando pela minha nuca. Faço-lhes assim memória para tentar explicar uma ótica muito pessoal dos acontecimentos atuais do MFC - J. Fora, que não são assim tão diferentes do MFC carioca. Aliás creio tratar-se de uma síndrome dos MOVIMENTOS LAICOS pelo menos os mais críticos- em todo o País, uma vez que a partir dos anos 90 as coisas começaram a circular quase exclusivamente ao redor de paróquias. Situação muito cômoda para os seus frequentadores porque não dá trabalho. Afinal "sô padre" pensa para todos que obedecem, um fenômeno de fato cômico de que hipertrofia a INSTITUIÇÃO e atrofia a IGREJA coisa que no devem estar geral sempre provoca perda de criticidade. Aliás voltando àquela confusão histórica entre templo X igreja!

Em cada movimento de época um procedimento e uma reação. Lembro-me dos anos 70 quando ficamos reduzidos em Juiz de Fora a 12 casais! Os outros, se borrrando de medo, deram no pé! Havia um casal em BH (1970) que havia trazido para o Brasil dinâmica chamada ENCONTRO CONJUGAL, método que abusava da manipulação através do emocionalismo. Vocês devem estar lembrados daquele tempo quando muitas pastorais e fazem começaram a acreditar que levar pessoas confinadas numa casa de retiro e fazê-las chorar convulsivamente era sinal que estavam "convertidas". O MFC sempre se opôs a isso e por isso foi muito queimado!

O dito casal belorizontino começou a criar em MG, ES e RJ um MFC PARA-LELO – com oposição de JF, S.J.del Rei, Uberlândia e Divinópolis – Repetimos assim a Igreja naqueles primórdios – uns contra e outros a favor – tão relatados também por Lucas em ATOS. Era um discurso que não falava em VATICANO II e como consequência também nada de Medelin de onde o MFC tirou a sua máxima que coloca como missão da família a FORMAÇÃO DA PESSOA e como EDUCADORA NA FÉ. Mais tarde ficou tudo desocultado: aquele casal antes mencionado, era nada mais nada menos do que membros do SNI. Aliás de certa feita ele tentou me intimidar mostrando-me as suas credenciais daquele órgão. Pretendia o casal chegar a Coordenação Nacional fazendo articulações na época para tanto. Apertado em Juiz de Fora numa reunião do MFC mineiro, foi ele colocado em xeque-mate. Não teve saída: acabou renunciando porque foi desmascarado publicamente. Detalhe: gostava o casal de praticar um perigoso esporte muito próprio do contexto onde militava: o esporte da intriga!

Livres, então, começamos em Minas e aqui em Juiz de Fora uma nucleação intensa porque tínhamos como adversária comum DITADURA e amiga de todos as PROPOSTAS DE IGREJA através da CNBB via Louscieder e Luciano Mendes. Dalton aqui [padre Dalton] - recém chegado à toda de Lovaina com o irmão Boff e tantos outros – deu para gente articular um MFC em expansão. Foi um tempo quando acontecia ENCONTROS REGIONAIS A L [América Latina] via Hélio e Selma!

Com o retorno do País ao Estado democrático muito devagar foi se perdendo a ponto de reflexão que era uma igreja mais crítica à nossa realidade. Paralelamente envelhecendo o MFC outros foram ingressando em parâmetros onde se corre o risco do conjugalismo e do familialismo bem mais gratificante. Sobretudo dentro de uma classe média acuada pelo modelo econômico e muito chocada pelos escândalos que acabaram elegendo o fundamentalismo de Bolsonaro.

Neste momento a CNBB está muda porque a Instituição humana que ela é está afônica, aliás presidida por Walmor um tanto afônico também. Foi ele colega de campus que lecionava no Departamento das Religiões do nosso ICH – Inst. De Ciências Humanas da UFRJ. Não fede nem cheira que retrata a sua eleição recente à direção do colegiado maior da Igreja no Brasil. Sempre conversamos muito e não sei se ele vê ainda o MFC – enquanto movimento laicose ele nos vê ainda com o rabo dos olhos. Bem que sabe que temos às nossas custas sede ampla e própria, o INFA, nosso jornal e nossos cultos ecumênicos. Tudo conseguido com muitos erros de muita luta! Sempre intrigou o clero sermos Órgão de Utilidade Pública e entidade de Direito Privado, pois como sabem existe ainda no meio dele uma patologia grave chamada de CANONICTE doença que insiste em querer manter todo mundo debaixo cajado. Tipo aquele do "boca de forno...tudo que seu mestre mandar..."

Nosso quadro continua envelhecendo! Há um esboço, contudo, concreto de se reiniciar a nucleação e para tanto já planejam! Já insisti muito neste ponto e prometi a partir de um tempo não mais falar a respeito contrariando aquela máxima conhecida: todo velho é repetitivo! Neide há muito tempo desistiu e me critica muito na minha perseverança. Contudo dizem que nós os aquarianos, somos insistentes e teimosos, aliás distíco no brasão da minha vida!

Jeito outro não há, portanto, fora da NUCLEAÇÃO porque uma entidade que não se renova atrofia-se! Isso vale para os partidos políticos atuais em nosso País sobre tudo para PT, PMDB, PSDB. Aliás, se assim continuarem procedendo quando fizerem convenção nacional os seus participantes caberão todos numa Kombi!

Volto agora a olhar pelos olhos e não pela nuca: JEITO AÍ e AQUI SERÁ NUCLEAR, uma missão difícil e chata porque terá de ser paciente, lenta e sem ôba-ôba. Com pouco bônus e muito ônus do tempo dispensado. Coisa é certíssima aqui provavelmente aí TODOS NÓS ESTAMOS MUITO CANSADOS e refletindo – quem sabe? – o contexto socioeconômico nacional. Um ponto temos a nosso favor: Juiz de Fora demográfica e topograficamente não pode ser comparada com o Rio tornando assim as coisas mais fáceis. Nada mais!

Fraternamente

Itamar

JF 08/09/2019 "

A Escrita participativa de membros do MFC no Rio de Janeiro.

Essa foi um dos inúmeros artigos produzidos por diferentes membros do MFC no Rio de Janeiro e que estão tão atuais.

A PAZ A SER CONQUISTADA⁶

Emygdia Maria Araujo de Carvalho

A manifestação de protesto contra a violência, realizada recentemente de maneira pacífica e espontânea em nossa cidade, souu como um apelo urgente às autoridades para a segurança pública e, ao mesmo tempo, como um pedido de mudança de atitudes a favor da Paz. Vestir-se de branco foi a simbologia para, unidos, vivermos em paz.

No documento A FOME NO MUNDO, do Pontifício Conselho COR UNUM, encontramos esta definição lapidar sobre o assunto: "Uma paz duradoura não é fruto de um equilíbrio de forças, mas de um equilíbrio de direitos. A paz é fruto da vitória da justiça sobre os privilégios injustos, da liberdade sobre a tirania, da verdade sobre a mentira."

No nosso caso específico, focalizemos apenas, entre muitos, um aspecto de violência que se faz tão visível na nossa paisagem, mas que nos recusamos a enxergá-lo.

Enquanto prédios luxuosos e modernos são levantados e, em poucos anos, é edificada uma nova cidade na Barra da Tijuca, operários migrantes de vários pontos do país são requisitados na construção civil e remunerados à base de um salário mímino, nada sobrando para sua moradia. Nas áreas mais desfavorecidas, agrupam-se longe das vistas da cidade privilegiada, em condições

precaríssimas, sem atendimentos básicos em saúde, educação, transporte, etc. As comunidades se expandiram porque também crescia o número de pobres e miseráveis, afastados dos benefícios sociais. O Rio de Janeiro cresceu desordenadamente, sob o olhar indiferente da sociedade privilegiada que "dormia em paz".

A belíssima composição de Chico Buarque dos anos 70, Pedro Pedreiro, impregnada do lamento do peão de obra, era um alerta para a exploração do trabalho na construção civil, que infelizmente continua. Na mesma época a Arquidiocese do Rio de Janeiro, já preocupada com esta situação, reuniu, para uma jornada de estudos, no Sumaré, empresários para discutirem esse problema. A frase resultante daquele encontro é sintomática: "O Rio de Janeiro é uma cidade sitiada por favelas".

Alguns samaritanos que se envolviam com essa problemática eram vistos com desconfiança, até mesmo nas comunidades religiosas. No esquecimento, a cidade dos excluídos fermentava em população e desespero, isolada pelo difícil acesso e pela ausência da sociedade organizada. Sem direitos reconhecidos, constituía-se em território de qualquer um, inclusive esconderijo seguro da bandidagem e instalação explícita do tráfico de droga.

⁶ Texto de Emygdia Maria Araujo de Carvalho publicado na Folha Paroquial da Santíssima Trindade, no Flamengo-RJ, em setembro de 2000. Emygdia pertence a Equipe Base Zona Sul, do Rio de Janeiro e ela e Cláudio já passaram por diferentes funções no MFC e fazem parte da origem no Rio de Janeiro.

O Rio de Janeiro acorda assustado, mas não sem remorso. Chegando com bastante atraso, o Programa Favela-Bairro é um remendo bem intencionado, um gesto corajoso de mea-culpa, que procura reverter o quadro da dicotomia crescente entre cidade legal/cidade dos excluídos e que deve merecer o apoio de toda sociedade desejosa de viver em paz.

É tempo de refletir com Pierre Weil que, à frente da Cidade da Paz e da Universidade Holística Internacional de Brasília, escreve em seu livro *A ARTE DE VIVER EM PAZ*: "A paz é ao mesmo tempo felicidade interior, harmonia social e relação de equilíbrio com o meio ambiente. Assim não pode haver verdadeira paz quando se sabe que reinam a miséria e a violência no plano social e

que a natureza nos ameaça com a destruição, porque nós a devastamos."

Cabe-nos, individualmente, assumir atitudes sábias, no nosso dia a dia, para a construção da paz. Não podemos deixar de lembrar que a próxima eleição municipal é momento propício para nossa participação concreta nos acontecimentos da cidade, justamente quando fazemos uma reflexão sobre a crise urbana. É importante votar com responsabilidade, procurando conhecer os candidatos, avaliar se seus projetos contêm efetivamente uma política social consistente e possível contra o apartheid social, a guetificação, inclusive dos condomínios fechados, que viabilizam a atuação de um poder marginal.

Folha Paroquial - Setembro/2000

O MFC E SUA BREVE HISTÓRIA NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

José Freitas e Alivanir⁷

No Espírito Santo, em 30 de abril de 1960, o casal Jair e Laurita Dessaune, juntamente com Dom Geraldo Lyrio Rocha, e Dom João Batista da Mota e Albuquerque, plantaram a "semente" do MFC que deu frutos. Outra enorme força dada ao MFC como orientador espiritual foi do Padre Salesiano, Brás Carnielli, este incansável homem de Deus fez prosperar o MFC pelo estado do Espírito Santo nos trabalhos com as famílias, inclusive en-

viando casais, destacamos pelo imenso trabalho, o casal José Maria e Maria Rita Vasconcelos, para os municípios do estado do Espírito Santo para implantar a Pastoral Familiar e divulgar os trabalhos do MFC. Hoje, o MFC tem como orientador espiritual o Padre Salesiano, Adenilson Lopes Martins.

Na Arquidiocese de Vitória, funcionava como um grande grupo de casais da "Grande Vitória", posteriormente, foram reagrupados em pequenos grupos, no máximo com 10 a 12 casais, de

⁷ Casal participante do MFC e, atualmente, fazem parte da Secretaria de Nucleação do Condir Sudeste

acordo com as orientações oriundas da coordenação do MFC, em suas bases de origem, mais próximos uns dos outros, com a finalidade de trabalhar as famílias em sua própria região ou comunidade. Hoje permanece essa dinâmica, sendo que cada membro seja inserido em sua comunidade e sua paróquia.

O MFC é aberto ecumenicamente, ou seja, participa de casais e pessoas de várias denominações religiosas, respeitando-se mutuamente.

Anteriormente, foi fundamental a participação do MFC nas paróquias na condução dos cursos de preparação para o matrimônio, batismo, entre outras atividades, porém, com a implantação e crescimento da Pastoral Familiar, essas tarefas aos poucos foram passadas para esta e outras pastorais da igreja. O mais importante é que mesmo passando estas tarefas à frente, o MFC está maduro e preparado o suficiente e disponível para ajudar neste trabalho que outrora era responsável.

O MFC atua fortemente nas famílias, do jeito que elas se apresentam, procurando inseri-las em sua comunidade aonde vivem. Atua com ações sociais destinadas preferencialmente aos menos favorecidos, na proteção dos jovens, adolescentes e idosos. Procura trabalhar a família para uma estruturação social e religiosa.

Hoje o MFC está presente nos municípios de Guarapari, Caracica, Viana, Serra, Vitória, Vila Velha, Linhares e São Mateus.

Os objetivos fundamentais do MFC, de acordo com seu estatuto são:

- Humanizar as pessoas a partir da família;
- Evangelizar as pessoas da família e inseri-las na sua comunidade;
- Promover a família e a educação dos seus membros, capacitando-os para o desenvolvimento e a vivencia dos valores humano-cristão, afim de que possam cumprir sua missão de formadora de pessoas, educadoras na fé e promotoras do bem comum.

Juridicamente o MFC está registrado no Rio de Janeiro, tem seu estatuto e Regimento interno próprio, é uma Associação Civil Filantrópica, sem fins lucrativos, de natureza Laica, ecumênica, de âmbito nacional, CNPJ 087.036.836/0001-24, declarada como utilidade pública federal pelo decreto 1400 de 26 de setembro de 1962.

Portanto, o MFC é:

- Movimento organizado existente nos 5 continentes
- Existente em todos os países da América Latina, Central e Norte;
- Reconhecido mundialmente
- Reconhecido pelo governo federal, por decreto;
- Reconhecido pelo vaticano, por decreto Direito Canônico 1126/89;
- 70 anos de fundação na América Latina;
- 65 anos de fundação no Brasil;
- 60 anos de fundação no Espírito Santo.

O MFC EM SÃO PAULO UM POUCO DE HISTÓRIA NARRADA

Hélio e Alzira – Tatuí

A tendendo solicitação do casal João Adilson e Ênia como também do casal Luiz e Elaine, seguem algumas lembranças da nossa participação no MFC, no qual estamos há 55 anos. Fomos Coordenadores de várias Equipes, Coordenadores de Equipes Base, Coordenadores e Palestrantes de Encontros e Equipes de Noivos, Presidente do MFC de Tatuí, Casal Provincial da Diocese de Sorocaba, Casal Delegado para o VII ENA em Curitiba-PR e responsáveis pelo Boletim "O MEFECISTA".

Nós, Hélio e Alzira Loretti começamos a fazer parte do MFC em 1965, na cidade de São Paulo, a convite de um casal amigo Stênio e Maria Alice sendo nossa primeira equipe composta por seis casais tendo como Assistente Espiritual o Padre Waldemar. Em 1966 conhecemos o casal José e Lya Sollero que após uma missa na Igreja de São Domingos, no Bairro Perdizes, SP nos levou até nossa residência dando entusiasticamente mais informações sobre o MFC.

Em São Paulo sempre participamos dessa equipe até virmos para Tatuí em 1969 quando passamos a integrar a Equipe Caná coordenada pelo casal fundador Paias e Regina. Tivemos vários Assistentes Espirituais como: Padre Ernani Angelini, Cônego Teotônio dos Reis e Cunha, Pe. José Pássaro, Pe. João Sampaio e Pe. Ademar Bortoleto de Arruda.

O primeiro Boletim do "O

MEFECISTA" editado pelo MFC de Tatuí, sendo responsável o Casal Hélio e Alzira Loretti, foi publicado em Janeiro de 1977. No total foram ao todo 06 (seis) Boletins (1977 e 1978). Nessa ocasião o MFC de Tatuí completava 12 anos de atividades e o CASAL PAIAS E REGINA elaborou o texto que segue:

"Dia 06 de Fevereiro do corrente ano (1977) o MFC completa em nossa cidade" São 12 anos de atividades de humanização e cristianização das famílias.

A primeira reunião com a finalidade de se iniciar este Movimento entre nós realizou-se na residência do casal Sérgio e Cleide, onde o casal Neide e Jerônimo Stecca do MFC de Sorocaba fez uma exposição a respeito dos objetivos e funcionamento do referido Movimento. Estava presente nesta ocasião o Padre Ernani Angelini. Interessados em aprimorar sua vida conjugal e familiar, bem como praticar um apostolado em prol da Família, constituíram a primeira Equipe em nossa cidade os casais que estavam presentes nessa reunião: Sérgio e Cleide, Celso Módena e Bernadete, Simião Orsi e Vilma, Rubens Galo e Terezinha, Carlos Quevedo e Célia e Paias e Regina. Como Assistente Espiritual ficou o Padre Ernani.

Durante algum tempo funcionamos apenas com esta equipe, sendo que aos poucos outros foram formadas e hoje já contamos com 12 equipes que são: Caná, São Lázaro, Da Paz, São José, Esperança, São Paulo, São Mateus, São Francisco de Assis, Santa Cruz, Santo Antônio,

nio, São Carlos e São Roque. Portanto o MFC de Tatuí conta hoje com 99 casais militantes.

No decorrer destes anos o nosso Movimento solidificou-se cada vez mais, realizou vários trabalhos. Entre os quais lembramos:

- 57 Encontros de Noivos, com a participação de mais de 1.500 casais;
- 5 de Equipes de Noivos;
- Legitimação de Casamentos de mais de 60 casais;
- Manutenção da Livraria Construir;
- Um REDIL;
- Um ENTRAVE;
- 02 Encontros Regionais;
- 02 Canazinhos;
- Comemorações, Serviços de Rádio e Tardes de Reflexão.

Ainda podemos citar que o MFC de Tatuí foi o responsável pela criação do Movimento em outras cidades tais como: Cesário Lange, Porangaba, Bofete e Laranjal Paulista.

Tivemos 07 Diretorias, sendo seus Presidentes os seguintes casais: Cleide e Sérgio, Regina e Paias, Dulce e Eudes, Eloisa e Júlio, Esenir e José Maria, Neuza e Vicente, Alzira e Hélio e atualmente Nair e Vicente.

O MFC é um movimento De Igreja com o aval dos Bispos, tendo sido citado no Concílio Vaticano II. Em nossa cidade é considerado um serviço de Utilidade Pública com Estatuto aprovado no Diário Oficial do Estado.

São 12 anos de troca de experiências e ideias sobre assunto que dizem respeito às Famílias e à Comunidade em que vivemos. Agrupamo-nos porque decidimos fazer algo para tornar a Família

mais feliz e porque o relacionamento humano só pode desenvolver e se aprofundar quando os homens se encontram como pessoas em clima de diálogo e comunicação de experiências".

Neste mesmo Boletim foram divulgadas 04 primeiras Equipes que existiam e as outras que posteriormente foram formadas:

• **Equipe Caná** – Coordenador Paias e Regina. Membros: Levi e Maria José, Eudes e Dulce, Vicente e Neuza, Valentim e Ana, Décio e Ana Francisca, Alcides e Domingas, Hélio e Alzira.

• **Equipe São Lázaro** – Coordenador Benedito e Benedita. Membros: Mário e Célia, Cornélio e Izaltina, Milton e Leonildes, Manoel e Neuza.

• **Equipe da Paz** – Coordenador Aristeu e Tereza. Membros: José Roque e Ondina, Eurides e Ana, Celso e Lucinda, Nazareno e Regina, Sebastião e Bernadete, João e Claudete, Francisco e Maria Aparecida, Vicente e Nair.

• **Equipe São José** – Coordenador Irineu e Terezinha. Membros: Lourenço e Maura, Arquimedes e Aparecida, João e Eugênia, Antônio e Izabel, Tomás e Maria Aparecida, Paulo e Benedita.

Formação de novas Equipes

• **Equipe São Paulo** – Coordenadores Eudes e Dulce, Milton e Leonildes, Manoel e Neuza. Membros: Paulo e Geni, Carlos e Miriam, Antônio e Antônia, Antônio e Zezé, Lazinho e Lourdes, José Antônio e Anivalda, Darci e Luiza, Israel e Teresa.

• **Equipe São Mateus** – Coordenadores - Paulo e Benedita, Lourenço e Maura, Arquimedes e Cida. Membros: André e Zila, Or-

Iando e Iracema, Carlos e Cleuza, Roque e Cacilda, Mário e Odete, Marcílio e Aparecida.

• **Equipe Esperança** – Coordenadores – Hélio e Alzira, Francisco e Cida, Vicente e Neuza. Membros: Cláudio e Cida, Monteiro e Zélia, Flávio e Hermínia, Oscar e Heloisa, Anísio e Margarida, Jorge e Rosa, Milton e Elizabete.

Após o Canazinho de 1976 foram formadas:

• **Equipe Santa Cruz** – Coordenadores – Eudes e Dulce, Milton e Leonildes, Carlos e Cleuza. Membros: Antônio e Isabel, Antônio e Elizabete, José Luiz e Marta, Levi e Marina, Paulo e Maria, Arnaldo e Isaura.

• **Equipe Santo Antônio** – Coordenadores – Vicente e Neuza, Cláudio e Cida. Membros: Edgar e Cida, Arlindo e Virginia, Edmir e Marta, Rubens e Linda, Jair e Tereza, Anselmo e Elza.

• **Equipe São Carlos** – Coordenadores – Paulo e Geni, José Roque e Ondina. Membros: Antônio e Maria José, Carlos e Bernadete, Esvandir e Fátima, Ary e Julieta, José e Sônia, Mário e Nair, João e Lourdes, José e Maria, Francisco e Fátima, João e Terezinha, Hamilton e Eliana, Darci e Eulália.

• **Equipe São Roque** – Coordenadores – Aristeu e Tereza, Francisco e Cida, Orlando e Iracema. Membros: Tico e Edite, Serafim e Gina, José e Aurora, Suzano e Liberina, Darci e Neuza, Raul e Luiza, José e Terezinha, Odival e Luiza, Mário e Zeli, Geraldo e Elenice, Américo e Diva.

• **Equipe São Francisco de Assis** – Coordenadores – Paias e Regina, Monteiro e Zélia. Membros: Amtónio e Rosa, Aldemir e

Beatriz, Antônio Carlos e Carmen Leda, Vado e Ceci, Aguinelo e Maria Izabel, Gonzaga e Maria José.

OBSERVAÇÕES:

• CANAZINHO - ENCONTRO DE CASAIS CONVIDADOS QUE DESEJAVAM INGRESSAR NO MFC. NESSE ENCONTRO EXPLICAVA-SE OS OBJETIVOS E FUNCIONAMENTO DO MFC.

• ENTRAVE – ENCONTRO DE CASAIS MEFECISTAS PARA APROFUNDAMENTO ESPIRITUAL E DE CONVIVÊNCIA FAMILIAR.

• OS MEMBROS DAS PRIMEIRAS EQUIPES TORNAM-SE COORDENADORES DAS NOVAS EQUIPES.

• REDIL – ENCONTRO DE FORMAÇÃO DE LÍDERES.

• CHECK-UP CONJUGAL – REFLEXÃO DO CASAL SOBRE VIVÊNCIA CONJUGAL.

INFORMAÇÕES IMPORTANTES:

TEMÁRIOS DA NOSSA ÉPOCA: Paulo e Marina, Eis o Homem, O Homem e o Mundo, Ser Igreja, O Homem e o Evangelho, Família Hoje, Nova Terra Grão de Mostarda, Família e Desenvolvimento, Ponto de Partida, Um Passo Adiante, Pés na Terra e Revista Fato & Razão.

ENCONTRO DA PROVÍNCIA DE SÃO PAULO – Foi realizado em Tatuí com um Missa celebrada pelo Padre Matin Segú Girona Assistente Estadual do MFC. Foi um Encontro de Dioceses com casais de: São Paulo, São Caetano, Osasco, Sorocaba e Tatuí. Estavam presentes o Cônego Teotônio e Padre João Sampaio. Nesse Encontro o casal Hélio e Alzira foi escolhido como Delegado para o VII Encontro Nacional do MFC.

VII ENCONTRO NACIONAL DO MFC – de 17 a 24 de Julho de 1977, na cidade de Curitiba, PR,

foi realizado esse Encontro Nacional “Desenvolvimento – Opção de Fé”. O casal Hélio e Alzira, seus 04 filhos (Renata 12, André 10, Alexandre 9 e Daniela 4 anos) e o Padre João Sampaio Assistente Espiritual do Movimento participaram desse Encontro. Nesse Encontro o casal eleito para Presidente Nacional foi Alencar e Maryvan da cidade de Sorocaba, sendo escolhido como Assistente Nacional o Padre Martin Segú Girona e Vice-Presidente Nacional o casal José Sollero e Lya, todos do Estado de São Paulo. Também foi

o momento de despedida do casal Hélio e Selma Amorim (RJ) da Presidência Nacional.

CONSELHO ESTADUAL – após o VII Encontro Nacional foi realizado em Ribeirão Preto, o Conselho Estadual e do MFC de Tatuí estavam presentes os casais Sebastião e Bernadete Hélio e Alzira. Com a responsabilidade de entrar em contato com as Dioceses, trazer informações da Equipe Nacional e Estadual para as Províncias e Vice-versa foi escolhido o casal de Tatuí Hélio e Alzira.

20 ANOS DO MFC

O primeiro texto no Boletim de Tatuí quando no Brasil o MFC completou 20 anos e 25 na América Latina, foi de HÉLIO E SELMA AMORIM, Casal Presidente Nacional do MFC que publicou no seu Boletim Informativo (Setembro/Dezembro -1975) uma exposição baseada na visão interpretativa da História do MFC de Reis e Beatriz, Casal de Minas Gerais que já havia sido Presidente Nacional, como também, em documentos de encontros do Movimento. Segue o texto:

“INFÂNCIA”

Quando surgiu em nosso País, o MFC despontava comum inegável carisma para responder às necessidades da Família naquele momento histórico. Já 5 (cinco) anos antes começava a funcionar de modo organizado no Uruguai. Antes disso só se conhecem experiências esparsas, não sistematizadas, para se reunirem casais quando a Pastoral da Igreja se dirigia exclusivamente a indivíduos isolados, separando marido, mulher e filhos em atividades apos-

tólicas paralelas. Considerando-se o contexto religioso em que se constituiu o MFC que mostrava a Igreja como realidade separada do mundo em atitude de defesa para ser contaminado por ele. Era de se esperar que também a Família, pequena Igreja, fosse considerada como algo a ser defendido contra a influência do mundo.

O MFC tendia assim a ser um organismo que abrigasse o maior número de Famílias a serem protegidas de forma paternalista, contra a onda de ideias novas que investiam contra a Instituição Familiar.

Não se pensava então que a Família e a Igreja pudessem sofrer qualquer revisão estrutural, já que baseadas em verdades imutáveis.

As famílias mais preocupadas na defesa dos padrões éticos e morais vigentes, então ameaçados, eram geralmente as das classes alta e média, já que as famílias marginalizadas e oprimidas não dispunham de condições mínimas sequer para serem ver-

dadeiramente famílias, de acordo com o figurino aceito pela Igreja.

Por isso o MFC parece ter interessado, de início, mais vivamente àquelas classes.

Os slogans adotados na fase inicial do MFC, e que ainda hoje surgem esporadicamente em algumas de suas publicações regionais eram os seguintes: "Uma Família mais feliz para um mundo melhor"; **"Nem espiritualidade conjugal sem apostolado, nem apostolado sem espiritualidade conjugal"**.

Os casais que entravam para o MFC tinham em mente, antes de tudo, ingressar num abrigo seguro que lhes garantisse a felicidade e a instituição familiar e, num segundo momento poderem ajudar outras famílias a fazerem o mesmo.

Não se poderia pensar ainda num movimento criado para servir às famílias concretas e aberto às diferentes necessidades dos diversos tipos de famílias já então existentes.

ADOLESCÊNCIA

Em 1960 o Encontro Latino-Americano realizado no México dava um primeiro passo para uma linha de abertura; o tema "**Família Aberta**" vinha apresentado por um elenco de objetivos a atingir:

- Formar uma consciência cunitária;
- Despertar a consciência da importância do Apostolado dos Leigos e especialmente do Apostolado Familiar;
- Ressaltar a importância de uma abertura da Família para a Sociedade, a Igreja, o Estado e para as Estruturas Intermediárias.

Foi uma pequena abertura que mais adiante se ampliava no Encontro Latino Americano do Rio de Janeiro, cujo tema "**O Pai de Família, Construtor do Mundo Moderno**" contribuía para romper o esquema de reflexão do MFC, até então voltado primordialmente para a problemática intra familiar.

Tomava-se consciência assim, aos poucos, do mundo moderno marcado por deficiências básicas, capazes de impedir um número assombroso de famílias de se realizarem como tal, por falta de condições mínimas econômicas, de saúde, habitação, alimentação e trabalho.

Nessa época (1963), já se apontavam necessidades novas de crescente abertura: a conveniência de articulação do MFC com entidades, de qualquer natureza, preocupadas com a promoção familiar; a difusão do MFC entre famílias de baixa renda; a criação de centros de orientação familiar.

JUVENTUDE

O passo seguinte foi nitidamente marcado pelas Encíclicas Sociais de João XXIII. Ao escolher o tema do Encontro Latino Americano de Caracas (1966) foi estabelecido o seguinte objetivo "Tomar consciência da existência de uma problemática social na América Latina e da ocorrência de condições de vida infra humanas que tornam impossível, em certos setores da população, a vivência de uma sadias vida familiar".

O MFC do Brasil teve marcante influência na fixação desse objetivo ao apresentar na Assembleia Geral Latino Americana, por intermédio de D. Lucas Moreira Neves,

um manifesto cuidadosamente elaborado, assinalando os principais problemas que se colocam diante da Família atual.

As diretrizes que então se estabeleceram para o MFC podem ser assim resumidas:

- Abertura de seus integrantes à participação nas estruturas temporais;
- Participação do MFC nos organismos que visem a promover soluções de ordem pública em favor da Família, sem perder seu caráter evangelizador;
- Entrosamento com a hierarquia da Igreja para uma maior colaboração na elaboração da Pastoral Familiar e na formação de assistentes mais preparados para atuação na área familiar e no próprio MFC.

Assim deixava o Movimento de se colocar a serviço da instituição familiar para se dedicar às famílias reais como se apresentam, conhecendo-lhes os problemas concretos que as condicionam, procurando soluções e orientando-se para a promoção humana dessas famílias.

Logo se tornava claro e assim foi explicitado em 1968 que o MFC não deveria se interessar em manter uma estrutura gigantesca para abrigar contingentes gigantescos de famílias a ele vinculadas.

Sua meta seria servir às famílias, agrupando-as durante um certo tempo, procurando despertá-las e formá-las para que assumam a sua missão intra familiar na Igreja e na sociedade.

Depois dessa fase de formação só ficaram vinculadas ao MFC aquelas famílias que tiveram

despertada a sua vocação para atuar na Pastoral Familiar

As demais famílias atingidas por esse trabalho de formação deveriam estar inseridas nos campos de atuação social ou pastoral mais adequados a sua vocação.

Os slogans que o MFC lança va em sua fase inicial sofrem assim sensíveis transformações. De "uma família mais feliz para o mundo melhor" passa o MFC a preocupar-se em construir "Um mundo melhor onde todas as famílias possam ser realmente integradas e felizes". Ao mesmo tempo se descobria que a espiritualidade de uma família realmente comprometida se deve fundamentar nas grandes linhas que o Concílio Vaticano II apontava para um espiritualidade de leigos, intimamente associada à descoberta e vivência de seu papel na Igreja e no mundo.

MATURIDADE

Essa evolução do pensamento do MFC é indicador seguro de sua crescente maturidade, com suas crises de crescimento e de adaptação a novas ideias e realidades. Exigiu-se profunda e constante alterações de sua pedagogia junto da dinâmica de conversão do MFC e de seus membros. Não mais se partia da dimensão religiosa da fé para interpretar a problemática humana e familiar, mas já se partia desta analisando-a à luz da fé procurando para ela respostas ao mesmo tempo humanas e cristãs.

Coerente com essas perspectivas mais claras o MFC começou a se preocupar com as "famílias irregulares", procurando servi-las. Assim já propunha em 1967:

- Recomendar que a Teologia Pastoral procure descobrir e pro-

mover a parte de verdade e santidade que pode haver na vida dos casamentos irregulares, lhes proporcionem os meios adequados para o seu desenvolvimento e estude a forma de integrá-los, eventualmente, na vida sacramental.

E acrescentava:

- Que se exerce a função profética do leigo, corajosamente, denunciando injustiças e apoian- do os oprimidos.

Pouco mais tarde (1969) assim se explicitavam os objetivos do MFC:

- Promover os valores humanos e cristãos da Família para que ela seja na comunidade "Formadora de Pessoas, Educadora na Fé e comprometida ativamente no Desenvolvimento integral da sociedade global através de seus membros".

E logo o MFC passou a exigir profundas mudanças para uma nova ordem, mudanças no que afete à pessoa, à Família e à Sociedade, para um desenvolvimento concentrado na dignidade da pessoa humana e realizadas com sentido libertador.

Propunha-se a participação ativa dos membros do MFC na re-

novação da Pastoral Familiar e da superação da injustiça no mundo.

Em 1971 assim se identificava o círculo vicioso que era fundamental ser rompido:

- Uma estrutura social desumanizante e competitiva condiciona a mentalidade do homem para um relacionamento baseado no individualismo e na falta de respeito pela dignidade dos outros, o que por sua vez, condiciona a manutenção daquele contexto sócio-político competitivo e despersonalizante.

Apontavam-se então, as exigências que hoje desafiam a família:

- Integrar-se no processo de revolução global, começando por mudar seu tipo de relacionamento humano, baseando-o agora no princípio da igualdade e da participação, preparando os filhos para participarem na criação de uma nova sociedade mais humana e justa.

- Aceitar uma mudança profunda na própria estrutura familiar, no seu estilo de vida e relacionamento, enquanto se buscam novas estruturas sociais que permitam e estimulem novos tipos de relacionamento humano, fundamentados no amor e na justiça.

MFC – ANO 20

Dentro desse contexto surgiram as atuais Diretrizes Básicas do MFC, já amplamente divulgadas e estudadas em suas bases.

Nelas se denunciam todas as formas de opressão que configuram uma situação de pecado que o cristão, iluminado pelas luzes do Evangelho, não pode tolerar.

O homem foi criado à imagem e à semelhança de Deus e isso lhe

oferece uma dignidade que jamais poderá ser abalada ou suprimida.

O mundo e o Evangelho interpellam os casais do MFC a que estejam inseridos na História a fim de que essa se faça segundo os desígnios de Deus. E estes exigem do homem de hoje a construção de um mundo mais humano. As famílias do MFC são assim chamadas a tomar posições em

favor da dignidade humana, da promoção da mulher, da ajuda às famílias incompletas, da transformação de estruturas injustas que não permitem a realização plena do ser humano e desrespeitam seus direitos fundamentais.

Para realizar essa missão e propiciar a salvação de seus membros a família será formadora de pessoas livres, conscientes e responsáveis; educadora na fé que liberta o homem e o compromete com a justiça e o amor;

MFC MIRIM DE TATUÍ

Silmara Verzinhassi/MFC Tatuí

Integrar os filhos menores em uma participação ativa no MFC era uma idéia que já existia em nosso coração, mas voltou cheia de força após o ENA em Campo Grande.

Nossa filha Manuela que participou do ENA conosco na comunidade QUATI, amou a experiência e queria partilhar com os amigos aqui em Tatuí, então demos inicio a esse sonho que é o nosso Movimento. Assim, um movimento agregando toda a família e não somente o casal!

Reunimos os filhos dos MFCistas da nossa cidade, fizemos uma reunião muito gostosa, onde to-

promotora do desenvolvimento global pleno de todos os homens, uma sociedade baseada no ideal evangélico, de amor fraterno.

Essa é hoje a face de um MFC que se fez adulto pelo esforço e seriedade com que se dedicou à tarefa que lhe foi legada por seus fundadores e primeiros militantes. Eles o marcaram com esse carisma que o identifica e são responsáveis por todos os passos dessa longa caminhada que agora completa 20 anos no Brasil.

dos curtiram demais, ensinamos uma dança com a música "CHUVA DE GRAÇAS", que eles apresentaram na festiva de aniversário dos 56 anos do MFC Tatuí em fevereiro 2020.

Nesse caminho, ainda no início fomos "pausados" pela pandemia. Então tivemos a idéia de lançar um desafio as crianças que estão em casa: "Retratar em um desenho como elas acreditam que será o mundo pós pandemia e o que elas desejam".

E o resultado, foi incrível!

Nossas crianças, nossa inspiração, o futuro do nosso MFC!



O MFC EM MINAS GERAIS

Em 1955 realizava-se na Cidade do Rio de Janeiro o XXXVI CONGRESSO EUCARÍSTICO INTERNACIONAL. Naquele evento da Igreja de Deus brotaram a CNBB e o CELAM – Conselho Episcopal da América Latina.

Participaram do Congresso Eucarístico acima mencionado casais argentinos, chilenos e uruguaios, ocasião quando propuseram a casais brasileiros o MFC que já existia em seus Países. Entre os ouvintes da proposta Beatriz-Reis de Belo Horizonte que, entusiasmados trouxeram para a capital mineira tudo que havia sido ouvido e proposto no Rio de Janeiro. Houve adesão imediata! Em 1956, agora com a presença apostólica também de Wanda-Werneck e Cilma-Celso passou-se a implantação e organização do MFC em Belo Horizonte assim como levá-lo também para outras cidades do Estado. Nesse ínterim os casais da capital articulavam-se com outros casais que também haviam sido ouvintes dos casais estrangeiros acima mencionados, entre eles Madalena-Julio e Lya-Sollero, esse último casal mineiro, mas residindo em Niterói.

Em setembro de 1958 casais de Belo Horizonte, junto com Lya-Sollero, trouxeram para Juiz de Fora a proposta ouvida naquele Congresso Eucarístico sendo imediatamente acolhida na cidade. Assim começou, como se fosse em duas cidades polos, a ideia nova de espiritualidade familiar contida no MFC. Detalhe: aquele MFC era intimista, familista e conjugalista, fruto sintonizado com um tempo de então, tempo esse que colocava a família

em nosso país numa certa insegurança por causa das grandes transformações socioeconômicas que aconteciam. Seguiram-se a expansão e implantação no MFC mineiro.

Em 1968 – agora já em tempo pós-Conciliar realizou-se em Belo Horizonte o IV ENA dentro do tema "A FAMÍLIA E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL". Neste Encontro Nacional aconteceu um divisor de águas e consequentemente a primeira grande crise do MFC brasileiro! Detalhe: neste evento já a mensagem do CONCILIO ECUMÉNICO VATICANO II acontecido em 1962-1965, que desaguaria em Medellin, durante o II CELAM realizado naquela cidade colombiana. De lá o famoso documento A IGREJA NA ATUAL TRANSFORMAÇÃO DA AMÉRICA LATINA, documento esse que pretendia adequar à proposta da Igreja que está em nosso Continente quando o Episcopado nela dizia ser a família EDUCADORA NA FÉ - FORMADORA DE PESSOA - PROMOTORA DO DESENVOLVIMENTO. Detalhe: de 1970/1973 a sede da Coordenação do SPLA - Secretariado para América Latina - hoje em Bucaramanga, Colômbia numa equipe coordenada por Marthica-Luis, esteve em Belo Horizonte em mãos de uma equipe coordenada por Beatriz-Reis.

Em julho de 1968 aconteceu o IV ENA, antes mencionado na Capital mineira. Não obstante as crises nele acontecida todos saíram daquele ENA muito empolgados! Contudo o entusiasmo inicial sofreria o seu primeiro impacto. Medellín realizado no outubro próximo foi atropelado em dezembro

de 1968 – exatamente numa sexta-feira dia 13 – porque o Brasil foi mergulhado numa ditadura militar do AI-5. A partir daí iniciou-se um esvaziamento de vários movimentos laicos, inclusive do MFC.

Em Minas Gerais, assim como também em vários Estados surgiram dinâmicas, um certo modismo que apelava para um emocionalismo que era infelizmente confundido por muitos como "conversão das pessoas", criando então, para muitos uma visão de fé infantil. Pior acontecia depois, ingenuamente desavisados passaram a misturar e a confundir as dinâmicas acima mencionadas com as diretrizes do MFC. Foi um tempo também de perseguições e prisões de membros do MFC mineiro.

Não para admirar o surgimento de conflitos que aconteceram até 1978, quando a Coordenação Estadual renunciou pressionada pelas bases durante um Seminário de Estudos realizado em Juiz de Fora. Motivo: era uma coordenação reconhecida e publicamente sintonizada com a ditadura ainda em vigor no País, conflitando por isso mesmo, com a proposta do MFC brasileiro. Assumiram estatutariamente a Coordenação do MFC mineiro Vilma-Geraldo de Belo Horizonte que, hábil e pacientemente, foram contornando o conflito na época instalado. Durante dois anos o MFC mineiro teve de se recompor frente aos estilhaços desta crise, recomposição essa que acabou acontecendo. Felizmente tudo foi retomado com a continuidade da sua implantação em várias cidades.

ASSESSORES ECLESIÁSTICOS
Vários sacerdotes assessoraram o MFC de Minas ao longo dos anos. Sem a pretensão de relacionar todos eles, lembramos os nomes de: Pe Dalton, Pe José Augusto, Frei Cristovão.

COORDENADORES NACIONAIS

Por diversas vezes o MFC mineiro foi sede da Coordenação do CONDIN: José e Beatriz Reis - 1968/1971 (AGN - Belo Horizonte/MG 1968), Itamar e Neide 1980/1986 (respectivamente AGN - Porto Alegre/RS 1980 e AGN - Nova Iguaçu/RJ 1983), José e Ione Assis - 1992/1995 (AGN - Curitiba/PR 1992), Luiz Carlos e Rita - 1998/2001 (AGN - Juiz de Fora/MG 1998), Mozart e Geralda Carvalho - 2004/2007 (AGN - Bagé/RS 2004).

ENCONTROS NACIONAIS

O MFC mineiro já sediou dois ENAS sendo o primeiro no ano de 1968 em Belo Horizonte, cujo tema foi A FAMÍLIA E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL, o segundo no ano de 1998 em Juiz de Fora, cujo tema foi REPENSANDO O MFC: UM NOVO TEMPO "EU FAÇO NOVA TODAS AS COISAS" (Apoc.21,5).

LIVRARIA MFC

Por muito tempo a livraria do MFC permaneceu em Belo Horizonte, mudando depois para o Rio de Janeiro. Em solidariedade aos mefécistas fluminenses que estavam com dificuldade para arcar com este trabalho, em 2002 foi assumida a livraria e posteriormente, em junho de 2008, a edição do Fato e Razão por alguns membros do MFC de Juiz de Fora e está instalada nas dependências da ALAF em Juiz de Fora.

DISTRIBUIÇÃO NO ESTADO

Entre 1995 e 1998, o MFC de Minas foi reorganizado em Regionais, de modo a possibilitar sua expansão, especialmente, dada a grande extensão territorial do estado, em áreas mais distantes, como no Norte Mineiro. Ainda em 2007, foram redefinidas quatro Regiões, cuja constituição em 2020 é a seguinte:

• **Região Um:** BELO HORIZONTE, BETIM, CURVELO, DIVINÓPOLIS, ITAÚNA, PITANGUI.

• **Região Dois:** ASTOLFO DUTRA, BARBACENA, CONSELHEIRO LAFAIETE, JUIZ DE FORA, OURO PRETO, RESENDE COSTA, SÃO JOÃO DEL-REI.

• **Região Três:** ESPINOSA, JANAÚBA, MAMONAS, MATO VERDE, MONTE AZUL, PORTEIRINHA, VALE DAS CANCELAS (GRÃO MOGOL).

• **Região Quatro:** GOVERNADOR VALADARES.

Vale registrar também algumas cidades onde o MFC existiu durante algum tempo: Campo Belo, Caratinga, Cristais, Mantena, Ouro Branco, Rio Pardo de Minas, São Gonçalo do Pará, São Tiago, São Vicente de Minas.

Na AGN acontecida em Araçuaí em 2007 – logo após a realização do XVI ENA naquela cidade paulista – foi aprovada a proposta do MFC-MG que mudou o nome do Conselho diretor REGIONAL LESTE do MFC brasileiro para REGIONAL SUDESTE.

ORGANIZAÇÃO

A partir de 2010 foi instituído o **cadastramento formal dos filiados ao MFC**, trabalho que se consolidou como prioridade para

planejamento e organização no período de 2013 a 2015 e assumiu caráter de continuidade, sendo revisto a cada ano.

REPRESENTATIVIDADE DAS CIDADES

Em 2008 e 2014 o Conselho Estadual do MFC de Minas, respectivamente, aprovou e ratificou a constituição de fundo financeiro específico, como subsídio para a participação de Coordenadores de Cidades em reuniões do Conselho e em Encontros Nacionais.

FORMAÇÃO CONTINUADA

A formação continuada é bandeira do Movimento Familiar Cristão, em cumprimento à sua primeira finalidade de promover valores humanos e cristãos de pessoas e famílias e por entender a necessidade de amadurecimento progressivo na missão de evangelização. Nas últimas duas décadas, o MFC de Minas muito evoluiu neste caminho, por meio do Programa Estadual de Formação, produzindo material de estudo para as equipes-base e de desenvolvimento em Encontros Estaduais de Formação nas Regiões do Estado.

AS OBRAS ROBUSTECEM A FÉ

Em cumprimento à importante finalidade do MFC de promover programas e atividades assistenciais e de promoção humana para pessoas e famílias, várias ações são desenvolvidas em Minas Gerais, dentre as quais mencionamos: a manutenção de uma creche em Curvelo, do Instituto da Família (INFA) em Juiz de Fora e em Divinópolis, de trabalhos de orientação a gestantes; Conselheiro Lafaiete, que possui uma sede

própria, atua em parceria a Associação de Proteção e Assistência ao Condenado (APAC) e recentemente integrou “Rede Família Solidária”, projeto em parceria com o Ministério Público, Polícia Militar e várias outras entidades, para acompanhamento e assistência à famílias em situação de vulnerabilidade. Ações como o trabalho com crianças e adolescentes Casa do Crer Ser em Ouro Preto, das Casas Miguel Magone e José Carlos em Belo Horizonte, do Serviço de Orientação à Família (SOF) em São João del-Rei; Campanhas

de arrecadação e distribuição de alimentos a famílias necessitadas em Monte Azul e Pitangui.

MFC JOVEM EM MINAS GERAIS

O MFC mineiro resgatou, nos últimos anos, um significativo trabalho de formação e apoio a grupos de jovens, dos quais se espera a continuidade desse instrumento de evangelização. As cidades que se destacam nesse quesito são: Governador Valadares, Conselheiro Lafaiete, Vale das Cancelas e, recentemente, Pitangui, que formou o MFC Mirim na cidade.

O MFC EM BELO HORIZONTE

Ione e José

Iniciamos no Movimento Familiar Cristão de Belo Horizonte, participando do Encontro Conjugal ano 1.973, que era o meio de nucleação existente nesta época. Como pós-encontro, acontecia o convite à participação em uma equipe-base. Partindo daí, fomos nos envolvendo, adquirindo conhecimentos, participando em Eventos diversos tanto em Belo Horizonte como em Minas Gerais, Brasil e América Latina.

O Encontro Conjugal, originado de Portugal, seu mentor Pe. Calvo, que visitou BH, e implantou modelo. Esta equipe-base, firmou e se tornou a nave-mãe do MFC em Belo Horizonte. Seu nome São Marcos, advém do seu assessor espiritual (uma necessidade na época) o Pe. Márcio de Carvalho, redentorista, com grandes conhecimentos teológicos, que se tornou um grande amigo e compa-

nheiro de todos, colaborando até para aprimorar o relacionamentos dos casais. Sempre alegre, dizia “não esperem ficar de bengala, para serem felizes!” Pois é, estámos fazendo bodas de Diamante neste mês. Merece destaque, registrar os casais que se tornaram a base do MFC nesta equipe:

Francisco e Maria Luiza, Juarez e Lastene, Moacyr e Enilda, Muriel e Natália, Paulo e Maria Lúcia, José e Ione

Em nossa caminhada, fomos adquirindo conhecimentos do que era o MFC, nos envolvendo, e daí filiamos partindo assim, para assumir cargos e encargos com disponibilidade e muita dedicação.

Realizamos: Encontros Conjugaís, Encontros Paterno-Filiais, Encontros de Noivos durante 25 anos, Encontros Estaduais e Seminários, Seminário Nacional de Noivos, Seminário Nacional de Finanças, Seminário de Metodologia Participativa (para implantação da

metodologia) Bailes, Coordenação da Livraria Central por vinte anos, com o sucesso de conseguir chegar a 2.300 assinaturas da Revista Fato & Razão, e ainda, no ano de 1.989, a Convenção Latino-Americana De Encontros Conjugais e Familiares, com a presença dos países Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Panamá, Paraguai e Brasil. O casal do Paraguai, chegou no aeroporto sem confirmar sua participação, só com o telefone da nossa casa vazia... No final deu certo e eles participaram!

Coordenamos Belo Horizonte, Minas Gerais por duas vezes, e uma de vices, vices Nacionais, e Nacionais ano 1.992/1995

Participamos do processo das doações e iniciações dos trabalhos sociais das Casas Miguel Magone e José Carlos, hoje com atendimento a 140 crianças. Valorizamos nossa vivência no Movimento Familiar Cristão, porque nos conscientizamos cada vez mais, dos valores humanos e cristãos da Família, com sua ação profética e Libertadora!

O Movimento Familiar Cristão em Belo Horizonte, teve inicio em 1.958, com a vinda de São Paulo dos dirigentes nacionais, Júlio e Madalena Barreto, José e Lya Sol-

lero, Antônio Carlos e Cléa Ballarin. Não encontramos registro desta fundação.

O Pe. Pedro Richards, argentino e filho de irlandês, fundou o MFC, juntamente com Casais, para viverem intensamente o sacramento do matrimônio. Grupos de Caná formados por casais, até a fundação em BH, funcionavam em suas residências com rodízio, sem ter uma organização administrativa estruturada, não havendo diretoria eleita ou nomeada, foi no entanto, desenvolvendo um trabalho próprio com arregimentação de casais capazes de dirigir tais grupos em encontros realizados mensalmente! A primeira diretoria do MFC/BH foi composta dos casais: Hugo Werneck e Vanda, Vicente de Melo e Itamar, José Resende Reis e Beatriz, e mais nove secretários.

Destaques: Minas teve especial contribuição dos padres redentoristas, e nas presidências Nacionais, com os casais José Reis e Beatriz, Itamar e Neide Bonfatti e Ione e José Assis Hugo e Vanda Werneck, com os cursos de noivos, início desta implantação se deu em Minas e no Rio Grande do Sul.

Belo Horizonte sediou o IV ENA (Encontro Nacional) com o tema: Família e Desenvolvimento.

NARRATIVA DO PADRE JOSÉ AUGUSTO DA SILVA, CSSR. ASSESSOR DO MFC-MG EM DIVERSOS PERÍODOS

O MFC foi fundado em Montevideu (Uruguai) por um grupo de casais com a colaboração do P.e Pedro Richard, em 1950. Veio para o Brasil durante o congresso eucarístico internacional no Rio de Janeiro, em 1955.

Pretendia promover o apostolado familiar e a espiritualidade conjugal, antecipando-se ao Concílio Vaticano II com o anseio de buscar uma participação mais ativa do leigo. É um movimento, não uma associação; é leigo, não

clerical nem religioso; é familiar, não conjugalista, abrange a família; é cristão, não apenas católico, por isso é ecumênico.

A base do movimento é a equipe-base: grupo de casais que se reúnem em suas casas periodicamente para tratar da problemática conjugal e familiar à luz da Palavra de Deus e dos documentos da Igreja. Em certo sentido, a equipe-base é uma antecipação da CEB.

Além de ecumônico, é aberto; não faz discriminação de famílias. Procura pôr em prática a recomendação da CNBB no documento "Pastoral do Matrimônio", aprovado pela Assembléa Geral do Episcopado, em Itaici (18/0478): 5.5.3... diante dos fatos consumados de cônjuges católicos que se separaram pelo divórcio e que constituíram uma segunda família, especialmente diante daqueles que procuraram a comunidade eclesial e manifestam a vontade de manter com ela um relacionamento profundo, a Igreja deve assumir uma atitude de autêntica misericórdia, como sempre fez em relação a seus filhos que vivem em estado contrário à vontade de Deus".

5.5.8. "Incentive-se sua inserção (do divorciado) em movimentos leigos que o ajudem a enfrentar com mais segurança os problemas da vida familiar e os específicos da sua situação particular". E outros números do mesmo documento, bem como o Documento de Puebla, recomendam atitude de compreensão e acolhimento. DP (595): "Acolhe os casais e famílias, seja qual for a situação concreta de cada uma, e as acompanha com passos do Bom Pastor que lhes comprehende a fraqueza, ao rit-

mo de sua pobreza humana e de sua ignorância". E ainda DP (608): "Atenda-se, numa atitude pastoral profundamente evangélica e com profundo senso de compreensiva prudência, ao doloroso problema das uniões matrimoniais de fato e das famílias incompletas".

O MFC tem como atividade principal, faz parte de seu carisma, o trabalho com casais, noivos, namorados e jovens, promovendo encontros, palestras, atendimento individual em centros especializados. O MFC assume também trabalhos de promoção humana, nas mais diversas modalidades.

O MFC, no Brasil, tem produzido textos próprios para a pastoral familiar, especialmente temários para as equipes-base e a revista "Fato e Razão". Alguns livros têm sido traduzidos para o espanhol e são usados por casais dos países latino-americanos nos quais o MFC está implantado.

O movimento não é ligado a uma paróquia, embora seus membros possam colaborar com as atividades paroquiais e de fato colaboram. O sacerdote não é diretor do movimento, é assessor; não decide nada, não manda mais que um outro membro.

Cada equipe-base elege, em rodízio, um casal coordenador. Há um casal coordenador de cidade, de estado, de região e coordenador nacional. Cada região forma um CONDIR (Conselho diretor regional). São cinco regionais: Sul, Leste, Centro-oeste, Norte e Nordeste. Os coordenadores de cada região formam o CONDIN (Conselho diretor nacional). Os Conselhos Diretores Regionais, que formam o CONDIN, se reúnem

ainda em Assembléia Geral Nacional e as assembléias gerais nacionais fazem parte do Secretariado para a América Latina, com a singela SPLA (por causa do espanhol: Secretariado para Latino América). As eleições das coordenações nos diversos níveis do movimento acontecem cada três anos.

Com esta mesma periodicidade

realiza-se um encontro nacional. Os regionais promovem encontros segundo as situações próprias de cada regional. O mesmo acontecendo em nível estadual.

O movimento procura integrar-se na pastoral familiar e de conjunto de cada realidade eclesial, bem como em nível nacional, p. ex. participando do CNL.

MEMÓRIA DO MFC - BELO HORIZONTE/MG - 64 ANOS!

Pesquisa inicial feita em julho de 2010 por Ione e José Assis e atualizada por Silvio e Dilva

As atividades do MFC iniciaram com a vinda a Belo Horizonte dos dirigentes nacionais, os casais Júlio e Madalena Barreto, José e Lia Sollero e Antonio Carlos e Cléa Ballarin (São Paulo).

Funcionando sem ter uma organização administrativa estruturada, não havendo diretoria eleita ou nomeada, foi, no entanto, desenvolvido o trabalho próprio dos "Grupos de Caná", com arregimentação de casais capacitados para dirigir tais grupos em encontros realizados mensalmente, não havendo, por isso mesmo, equipes de Nazaré.

No ano de 1959 funcionaram onze grupos, abrangendo um total aproximado de noventa casais. Embora tenha havido em alguns grupos flutuações de casais participantes, notou-se uma forte tendência à fixação do grupo com maior convivência dos integrantes, alicerçada nas preocupações com os problemas familiares.

No final do ano de 1959 foi

jugada oportuna e necessária a estruturação de uma direção diocesana para o MFC, direção que ficou constituída por um Conselho Diretor, integrada pelos seguintes casais: Hugo Eiras Furquim Werneck e Wanda Azevedo Werneck; Vicente Porto de Menezes e Itamar e José Resende Reis e Beatriz.

Com o início dos Encontros Conjugais, originados de Portugal e do Pe. Calvo (que visitou Belo Horizonte) iniciou a nucleação em nossa cidade e a partir destes encontros e consequentemente a formação de grupos de reflexão que já escolhiam seu próprio nome, não mais pertencentes às Paróquias e denominados Equipes -base, reuniam-se nas residências dos próprios membros do MFC.

Os Encontros Conjugais eram abertos aos casais de outras cidades mineiras e até de outros estados, prestando assim um serviço de colaboração para a nucleação do Movimento do Estado e do Brasil.

Assistentes:

Pe. Osvaldo Gonçalves, Pe. José Augusto Silva (que caminha conosco até hoje), Pe. Márcio Carvalho, Pe. Jaime Machado, Pe. João Egg de Rezende, Pe. Mário Antonio de Freitas, Pe. Albererto Ferreira Lima, Pe. Damião de

Oliveira Antunes e Frei Cristóvão Pereira.

Marcaram presença em alguns Encontros Conjugais Pe. Félix Vanlenuza, Pe. Dalton Barros de Almeida, Pe. Lambert Noben, Pe. Domingos Gugliehuino, Pe. Guilhermo Garcia e outros.

CIDADES QUE MARCARAM PRESENÇA NOS ENCONTROS CONJUGAIS DE BELO HORIZONTE

No início os encontros eram realizados na Casa de Retiros Nossa Senhora do Cenáculo, em Venda Nova e pelos idos de 1987 a 1993 mudou para a Casa de Retiros São José (Redentoristas), no bairro Dom Cabral.

De Minas Gerais: Alfenas, Arcoverde, Alvinópolis, Abaeté, **Belo Horizonte**, Bom Sucesso, Belo Vista de Minas, Boa Esperança, Brumadinho, Bambuí, Betim, Bom Despacho, **Barbacena**, Buritizeiro, Barão do Rio Branco, Campina Verde, Carangola, Caratinga, Capim Branco, Cachoeira da Prata, Catuti, Corinto, Campo Belo, Coromandel, Conceição do Mato Dentro, Cel. Fabriciano, Contagem, Congonhas, **Conselheiro Lafaiete**, **Curvelo**, **Divinópolis**, Dóres do Indaiá, Diamantina, Esmeraldas, Formiga, Florestal, Ferros, **Governador Valadares**, Guanhães, Itabirito, Itambacurí, Ipatinga, **Itaúna**, Ituiutaba, Itabira, Itaguara, Iguatama, Iturama, Juatuba, João Monlevade, José de Melo, **Juiz de Fora**, **Janaúba**, Lassance, Luz, Lagoa da Prata, Ladarinha, Lavras, Matosinhos, Manhumirim, Mateus Leme, Maripá de Minas, Montes Claros, Nanuque, Nova Lima, Ouro Branco, **Ouro Preto**, Oliveira, Pará de Minas, Pains, Pium-hí, Pedro Leopoldo, Patrocínio, **Pitangui**, **Porto**,

teirinha, Piraúba, Prados, Poços de Caldas, Pirapora, Patos de Minas, Pouso Alegre, Queluzito, Ribeirão das Neves, **Resende Costa**, Rio Pomba, Santa Vitória, Santos Dumont, Santa Luzia, Serro, Santa Rita do Sapucaí, Sabinópolis, Senhor do Porto, Sabará, **São João Del Rei**, Santa Margarida, Sete Lagoas, São João Nepomuceno, São João Evangelista, Três Pontas, Teófilo Otoni, Timóteo, Uberlândia, Virgem da Lapa, Várzea da Palma, Viçosa, Valença, Varginha, Vazante, Vespasiano e Uberaba.

Do Rio de Janeiro: Barra Mansa, Campos, Nova Iguaçú, Niterói, Paraíba do Sul, Rio de Janeiro, Três Rios, e Valença.

Da Bahia: Teixeira de Freitas, **de Goiás:** Anápolis, **do Espírito Santo:** Barra, Cachoeiro do Itapemirim, Cariacica, Colatina, Itapemirim, Montanha, Miguel Pereira, Santa Teresa, São Mateus, Serra, Vila Velha e Vitória.

Estas Equipes de BH coordenaram ainda encontros em: Curvelo, Uberaba, Cachoeira do Campo e **Juiz de Fora** em Minas, Três Rios no Rio de Janeiro, Santarém no Pará e Aquidauana no Mato Grosso.

Nota: destacamos em "negrito" as cidades com presença MFC/MG atualmente.

UMA DAS "RELÍQUIAS" DOS ENCONTROS CONJUGAIS

EQUIPES BASE

Atualmente contamos com 3 Equipe Base e 29 mefécistas filiados e outras 3 equipes estão em formação.

EVENTOS REALIZADOS pelo MFC/BH

- Retiros de Casais
- Encontro Estadual - o primeiro em 1965
- Encontro Nacional - ENA 1968
- Convenção Latino- Americana de Encontro Conjugal e Familiar em abril de 1989

Participantes: Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Panamá, Paraguai e Brasil.

- Encontro Paterno Filial - Início em 1983
- Cursos de Noivos - início em 1960 (Pioneiro no Brasil)
- Encontros de Noivos - Início na década de 90
- Festival de Sorvete
- Bingos (Implantado pelo João e Constança)
- Encontro Estadual com João Mohana

- Seminários Nacionais Preparação ao Casamento, Finanças, Encontros Conjugaís, Formação, Comunicação
- Seminários para implantação da Metodologia Participativa
- Instituto da Família em 1984 (criação), sem atividades atualmente

- Livraria Central (20 anos em BH) - centralização realizada pelo Presidente Nacional Itamar Bonffati em 15/11/1980.



XXXIX ENCONTRO CONJUGAL - M.F.C.
BELO HORIZONTE - 18-8-73

Bailes

- Casa MIGUEL MAGONE, doada em 1986 por Níkolas Papadopoulos, com o objetivo de cuidar de menores carentes - hoje com 40 crianças.

- Casa JOSÉ CARLOS, doada em 2009 por Terezinha Celso de Abreu, atendendo vontade de seu marido Dr. Rubens Celso de Abreu, falecido em 2008, também para a realização de serviços sociais, atualmente atende 100 crianças e adolescentes carentes.

COMUNICAÇÃO

A equipe estadual, na gestão de Reis e Beatriz, criou o Boletim Informativo Presença e a Revista LIMIAR. O Jornal Presença foi retomado em Belo Horizonte em dezembro de 1979.

Os secretários de Comunicação Nacional Célio Andrade e Talia acrescentaram no nome do Boletim Informativo - Jornal Atuação. A-TUA-AÇÃO nome mantido até hoje.

DESTAQUES

Merecem destaque os padres redentoristas como o Pe. José Augusto Silva, Pe. Márcio Carvalho, Pe. Jayme Machado, Pe. Dalton Barros de Almeida, Pe. Mário de Freitas, Pe. Damião Antunes, Frei Cristóvão, Pe. Félix Valenzuela, que sempre nos deram especial atenção participando das coordenações e eventos com grande entusiasmo e muita bagagem. Alguns já falecidos, mas permanecem vivos em nossos corações.

CASAS MIGUEL MAGONE E JOSÉ CARLOS

Atendendo ao apelo da Campanha da Fraternidade de 1987 - "Quem acolhe o menor a mim acolhe" - o MFC/BH começou com o Projeto Menino de Rua, trabalho este até hoje desenvolvido.

Naquela ocasião tínhamos como presidente do MFC o casal Francisco e Maria Luiza (in memoriam), tendo ela abraçado a causa com muita garra e disposição, determinante para a implantação e início das atividades. Maria Luiza atuou muitos anos como voluntária da Casa e tinha um especial carinho com as nossas crianças.

Destaque também para a atuação do MFC na implantação do CONSELHO TUTELAR DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, que teve como conselheiras para a Região Oeste nos anos de 1993 a 1996 nossas colegas Maria Lúcia e Elza Diniz, que também atuavam como Coordenadoras e voluntárias da Casa.

Atualmente a entidade atende diariamente 140 crianças e adolescentes carentes de 6 a 14 anos das regiões Oeste (Casa Miguel

Magone) e Pampulha (Casa José Carlos), de segunda à sexta-feira, de 8 às 17 horas complementando o horário escolar, contribuindo para a socialização em ações que favoreçam a sua permanência na família e na escola formal e oferecendo:

- reforço escolar, acompanhamento da situação escolar da criança no ensino formal, biblioteca, iniciação à arte, música, informática, recreação, excursões, assistência psico-pedagógica, alimentação balanceada, cuidados de higiene e saúde, atividades lúdicas, artesanais e esportivas, além de reunião mensal com as famílias.

Nossos recursos humanos: 14 funcionários - 3 cozinheiras, 2 arrumadeiras, 2 secretárias, 1 coordenadora pedagógica, 5 educadoras, 1 assistente social além de voluntários que prestam serviços em prol das crianças assistidas.

Mantemos convênio com a Prefeitura de Belo Horizonte, através da SMED e SMAS e parceria com a CEMIG para doação em conta dos contribuintes e ainda doações voluntárias, além da realização de bazar da pechincha permanente, café colonial, feijoada e duas noites benéficas, uma em maio e outra em novembro de cada ano.



Casa José Carlos

Registros e Certificados

O MFC - Movimento Familiar Cristão é uma sociedade civil, de âmbito nacional, declarada de utilidade pública a nível Federal pelo Decreto-Lei nº. 1.400 de 26.09.62, a nível Estadual pela Lei nº 8.812 de 05 de junho de 1985, a nível Municipal pela Lei nº 3708 de 16 de fevereiro de 1984, entidade filantrópica, sem fins lucrativos e que tem por finalidade a humanização, evangelização, promoção humana, assistência social às crianças e adolescentes e a educação da família.



Em Belo Horizonte temos os seguintes registros e certificados

- Ministério da Justiça - Título de Utilidade Pública Federal, Estadual e Municipal
- CMAS – Conselho Municipal de Assistência Social
- CMDCA – Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente
- CNAS – Conselho Nacional de Assistência Social

Coordenação atual

Casal Coordenador: Maurício Guimarães e Laura Dias
Casal Vice Coordenador: Juarez e Lastene Freitas

Secretariado de Finanças: Dilva Fumero

Secretariado de Comunicação: Silvio Fumero, Gabriel e Camila

Secretariado de Nucleação e Expansão: Geraldo e Ana Barroca

Coordenação da Casa Miguel Magone: Juarez e Lastene Freitas

Coordenação da Casa José Carlos: Marcos e Kátia

Liturgia: Natália Caldeira e Pe José Augusto (assessor)

Belo Horizonte, 29 de Novembro de 2019

Colaboração de Silvio e DilvaFumero

MFC MIRIM EM MINAS GERAIS

O MFC Mirim em Pitangui surgiu no ano de 2019 quando a coordenação do Condir Sudeste, Jane, falou sobre a ideia de criar o MFC mirim. O filho de um casal **comunicação** do município participou em Valadares de uma atividade e ficou motivado de passar para seus amigos a ideia de se ter um MFC Mirim. **Como teve a ideia de mefeicista dessa cidade Meyre e Outra iniciativa de trabalho com o MFC Mirim veio de Pitangui (MG)**

Meyre – Pitangui

"08 de março de 2020, data em que um sonho se transformou em realidade. Neste dia, a cidade de Pitangui MG, fundou o M.F.C. Mirim, com a mesma estrutura de uma Equipe Base adulta cujo o nome é: EB Mirim Raio de Luz, com 12 membros de faixa etária entre 4 e 12 anos.

Entre várias pessoas que nos apoiaram, incentivaram destaco: os casais: José Liuth e Jane Liuth coordenadores do CONDIR Sudeste, Silvio Fumero e Dilvinha vice coordenadores do CONDIR Sudeste, Patrício e Lúcia coordenadores da ECE MG, Geraldo e Shirley, coordenadores Municipal de Pitangui e Pedro do secretariado jovem de Minas Gerais. A todos, nossa eterna gratidão!

Estamos vivendo momentos difíceis, onde o isolamento social se faz necessário. Mas precisávamos manter em contato com os membros da Equipe Base mirim. Então, a coordenação teve a ideia de mantermos conectados através das redes sociais. Foram feitas vídeo chamadas, brincadeiras online e uma das atividades que foi mais impactante denominou-se a "Corrente do Bem, Gentileza Gera Gentileza".

O coordenador da EB Mirim, Mateus Henrique Fonseca de Freitas de 11 anos assistiu ao filme a Corrente do Bem, de Leslie Dixon, e queria, assim como o protagonista do filme, fazer um favor e quem o recebesse teria que fazer o favor a mais pessoas. Juntamente com seus pais Meyre e Denílson (casal responsável pelo M.F.C. Mirim) motivaram aos demais membros a escreverem cartas e enviá-las pelo correio para MFCistas de outras cidades. Deveria conter em cada envelope palavras de motivação e conforto, quem a recebesse teria que enviar uma carta a outra pessoa e assim sucessivamente.

Porém um questionamento foi gerado por entre um dos membros da equipe base mirim: se isso que vamos realizar chama-se gentileza gera gentileza, o que o membro que enviou a carta iria receber? De forma simples, foi explicado. A gentileza será retribuída com a felicidade da pessoa que irá receber. Toda vez que fizer o bem, o seu retorno nem sempre será de forma concreta, poderá ser com um sorriso, com um obrigado, até mesmo com um silêncio.

O intuito dessa ação, era ensinar as crianças que vale a pena ajudar ao próximo!"

Ou seja, através do projeto "A corrente do bem gentileza gera gentileza até minha casa", as crianças puderam alegrar a vida de quem estava em isolamento social e solicitaram que passassem a diante a idéia simples e solidária de escrever uma carta para fazer alguém mais feliz. Aqui estão duas cartas recebidas pela Jane e José de Linhares e outra recebida pelo Silvio e Dilvinha. Parece que a recompensa para quem as escreveu, afinal, foi interessante a emoção de quem as recebeu:

"MFC Mirim de Pitangui! A corrente do bem, gentileza gera gentileza chega até a minha casa! Gratidão ao MFCista mirim Erick Alves Moreira pela carta enviada, forte abraço!" Silvio Fumero, MFC de Belo Horizonte"

A COMUNICAÇÃO NA ATUAL ADMINISTRAÇÃO DE MINAS GERAIS

Pedro Henrique Batista Martins
Secretariado de Comunicação do Condir Sudeste
Secretariado de Jovens de Minas Gerais
Regiane Claret da Cruz
Secretariado de Jovens do Condir Sudeste

Em 2020 o MFC Jovem completa 31 anos, ele nasceu na cidade de Campo Grande-MS, com o propósito de trabalhar o jovem como membro atuante da família como é citado em um dos objetivos do MFC: "**Promover a família e a educação de seus membros**", capacitando as pessoas para o desenvolvimento e a vivência dos valores humano-cristãos, a fim de que possa cumprir a sua missão de formadora de pessoas, educadora na fé e promotora do bem comum." E também com objetivo de uma nova forma de nucleação do MFC. O MFC Jovem está presente em todas as regiões do Brasil, e cada grupo possui sua maneira de trabalhar, mas todos possuem o mesmo objetivo, promover os jovens quanto individuo e membro atuante da família.

No CONDIR Sudeste o protagonismo dos jovens vem crescendo, e o MFC Jovem está presente em quatro cidades mineiras (Governador Valadares, Pitangui, Conselheiro Lafaiete e Vale das Cancelas), em uma cidade paulista (Tatuí), e está em desenvolvimento no estado do Espírito Santo. Esses grupos realizam diversas atividades como reuniões, encontros, louvores, ações sociais entre outras.

A troca de experiências entre as gerações é o que torna possível essa expansão do MFC, e a

principal ferramenta de trabalho é a comunicação.

A comunicação sempre esteve presente no Movimento Familiar Cristão desde o começo dos 65 anos, pois sem a comunicação verbal, o Movimento não estaria em 18 estados da Federação Brasileira. A comunicação faz parte da natureza do Ser Humano, e no MFC não falta isso. Seja na Equipe Base, ou na AGN(Assembleia Geral Nacional) debates acalorados já se fizeram presentes, pois em um sociedade democrática é necessário debates para se chegar a um bem melhor para todos. Como disse o Filósofo e Educador Brasileiro Paulo Freire "O diálogo cria base para colaboração". E é isso que buscamos em todas as nossas reuniões, uma colaboração de ideias e pensamentos que levem ao bem comum para todas as famílias do Brasil.

Essa comunicação foi evoluindo com o tempo, surgiu a televisão, o telefone, a internet, o smartphone, as Lives dentre outros. O surgimento dessas tecnologias deixou mais fácil contatar aquele que está longe, e o Movimento utiliza muito dessas tecnologias para o crescimento tanto em expansão, quanto em formação. Com poucos clicks, se inicia uma reunião virtual do Condir onde são debatidos vários projetos.

Nesse momento difícil, de pandemia em que se passa a nossa sociedade, o uso dessas tecnologias se tornou muito mais presente e necessária em nossas vidas. E precisamos estar distantes, porém unidos nesse momento de dificuldade, usando a tecnologia a nosso favor. Por isso, não tenha medo, se não souber, peça ajuda. Os jovens, em sua

maioria, entendem muito de tecnologia. Jovens Mefecistas, ajudem quem não tem facilidade. Nós somos um movimento, uma equipe que colabora uns com os outros. Mefecistas vamos juntos (a distância) comemorar os 65 anos do nosso Movimento, 65 anos de famílias salvas, de alegria e tristezas, 65 ANOS JUNTOS EM FAMÍLIA.

O MFC EM JUIZ DE FORA RASTROS DE HUMANIDADES

"Merecemos um destino melhor, precisamos beber de outras fontes para encontrar uma luz que ilumine nosso caminho e nos pinte um outro horizonte de esperança"- L.Boff

Durante o XIII ENA, acontecido em Juiz de Fora-MG, 1998, recebemos a honrosa e desafiadora missão de coordenar o Colegiado Nacional do Movimento Familiar Cristão do Brasil. O XIII Encontro Nacional ficou registrado na história do MFC-Brasil por ter sido o primeiro a acontecer fora de uma capital de Estado. Tal fato teve grande relevância porque veio demonstrar, bem nitidamente, que qualquer comunidade, dentro de sua realidade e de seu contexto, pode realizar qualquer evento não importando a sua magnitude. Para isso basta que todo o Movimento se una e atue em uníssono e de forma solidária.

Junto ao Colegiado Nacional (CONDIN), formado pelos cinco CONDIR's, desenvolvemos um trabalho voltado para o cumprimento das metas propostas pela AGN durante o XIII ENA. (Condir Norte Maria Sebastiana e Antônio Luso Leão (in memorian), Vice Coorde-

nadores José Geraldo e Maria do Carmo; Condir Nordeste Valverde Barros e Rosa, Vice Coordenadores José Newton e Ariadne; Condir Sudeste Luiz Carlos e Rita, Vice Coordenadores José M. Guedes Marly - acumulando o Secretariado de Fihanças; Condir Centro Oeste Simão Alves e Hilda, Vice Coordenadores Aldemiro Claudio e Alaides, Condir Sul Maria Inês Conti Victor, Vice Coordenadores Antonio Goulart e Eliane, Assessor Eclesiástico Padre José Augusto; Secretariado de Comunicação João Borges e Arlete; Secretariado de Jovens Carolina, Helen e Jesuliana).

Partimos, inicialmente, na busca de luz para iluminar os caminhos a serem percorridos na procura de "horizontes de esperanças" para nortear as ações do novo Colegiado Nacional recém eleito.

Buscamos também o SAGRADO nas coisas em que DEUS se manifesta. A manifestação primeira veio em humanizar naquilo em que o

humano é mais HUMANO. Mais humano, no sentido de resgatar valores do DIVINO e do HUMANO, ou seja, o enfrentamento do crescente e injusto processo de desumanização vivenciado familiar e individualmente por uma grande parcela da sociedade.

A opção pela HUMANIZAÇÃO foi aprovada por unanimidade e colocada em prática.

Com este propósito, o CONDIN destinou recursos financeiros para vários trabalhos de grande alcance social, tais como a ajuda para o INFA da Tijuquinha-RJ, das obras sociais de São Luís - MA, Centro de Convivência do Idoso - Projeto Feliz Idade - Itamaraju-BA, entre outros.

O MFC, teve destacada participação no CNLB (Confederação Nacional do Laicato do Brasil), chegando a integrar a Diretoria no setor de Tesouraria.

O MFC Brasil, através do CONDIN (1998\2001) e membros de Equipes Base, se fez representado em vários Países da América do Sul, como Uruguai (comemoração do cinquentenário de fundação do MFC), Paraguai (Encontro Latino Americano), Chile (Encontro Latino Americano) e o Encontro Mundial acontecido em Maceió-AL.

Com atenção voltada para a participação de jovens, o Secretariado desenvolveu um trabalho no sentido de motivar a mobilização de integrantes juvenis ao MFC.

Com o foco voltado para a humanização, o CONDIN, ao longo dos três anos (1998/2001), além do cumprimento das metas da AGN, dedicou seus esforços e conhecimentos na perspectiva de

uma construção humana cada vez mais aprimorada, mais amável, mais tolerante.

Foi levado às Equipes Base, artigos e farta literatura - (Livraria do MFC, sediada em BH sob a coordenação de José e Ione) - sobre humanização, com o propósito de começar uma transformação nas estruturas familiares através de ações concretas do MFC.

A existência de uma comunidade humana, sempre foi um desafio e um campo fértil para a atuação do Movimento Familiar Cristão, no cumprimento de suas ações, passou a vivenciar uma maior participação em organismos políticos, sociais, culturais e religiosos, procurando contribuir de uma forma mais efetiva e concreta com as diversas ações que se desenvolviam em prol da humanização.

O MFC interagiu com outros organismos, como Fórum Ecumônico, Rede de Cristãos de Classe Média, Comissões de Justiça e Paz, Centros de Defesa dos Direitos Humanos, no propósito de tornar o humano mais HUMANO.

Findado o nosso período na Coordenação do Colegiado Nacional, destacamos mais um ponto positivo: - a continuidade no despertar da consciência crítica dos membros do movimento que deram prioridade para a Ética na sociedade, na política, na família e nos costumes.

Impossível enumerar as centenas de trabalhos sociais e de promoção humana desenvolvidos pelo MFC em todo o Brasil.

Graças e louvores damos a DEUS pela oportunidade a nós concedida, na vivência dessa caminha-

da e pelo conhecimento de tantas pessoas com as quais convivemos e partilhamos conosco os seus ensinamentos, no desenvolvimento e prática de um trabalho humanizante, resgatando os valores, as propostas do MFC, seu carisma, sua mística e seus projetos.

Com o dever cumprido, deixamos para os nossos sucessores RASTROS DE HUMANIDADES.

Rita e Luiz Carlos - EB 08 -
MFC Juiz de Fora-MG

OS SERVIÇOS SOCIAIS DO MFC EM JUIZ DE FORA

O INSTITUTO DA FAMÍLIA
- INFA-JF, é uma associação sem fins lucrativos, filantrópica, benficiante e cultural, criada em 01.05.2002, administrada por mefécistas de Juiz de Fora, com Título de Utilidade Pública Municipal.

Presta serviços de PSICOLOGIA, PSICOPEDAGOGIA, PEDAGOGIA, ASSISTÊNCIA SOCIAL, ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL, NEUROPSICOLOGIA, ORIENTAÇÃO JURÍDICA, AUDIOMETRIA, PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTRAL (PAC).

Composto por: 8 Diretores, 11 Conselheiros, 8 voluntários plan-

tonistas, 1 secretária voluntária, 1 atendente e contando com 81 associados contribuintes.

No ano de 2019, os assistidos foram atendidos por 31 - Psicóloga/os: 31; 3 - Fonoaudiologos; 4 Psicopedagogos; 2 Assistentes sociais; 1 Psiquiatra e 1 Advogado.



Solenidade da posse da Diretoria mefécista na ALAF em 2001

A ASSOCIAÇÃO DE LAR E AMPARO FEMININO - ALAF, sociedade civil, sem fins lucrativos, constituída por prazo indeterminado em 1º de novembro de 1941, com fins "exclusivamente caridosos e com orientação católica, para acolher moças solteiras maiores de quinze (15) anos ou senhoras em estado de saúde e validez, necessitadas e merecedoras de proteção, com o fito de lhes proporcionar morada que substitua o lar paterno ou conjugal, facilitando-lhes o amparo necessário para que possam exercer proficuamente qualquer trabalho honesto que lhes forneça manutenção condigna", possui sede própria na Rua Barão de Santa Helena, nº 68, onde também funciona o INFA-JF e o MFC local, sob nossa administração desde 2001.



Solenidade de Inauguração do INFA/JF em 2001

O CÍRCULO DOS TRABALHADORES CRISTÃOS (CÍRCULO OPERÁRIO), uma associação civil, sem fins lucrativos, benemérente, de caráter sócio-econômico, com número ilimitado de associados e com duração por tempo indeterminado, fundado em 1946 e sob nossa administração desde 2012, estabelecido na Rua Padre Júlio Maria, número 11, centro, na cidade

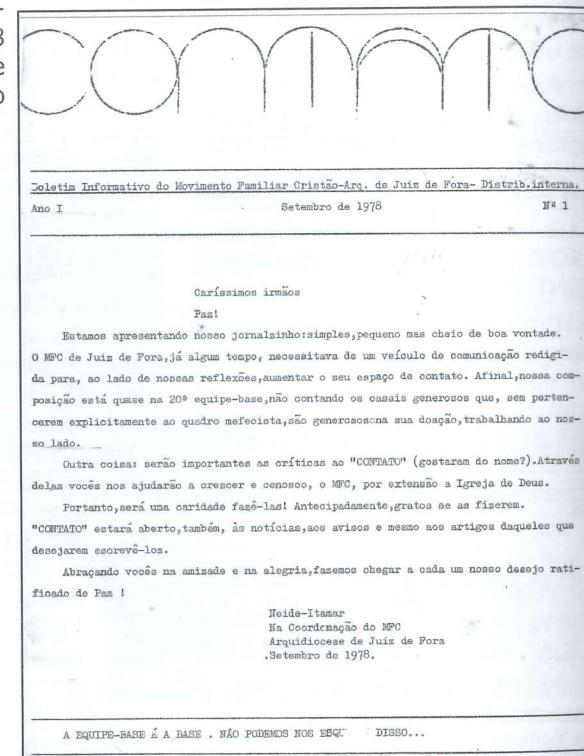
de Juiz de Fora, MG, onde será erguido um edifício sede com 25 salas de trabalhos e um salão para celebrações.



1ª reunião da Diretoria mefecista do Círculo em 2012

CONTATO: INFORMATIVO DO MFC LOCAL

Iniciativa de nosso saudoso companheiro Itamar David Bonfatti, circulou em princípio datilografado, depois mimeografado e finalmente de forma impressa, desde 1978 até o falecimento de seu criador, no início de 2020.



CONTATO
In memoriam de seu idealizador, Itamar Bonfatti
MFC - DA IGREJA QUE ESTÁ EM JUIZ DE FORA - MG

Nº 301 AGOSTO 2020

Encontra-se hoje a cargo de um Conselho Editorial e é divulgado em versão digital através das mídias sociais: WhatsApp; Instagram e Facebook.

A FATO & RAZÃO EM JUIZ DE FORA

Em 2005 o MFC de Juiz de Fora assumiu a hospedagem e a administração da Livraria, até então sediada em Belo Horizonte e a partir de 2008 passamos também a produzir, distribuir e imprimir a Revista Fato & Razão.

De 2008 a 2019 o Conselho Editorial local produziu 53 números da revista (edições 66 a 108), a partir daí a produção da revista passou para um Conselho coordenado por Jorge Leão de São Luís, continuando em Juiz de Fora: o controle de assinaturas; a diagramação, feita por terceiros, a revisão, a impressão e a distribuição da revista, sob a responsabilidade de Guedes e João Borges.



CONSELHO DIRETOR REGIONAL CENTRO-OESTE

INÍCIO DA HISTÓRIA DO MFC EM MATO GROSSO DO SUL

O MFC de Mato Grosso do Sul passou a fazer parte da História do MFC no dia 09 Jul 1960, com uma reunião na residência do casal Carmelino Teixeira Rezende e Alair Barboza de Rezende, para assistir a uma palestra proferida pelo Pe Paulo de Souza sobre os benefícios que adviriam com a fundação do movimento nesta cidade, tanto para os casais, para as famílias e para a sociedade.

A data da sua fundação consta no dia 21 Jul 1960, com a convocação do primeiro grupo do MFC em Campo Grande/MS, na residência do casal Carmelino-Alair, com a presença de Dom Antônio Barbosa, bispo Diocesano de Campo Grande, que fez a leitura da carta remetida pelo Pe Paulo e a entrega do material necessário à fundação do grupo. Ficando o grupo assim constituído: Casal Responsável: Carmelino Teixeira Rezende e Alair Barbosa de Rezende, casal promotor: José Joaquim Corrêa Lopes e Zalma Castilho Lopes; casal secretário: Daltro Lopes e Anecy de Almeida Lopes; casal tesoureiro: Julião Vasconcelos e Helena Vasconcelos; Pe Assistente: Pe Xavier; João Fonseca de Souza Leal e Lucy Valporto Leal, Haroldo Sampaio Ribeiro e Lélia Rita Figueiredo Ribeiro foram ainda incluído no grupo os casais José Alves-Ana Ida Alves, Francisco Palhano, José Ferreira -Leila Ferreira, o grupo recebeu o nome de Equipe de Nazaré.

Logo que o Nacional tomou conhecimento da criação do MFC em Campo Grande/MS, o casal Secretario do Nacional, Jean-Neusa Schwartz remeteu uma carta datada de 13 de Julho de 1960, informando de que tomou conhecimento da implantação do primeiro grupo do MFC nesta cidade e que estava remetendo o material necessário para oito casais, série de 15 reuniões sobre o matrimônio, Educação, Comunidade; 1 exemplar da Vigília Familiar; 1 exemplar da Bibliografia e alguns exemplares do Boletim do MFC, sendo que no Boletim de dezembro está publicada a palestra do Pe. Pedro Richards fundador do MFC na América Latina em 1959.

Para ser fiel aos registros da época passamos a relatar a criação de um novo grupo na data de 08 Mai 61 na residência do casal Haroldo-Lélia Rita sob a direção do Pe. Geraldo Bolton CSR: tratase do primeiro grupo de Campo Grande, de nome Equipe de Caná foi feita a explanação pelo Pe. Diretor Espiritual dizendo da necessidade e utilidade deste movimento numa paróquia, ressaltando benefícios espirituais que ele trás às famílias e a Paróquia. O casal Haroldo-Lélia foi escolhido como casal Pivô; leu um histórico pormenorizado do movimento e explicou como se expande nos dias correntes; foi entregue a cada um os temas do MFC e como

usá-los; estiveram presentes os seguintes casais, o casal pivô, já citado, José-Leila Ferreira, Antônio-Zilda Abrate, Belga-Maria Assis e Venâncio-Rosa Moraes; na reunião seguinte foi acrescentado ao grupo os casais: João-Albe de Deus, Walfrido-Erondina da Costa, Claudio-Ivone Frageli, Coriolano-Mirna Bais, o grupo adotou o temário "Paulo-Marina". Este grupo no dia 14 Set 1962, passou a ser denominado Círculos Matrimoniais sob a direção do Pe João Henessy. Em 22 Mai 1963 o Círculo Matrimonial solicitou ao MFC Nacional dispensa de sacerdote nas reuniões normais do grupo para que possa haver expansão dos grupos do MFC, por não ter sacerdotes suficientes para acompanhar os grupos.

Em 10 Out 1963 encerrou as atividades passando os casais Venâncio-Rosa, Belga-Maria, João Vieira-Iria e Arthur-Aparecida a comporem o grupo da Equipe de Nazaré.

COMO E ONDE SE EXPANDIU

O MFC em Mato Grosso do Sul teve sua expansão através de Círculos Matrimoniais, Curso de Noivos, (Autorização de Dom Antônio Barbosa Bispo de Campo Grande em 23 Ago 1965), Encontro de Casais (Encontro de Alianças), Retiro Espiritual para casais (Encontro de Corações), Palestras, convites pessoal e outros.

Alguns municípios onde foram criados grupos e, por falta de apoio não tiveram vida longa, tais como, Corumbá, Dourados, Camapuã, Rio Brilhante, Maracaju, Bonito, Sidrolândia, Bandeirantes, Ribas do Rio Pardo.

Foram feitas algumas tentativas para se saber quantos grupos existia no MFC, no entanto, registrado nos documentos, temos nos anos oitenta 32 grupos em Campo Grande, 01 em Sidrolândia, 02 em Bandeirantes 03 em Ribas do Rio Pardo.

(1) Eis o MFC

ASSESSOR ESPIRITUAL DO MFC EM CAMPO GRANDE

Pe. Xavier (Diocesano) - Pe. Geraldo Bolton CSSR - Pe. Flavio

Pe. João Henessy CSSR - Pe. Heitor Castoldi - Pe. Ricardo Fiorini

Pe. AntonioSecundino

AÇÕES APOSTÓLICAS EVANGELIZAÇÃO

O MFC em Mato Grosso do Sul iniciou com dois grupos, um com casais com formação nos documentos do MFC, o outro grupo de Círculo Matrimonial, no entanto ambos se diziam grupo do MFC, a época Equipe de Nazaré e o Círculo Matrimonial, houve divergências e o arcebispo, Dom Antônio chamou os dois grupos e determinou que se formassem um só grupo sob a orientação da Equipe de Nazaré.

Nos assentamentos do MFC constam:

Círculo Matrimonial; Cursos de Noivos, na época; Encontros de Noivos, atualmente; Encontro de casais; Encontro de Corações; Encontro de Aliança; Palestras para casais; Encontro de Jovens; Formação para o sentido de pertença ao MFC; Ação Social em parceria com a CK Família de Campo Grande; Participação na Pastoral da Igreja (número reduzido).

EQUIPE DE COORDENAÇÃO DE CIDADE DE CAMPO GRANDE - MS

Presidente	de 1965 a 1967	casal BELGA – MARIA ASSIS
"	de 1967 a 1970	" HAROLDO – LÉLIA RITA
"	de 1970 a 1975	" LAFAIETE – NILSE
"	de 1975 a 1978	" EDIO – GLÓRIA
"	de 1978 a 1981	" ARNALDO- LEOCIR
"	de 1981 a 1983	" RUDENIR – MARISA
"	de 1983 a 1985	" SEVERINO – MARIA DAS GRAÇA
"	de 1985 a 1988	" SANTOS – HERMELITA
Coordenador	de 1988 a 1991	" HELIAS – DORA
"	de 1991 a 1994	" VIANA – NILDES
"	de 1994 a 1997	" EDEVALDO – JANINE
"	de 1997 a 2000	" MAINÁ – MARA
"	de 2000 a 2004	" ADALBERTO – SÔNIA
"	de 2004 a 2007	" MILTON – CATARINA
"	de 2007 a 2008	" ZÉQUINHA – OSMARINA
"	de 2008 a 2010	" VALDIR – SANDRA
"	de 2010 a 2013	" MILTON – CATARINA
"	de 2013 a 2016	" PEDRO – CARLINDA
"	de 2016 a 2016	" MARCON – ZILDA
"	de 2016 a 2017	" CASSIANO – AMÁBILE
"	de 2017 a 2019	" CARLOS ALBERTO – MARGARIDA
"	de 2019 a 2022	" ALEX – FABIANA

EQUIPE DE COORDENAÇÃO DE ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL – ECE-MS

Presidente	1969 a 1970	casal HAROLDO – LÉLIA RITA
"	1970 a 1973	" LUIZ – LEYLA
"	1973 a 1976	" LUIZ – LEYLA
"	1976 a 1979	" FERNANDO – DÉA SOARES
"	1979 a 1982	" ÉDIO – GLÓRIA
"	1982 a 1985	" SANTOS – HERMELITA
"	1985 a 1988	" RODENIR – MARISA
"	1988 a 1991	" MOACYR (MOKA) – DAUGINA (DADA)
Coordenadores		
"	1991 a 1994	" SEVERINO – MARIA DAS GRAÇA
"	1994 a 1997	" BORGES – IVONETE
"	1997 a 2000	" MAINÁ – MARA
"	2000 a 2004	" ADALBERTO – SÔNIA
"	2004 a 2007	" MILTON – CATARINA
"	2007 a 2009	" ALFREDO – SILVANE
"	2009 a 2010	" SILVANE
"	2010 a 2013	" VALDIR – EDITH
"	2013 a 2016	" PEDRO – CARLINDA
"	2016 a 2016	" MARCON – ZILDA
"	2016 a 2019	" MARCON – ZILDA
"	2019 a 2022	" ALEX – FABIANA

PARTICIPAÇÃO NO CONDIR

Com o desdobramento do CONDIR CENTRO Mato Grosso do Sul passou a fazer parte do CONDIR CENTRO-OESTE, juntamente com os estados de GOIÁS, TOCANTINS, MATO GROSSO e o DISTRITO FEDERAL.

- De 1992 a 1995 - Rondonópolis - MT
Coordenador: Antônio e Marcolina Sanitá
Vice-Coordenador: Hélio e Clara Lúcia Martins
- De 1995 a 1998 - Campo Grande – MS
Coordenador: Jovino e Ruth Ferreira
Vice-Coordenador: Mara e Mainá Souza Neto
- De 1998 a 2001 - Rondonópolis-MT
Coordenador: Simeão e Hilda Santana
Vice-Coordenador: Aldemiro e Alaídes Claudio
- De 2001 a 2004 - Campo Grande-MS
Coordenador: Mainá e Mara Souza
Vice-Coordenador: Veridiano e Ivonete Borges
- De 2004 a 2007 - Rondonópolis – MT
Coordenador: Vando e Neuzemi
Vice-Coordenador: Simeão e Hilda Santana
- DE 2007 a 2010 - Campo Grande-MS
Coordenador: Sônia e Adalberto de Jesus
Vice-Coordenador: Vadir Cortez e Edith Fernandes Lopes
- DE 2010 a 2013 - Rondonópolis - MT
Coordenador: Maria Aparecida e Moises Teixeira de Oliveira
Vice-Coordenador: Simeão e Hilda Santana
- DE 2013 a 2016 - Campo Grande-MS
Coordenador: Sônia e Adalberto de Jesus
Vice-Coordenador: Valdir Cortez e Edith Fernandes Lopes
- DE 2016 a 2019 - Rondonópolis - MT
Coordenador: Maria Lúcia Resende e Waldir Leandro de Paula
Vice-Coordenador: Lindinalva Nascimento Leonel e Ronaldo José Leonel
- DE 2019 a 2022 - Campo Grande - MS
Coordenador: Zilda Catureba da Silva Marcon e Dorvalino Marcon
Vice-Coordenador: Neuzemi e Vando

X ENCONTRO NACIONAL

De 09 a 16 Jul de 1989



Missa de abertura do Encontro



Trabalho em grupo dos Jovens

20º ENA 2019

Resumo do 20º ENA feito por Solange e Airton
Equipe Base Hélio e Selma Amorim/RJ.

O Encontro Nacional do MFC (ENA) acontece a cada três anos em uma cidade eleita durante a assembleia realizada no encontro nacional.

O 20º ENA aconteceu na cidade de Campo Grande no Matogrosso do Sul. O ENA teve como tema "O MFC e sua prática humanizadora". Seu lema teve como inspiração a frase de Madre Tereza de Calcutá: "Não é o que você faz, mas quanto amor você dedica no que faz que realmente importa".

Os eixos do encontro foram:

- 1- Formação Humana em seus diferentes âmbitos;
- 2- Expansão do MFC;
- 3- Prática de solidariedade.

Na preparação para o 20º ENA, a gestão do MFC Nacional sugeriu que todos os estados, em que se faz presente, enviassem projetos relativos aos eixos do encontro e baseados no tema e lema do mesmo.

Sendo assim, foram enviadas diferentes práticas e realizações do/

no MFC de muitas cidades do Brasil.

Oito projetos foram escolhidos para o encontro, Os demais projetos não selecionados, para exposição oral na assembleia do ENA, foram colocados em espaço reservado para exibição como pôster.



A Recepção do/no encontro foi extremamente acolhedora já no dia em que chegamos. A partir do Aeroporto de Campo Grande recebemos o carinho e a atenção dos participantes do MFC local. Fomos levados para a belíssima sede do MFC da cidade. Lá nos ofereceram um apetitoso almoço. Passamos a entrar no clima do encontro ao nos depararmos com os amigos do MFC de várias regiões do Brasil.

A DINÂMICA DO ENA:

A abertura oficial do ENA aconteceu no dia 13/07- sábado logo após o credenciamento.

O MFC Latino Americano também se fez presente durante todo o 20º ENA e a palavra GRATIDÃO foi a pedra de toque do evento.



Logo após a apresentação da Orquestra Sinfônica, assistimos a Missa celebrada pelo Arcebispo da Diocese de Campo Grande Dom Dimas Lara Barbosa e co-celebrada pelos padres assistentes do MFC que estavam acompanhando suas cidades



A cada dia os trabalhos eram iniciados com a entrada da delegação de um CONDIR (Conselho Diretor Regional do MFC) seguido por lindas celebrações litúrgicas preparadas pelo respectivo CONDIR.

No primeiro dia foi o CONDIR SUDESTE que utilizou como tema: À Luz da Palavra: Tu e tua Esposa.

Nessa celebração a reflexão girou em torno das dificuldades do mundo contemporâneo para a manutenção do amor em família no sentido de enfrentar tudo aquilo que desfigura a compreensão das diferenças e do amor.



Depois das orientações para o dia, foram apresentados os projetos: "Encontro das Famílias (Alagoas) e a grande novidade do encontro que foi o ENA MIRIM. Um ponto que merece destaque por se tratar de um trabalho de formação com as crianças filhos

e netos de participantes do MFC. Essas crianças participavam de uma comunidade na qual discutiam temas atuais voltados para a sua formação, as ações concretas no âmbito familiar e das comunidades em que vivem. Tudo isso tecido por momentos lúdicos e apresentações posteriormente comentadas por quem as orientou na metodologia na comunidade Quati.

Em seguida às orientações e informes, a assembleia era convidada a discutir, trocar experiências das colocações do ENA Mirim e dos projetos apresentados. Além disso, apoiar e identificar os projetos que auxiliariam em ações em suas cidades. Desse modo todos os participantes se reuniam em comunidades.

Cada comunidade era composta pelos membros do MFC de diferentes estados incluindo os jovens. A respeito dos jovens, esses foram protagonistas durante toda a discussão nas comunidades. Inicialmente, eles orientaram as comunidades e depois observaram a participação dos membros dos grupos.

Na parte da tarde, a abertura dos trabalhos aconteceu com a apresentação das conclusões das discussões do ENA Mirim.

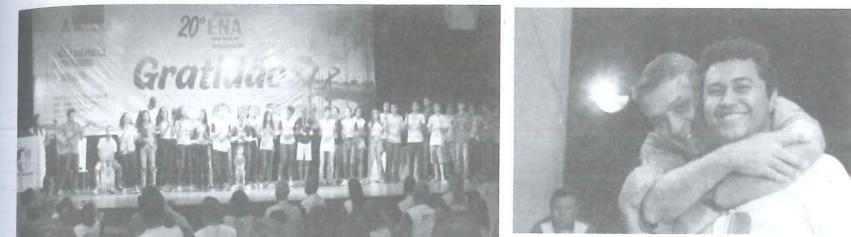


Nesse primeiro dia o tema das crianças foi: Eu e a Sociedade. Em seguida, quando as crianças se retiravam, a coordenação da comunidade do ENA Mirim realizava algumas provocações para que os participantes jovens e adultos se debruçassem na análise, perspectivas, proposições e conclusões do que foi colocado pelas crianças. Essas colocações serviam como uma reflexão de nossa ação nas famílias, nas cidades e/ou como temas a serem levantados nas equipes de base.

A seguir outro projeto era apresentado. O segundo projeto apresentado foi o Projeto CRER SER do MFC de Ouro Preto - MG. Uma iniciativa individual com (re) planejamento e continuidade pelas equipes base do MFC. Todo o trabalho é realizado por voluntários e em algumas atividades inclui os pais das crianças assistidas.

Um projeto que atende 120 crianças de sete a dezessete anos, matriculados em escolas, com o objetivo de afastá-los dos riscos de situações de ócio, de violência, evasão escolar, prostituição e uso de drogas. Projeto iniciado em 2007 que além de ensinar atividades artesanais desenvolve o espírito de cidadania e convívio social. Esse projeto recebe ajuda do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente mediante aos projetos apresentados a cada ano ao mesmo.

Depois das discussões e partilha nas comunidades do ENA, voltamos para o auditório para a comemoração de 30 anos do SENJOV (Secretariado Nacional de Jovens criado em Campo Grande MS no 10º ENA).



O jovem Kleber do MFC-AM fez a coordenação de todo o momento. Tivemos depoimentos de ex dirigentes do SENJOV, músicas, dados importantes para a reflexão da atuação dos jovens como protagonistas do/no/com o MFC. Solange e Airton (RJ) também fizeram uma apresentação de uma pesquisa em um grupo de jovens (CJC) que iniciou seus trabalhos em 1968 e que se reune até os dias de hoje. Toda essa pesquisa está no livro "Encontrar-se para juntos caminhar: Juventudes, Amizades e Formação" editado pela CRV. De autoria da Solange. Livro que foi doado para cada CONDIR.

O representante dos Jovens do MFC Latino Americano também falou da importância da juventude participar do MFC e do SENJOV no Brasil.

Os jovens emocionaram a assembleia com sua participação e apresentação. A finalização desse dia se deu com uma apresentação cultural representando a colonização japonesa na Cidade de Campo Grande.

A apresentação da delegação do Norte nos emocionou em força, alegria e realidades locais. Com o tema Os filhos como Broto de Oliveira, A delegação convidou a todos a cantar a esperança de Deus. O povo que vive as dificuldades, mas que cresce e supera com vi-

tória porque amamos um Deus da esperança. O CONDIR Norte trouxe a palavra do Pai que encoraja, impulsiona e supera todos os obstáculos. Incluiu todas as regiões do MFC em sua liturgia trazendo a mensagem da união na busca de manter viva a esperança de um mundo melhor.



A seguir iniciamos as atividades com as orientações e comentários da metodologia do encontro e imediatamente foi apresentado o projeto Gota D'Água (Paço de Lumiar - MA). Apresentado por Léia.

Iniciativa de uma equipe base atendendo famílias moradoras de bairro desassistido. Esse projeto acontece a partir de oficinas ecológicas e outras atividades. Usam encontros, palestras, eventos lúdicos contando com apoio de parceiros e convênios. Envolvem crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social. Sensibilizam para compreensão das famílias para o cultivo e preservação de áreas verdes, canteiros ornamentais, medicinais e paisagismo. Além de gerar a produção de

materiais para auxiliar na renda e crescimento da comunidade. Atendem a 100 famílias. Projeto que traz, não somente a consciência ambiental, como possibilidade de tessitura de pertencimento.

Também após a apresentação do projeto, fomos para as comunidades dialogar sobre as observações e as possibilidades no agir de cada cidade.

Prosseguiram, os trabalhos das comunidades, aconteceu a apresentação do Secretariado Nacional do SENFOR e SENJOV.

Após o almoço, as crianças do ENA Mirim apresentaram suas conclusões sobre o tema DEUS e a Igreja. Nova reflexão profunda sobre o papel das famílias na forma de apresentar e viver Deus no espaço familiar.

Nesse dia, os jovens também proporcionaram a experiência de nucleação juvenil para o MFC chamada Acampamento Jovem. Esse acampamento, com início numa sexta-feira e terminando no domingo, os jovens são levados a experimentar uma metodologia participativa que inclui ginâncias, rodas de oração, luau, bate papos, danças e práticas espirituais. Os jovens organizadores contam com a ajuda de toda a "juventude acumulada" – adultos – em diferentes momentos estruturais para que o acampamento aconteça.

Após a apresentação dos jovens, novamente nos reunimos nas comunidades. Nesse momento foi possível aprofundar as provocações das conclusões do ENA Mirim e perceber a beleza da juventude ao estar preocupada com as diferentes formas de nucleação.

Abertura da AGN também aconteceu nesse dia. O intralaços do SENJOV (comunidades de jovens discutindo temas elencados como de extrema importância pelos jovens do MFC brasileiro). Um dos temas foi pensado e orientado por Cacilda e Laércio do Rio de Janeiro que infelizmente não puderam estar presentes para dinamizá-lo junto aos jovens.

Os CONDIR'S; SENJOV E ENA MIRIM se reuniram e deram início aos trabalhos mais específicos de cada denominação.

O encerramento do dia aconteceu com outra apresentação cultural bastante emocionante com interpretação de canções diversas.

A delegação do CONDIR Sul trouxe suas tradições e o tema da liturgia foi "Um rastro de Sofrimento e Sangue". Trouxeram a realidade de que ao falar de família não se pode esquecer o sofrimento, o mal e a violência a que cada família está submetida.



Aqui, de forma envolvente e criativa trouxeram a reflexão sobre as ações da família MEFecista,

de sua responsabilidade, defesa e luta pela família em todas as necessidades. Eles ressaltaram as famílias de imigrantes e de refugiados na busca da VIDA com esperança, acolhida e respeito.

Imediatamente após a liturgia do dia, a equipe de metodologia falou sobre o andamento do ENA e lembrou do processo participativo do mesmo.

O projeto apresentado após as informações e os rumos do dia foi o "Encontro de Corações". Ele foi uma iniciativa das cidades de Maringá, Curitiba, Paranavaí e Londrina que promovem encontros de casais promovendo reflexões sobre a vida conjugal e familiar com o objetivo de auxiliar no diálogo, estreitar laços familiares removendo conflitos. Com esses encontros a nucleação para o MFC se torna uma realidade nessas cidades. Com início na sexta-feira e término domingo à tarde, em casas de退iros variadas o encontro promove uma partilha de sentimentos e desejos de ações concretas no seio familiar.

Nessa manhã, as comunidades discutiram suas experiências de diferentes tipos de encontros de casais e de famílias a partir desse projeto.

Após o almoço, o ENA Mirim apresentou suas discussões sobre o tema Família



Foi muito significativo perceber que, mesmo se tratando de crianças filhos e netos do MFC,

eles abordaram temas profundos que combatemos. Seja referente ao diálogo entre as gerações; seja do cansaço familiar, as agressões de diferentes formas, ou os distanciamentos.

Nesse momento a provocação das crianças ajudou bastante na discussão da noção de Igreja Doméstica em que o MFC sempre se debruçou. Aqui ficou claro o quanto ainda temos que caminhar para que a Igreja Doméstica seja uma realidade no aqui e agora do MFC.

Depois da exposição do ENA Mirim, pudemos desfrutar de uma experiência interessante em relação a famílias de segunda união. Projeto denominado "Bom Pastor" (Paraná).

Esse projeto apresenta características de encontros de casais. No entanto, o processo traz como participantes casais que já foram casados na igreja pelo matrimônio e vivem em segunda união. O objetivo do projeto é trazer os casais e famílias para se inserir na igreja da comunidade para uma vivência de fé em que muitos já estavam distanciados por sua condição matrimonial não aceito por alguns documentos da Igreja ou por sofrer discriminações variadas em algumas comunidades religiosas.

Embora o MFC sempre estivesse como missão de acolher as famílias em sua diversidade, esse projeto além de acolher e refletir sobre o papel da Igreja no mundo contemporâneo, pode trazer mais uma maneira de possibilitar a nucleação de equipes base para o MFC. Isso porque esses encontros podem contribuir para o fortalecimento das famílias de segunda união em qualquer espaço.

Nas comunidades esse projeto foi bastante discutido. Até porque não podemos, como membros do MFC, temos que nos preocupar em não discriminhar essas famílias e incluí-las na mística de Jesus Cristo de acolher todas as criaturas. E isso implica em não segregar em hipótese alguma essas famílias de segunda união e outros tipos de família.

Dando continuidade, a reunião da AGN continuou nesse dia. O Secretariado Executivo se apresentou para toda a assembleia.

Nesse tarde/noite também deu início a votação das propostas de mudança de estatuto que foram indicadas como necessárias para a mudança do estatuto. Além disso, toda a atividade correlacionada à dinâmica executiva do CONDIN se manteve durante esse momento do encontro.

O encerramento do dia aconteceu com uma apresentação cultural que muito nos sensibilizou.

Com o passar dos dias fomos nos formando uma grande equipe base. Muitos abraços, muitas conversas e brincadeiras entre todos. Uma grande família!

Assim, com uma acolhida com grande amor e solidariedade recebemos a delegação do CONDIR NORDESTE.

Sentimos a união, luta, beleza e o júbilo do povo nordestino. A liturgia preparada e participada nos trouxe "O fruto do próprio trabalho". Tema com a beleza de interpretação em cordel, músicas, palavra e trabalho de nossas mãos como contribuição do humano na criação do divino. Fizeram toda a assembléia clamar

por justiça, trabalho e dignidade de um povo tão sofredor. Fizeram todos repetirem a missão do cristão: transformar a realidade através de muita fé e anunciar a nossa voz de povo.

Procissão, ladinhas, cirandas, declamação, vestimentas de cada estado, músicas regionais, peregrinação e tantas outras manifestações foram realizadas para chamar o MFC para a caminhada da libertação e sermos sementes de uma nova nação.

Apesar de sabermos do sofrimento do povo nordestino a alegria dessa liturgia foi contagiante.



Tudo isso foi finalizado com um convite de toda a assembleia dançar um grande forró.

O projeto apresentado nesse dia foi: "Encontro das famílias: dia da Família" (AL). Esse evento foi uma iniciativa da cidade de Maceió. Todas as equipes base de Maceió se reúnem para uma ação com show, apresentações e informações. No entanto, são convidadas as famílias que não pertencem ao MFC. Assim, incluem na progra-

mação momentos de encontros de não MFCistas para realização de nucleação. São realizadas atividades de missa, jogos, simulações, teatro, reuniões e encontros, show musical e palestras.

Pela manhã, nas comunidades a discussão girou em torno da manutenção das equipes base e da nucleação. Muitas experiências foram relatadas e discutidas.

Na tarde da quarta-feira foi apresentado o ENA MIRIM com o tema Amigos e Comunicação. Outra grande reflexão do sentido da amizade nas e pelas crianças, a dificuldade de diálogo e a interferência dos celulares e computadores na vida das famílias.

Em seguida, foi o dia da exposição do nosso projeto INFA - RJ. A instituição como uma ação concreta do MFC a serviço da família e da sociedade.



A explanação aconteceu de forma interativa com os representantes do INFA e responsáveis pela a divulgação desse projeto na assembleia do 20º ENA. Exponemos o que é o INFA, suas metas,

as áreas de atendimento, a organização e manutenção do mesmo, o histórico da instituição, a estrutura organizacional, os dados de atendimentos, os centros de atendimento: Tijuca; Itanhangá (Tijuquinha) e Engenho de Dentro assim como suas especificidades, em cada casa, de seus cursos, atividades e atendimentos; os desafios burocráticos, os da crise do MFC no Rio e dos profissionais voluntários. Tudo isso somado as tantas provocações que não impedem, até o momento, do INFA/RJ ser esse milagre a serviço da humanização dos diferentes clientes os quais são a razão de sua existência. Apresentamos ainda alguns depoimentos. Além disso, chamamos a representante do INFA de Juiz de Fora e o de Pirassununga para falar de suas experiências. No final da apresentação outras iniciativas inspiradas na instituição INFA/RJ também se colocaram.

Nas comunidades discutiram a apresentação do projeto INFA e houve um grande interesse em conhecer mais sobre esse serviço do MFC às famílias e a sociedade.

Depois das comunidades a Assembleia pode participar novamente da AGN com a apresentação clara e transparente do SENFIM. Logo em seguida aconteceu a reunião dos CONDIR's/SENJOV/EMC/ENA Mirim. Nessa reunião entre outros assuntos os CONDIR's apresentaram os diferentes secretariados e tomaram providências em relação aos informes para o novo triênio.

O dia terminou com outra belíssima apresentação cultural. Também aconteceu uma grande novidade no jantar: frequentar a Feira Central de Campo Grande.

Um ponto turístico interessante no qual a tradição é comer o prato "SOBÁ" (Culinária tradicional Japonesa)

Ao som de um berrante a delegação do centro-oeste deu início a sua apresentação e liturgia. O tema "A ternura do abraço" trouxe uma análise linda do quadro de Rembrandt A volta do filho pródigo.

Nessa liturgia a ternura se fez alicerce do cuidado, paciência e misericórdia de Deus para com nossas fragilidades e fraquezas. Nesse sentido, a oração foi na direção de uma Igreja Misericordiosa a qual incentiva a coragem de regressar a Ele qualquer que seja o erro cometido. Uma Igreja onde o amor do Pai acoche e se alegra com nossa volta.

Uma assembleia que participou da liturgia com a beleza e felicidade da natureza nesse regresso. Toda representada com uma alegoria de pássaros da região distribuída pelo MFC de Campo Grande.

Após as orientações metodológicas do dia e os avisos gerais foi a vez da apresentação do projeto "Visita às Famílias"(MT). Nessa exposição foi colocado que as equipes da cidade e equipes de base visitam famílias que passam por diferentes tipos de dificuldades. Escolhem as famílias indicadas pela Pastoral Social ou por algum membro do MFC, como necessitadas de ajuda financeira, emocional ou mesmo que se sentem sozinhas. Assim, são realizados encontros de reflexão nessas famílias que partilham suas preocupações, vivências e desafios; são auxiliadas em suas necessidades materiais e são levadas a participarem do MFC. Além de ser uma proposta de evangelização,

esse projeto traz a possibilidade de nucleação e de acolhimento e fortalecimento das famílias.

Outro ponto que merece destaque nessa manhã de encontro foi a exposição da maneira como aconteceria o ENA MIRIM na parte da tarde. De forma bem didática e interessante as pessoas encarregadas da dinâmica da comunidade Quati (das crianças) informaram e prepararam a assembleia sobre a apresentação dos resultados da pesquisa que os pequenos realizaram durante todo o ENA nos intervalos do café da tarde.

Ou seja, em cada dia, as crianças, com pranchetas na mão, entrevistavam os participantes do encontro. Verdadeiro exercício de ação e reflexão sobre o que pensam os adultos sobre temas relativos ao que discutiam diariamente.

No mesmo dia, o SENJOV também apresentou suas análises em relação as observações realizadas nas comunidades. Isso foi possível porque cada jovem, no papel de observador, preenchia uma pesquisa a partir de suas observações da participação dos adultos durante as discussões e reflexões nas comunidades em que estavam inseridos.

Desse modo foi possível um rico material. A partir de uma análise geral desse material e da participação de todos no ENA, a equipe do CONDIN pode estudar toda essa pesquisa elaborada a fim de auxiliar em novas ações do MFC local, regional e nacional.

O resultado dos dois trabalhos de pesquisa (ENA MIRIM e dos Jovens) foi apresentado após o almoço. Em seguida o SENJOV trouxe uma grande reflexão humanizadora para novos passos do/no/com o MFC.

o gosto do cuidado e a atenção de quem preparou.

Durante todo o encontro o encontrar-se para juntos caminhar esteve presente. A cidade acolhedora e animada de Campo Grande além de possibilitar o bem estar de todos no encontro, até com cuidados médicos e profissionais ligados a saúde, fez brotar a chama ardente de continuar na prática humanizadora do MFC Nacional e Latino Americano e, em especial do/no/com INFA/RJ.



Representantes Latino Americano do MFC

Nesse dia o MFC presente ao ENA também pode realizar um divertido leilão de um chapéu nordestino usado e doado por um dos participantes de Alagoas. A finalidade desse leilão foi para somar a uma arrecadação financeira para doação a uma instituição de Campo Grande que cuida das crianças com HIV/AIDS. Além dessa arrecadação financeira com o leilão e de toda a assembleia, teve também a de mantimentos. A Irmã responsável pela instituição agradeceu e se emocionou com esse gesto concreto de todos os participantes do MFC no ENA.

A partir das 17 horas e 20 minutos foi instaurada a AGN com o propósito de votação e posse da coordenação do CONDIN para o próximo triênio. Sendo reeleito o casal Rubens e Rosana.

Depois tivemos o encerramento Oficial do 20º ENA. E uma linda e gostosa surpresa de uma recepção com jantar dançante em um Clube de Campo Grande.

Mas, o ENA também é oportunidade de conhecer o lugar que recebe e acolhe os mefécistas. Desse modo o MFC de Campo Grande nos acompanhou em um turismo local apresentando a história e as belezas da cidade.

Foi um grande momento de valorização da cidade de Campo Grande. Nossos agradecimentos ao CONDIN e ao MFC dessa bela cidade tão hospitalaria e acolhedora.

Evidenciamos também a recepção de cada dia no local do encontro e a organização do evento. A equipe de alimentação e hospedagem também foi impecável.

O horário das refeições trazia

Finalmente, a atuação dos jovens e o ENA MIRIM foram o NOVO que se fez concreto no encontro nacional do MFC. O INFA plantou sementes, e os seus representantes que lá estiveram saíram desse ENA pensando no seu lema inspirado em Madre Tereza de Calcutá: "Não é o que você faz, mas quanto amor você dedica no que faz que realmente importa"

A cidade de Rio Grande no estado do Rio Grande do Sul foi eleita para sediar o 21º ENA.

*As imagens foram de acervo pessoal e algumas retiradas da página do Facebook do MFC Nacional. Todas as imagens servem apenas como ilustração do texto.

Solange e Airton -MFC Rio de Janeiro

ENCONTROS NACIONAIS NESSES 65 ANOS DE MFC

1957 – Iº ENA – Rio de Janeiro/RJ

Tema: UNIDADE E MÍSTICA DO MFC.

Sob a Presidência do Casal Júlio e Madalena Barros Barreto – Rio de Janeiro (1959/1962)

1960 – IIº ENA – São Paulo/SP

Tema: A FAMÍLIA ABERTA

Sob a Presidência do casal Júlio e Madalena Barros Barreto – Rio de Janeiro (1959/1962).

Assim concluiu-se fácil: teríamos de fato preparar os filhos para mergulhar na massa e não... protegê-los dentro de casas dos fatos que aconteciam lá fora.

Com isto passou-se a perceber com muita clareza que boa parte dos conflitos internos da família proviam de agressões externas e assim teríamos de influir nas causas e não nos efeitos dos problemas. Foi nossa primeira conversão. Surgiam assim os primeiros brotos da FAMÍLIA NUCLEAR!

1965 – IIIº ENA – Fortaleza/CE

Tema: MISSÃO SOCIAL DA FAMÍLIA

/Sob a Presidência do casal Jorge e Ana Luiza Hue – Rio de Janeiro (1962/1965)

Onde o MFC teve a sua primeira oportunidade de assimilar e repensar os acontecimentos até aquela metade de década. Neste evento o MFC refletiu pela primeira vez - olhe que há 48 anos! - questão só mais tarde seria colocada como lema da Campanha da Fraternidade (1979), o meio ambiente! Foi aquele "PRESERVE O QUE É DE TODOS".

1968 – IVº ENA – Belo Horizonte/MG

Tema: A FAMÍLIA E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

Sob a Presidência do casal Ned e Maria Smith – São Paulo (1965/1968)

Foi ano difícil para a sociedade brasileira! Este ENA acontecido na capital mineira, foi um divisor de águas daí que uma nova crise aconteceu nos quadros do MFC brasileiro.

1971 – Vº ENA – Porto Alegre/RS

Tema: INSTRUMENTOS-ESTRUTURAS-TEMÁRIOS-ENTROSAMENTO COM A PASTORAL.

Sob a Presidência do casal José e Beatriz Reis – Belo Horizonte (1968/1971)

Foi um acontecimento muito no "pois é" porque estávamos cheios dos talvez.

1974 – VIº ENA – Salvador/BA

Tema: A FAMÍLIA E OS NOVOS HORIZONTES QUE SE ABREM

Sob a Presidência do casal José e Maria Augusta Silveira – Porto Alegre (1971/1974)

O MFC brasileiro supera estatutariamente o seu presidencialismo e passa a ser dirigido por um colegiado eleito.

Divide-se em Regionais, na época NORTE - NORDESTE - CENTRO e SUL.

Surgem Secretariados para assessoria do CONDIN – Conselho Diretor Nacional, colegiado que passou a animar o trabalho do MFC em todo o País. Marcou muito neste ENA baiano a necessidade de se superar o platônico dualismo embutido entre nós durante séculos através de uma teologia equivocada.

1977 – VIIº ENA – Curitiba/PR

Tema: DESENVOLVIMENTO: OPÇÃO DE FÉ?

Sob a Presidência do casal Hélio e Selma Amorim – Rio de Janeiro (1974/1977)

Os seus preparativos aconteceram dentro de tensões e rejeição ao tema do evento.

Motivo era simples se considerássemos que o dualismo havia sido de maneira dolorida, desocultado. Mas aconteceu provocando naturalmente uma outra crise. É isso: o profetismo não pode falar macio...

1980 – O ENA NÃO FOI REALIZADO.

Na Presidência do casal José e Lya Sollero - São Paulo (1978/1980)

1982 – VIIIº ENA – Belém/PA

Tema: O POVO CAMINHA NA ESPERANÇA DA LIBERTAÇÃO; E NÓS?

Sob a Presidência do casal Itamar e Neide Bonfatti – Juiz de Fora (1980/1983)

Todo realizado dentro da nova pedagogia. Tal motivação deixava transparecer bem claro o final dos governos militares.

1985 O ENA foi adiado para 1986, sob a presidência do casal Itamar e Neide Bonfatti (1983/1986)

1986 – IXº ENA – Salvador/BA

Tema: NOSSA PRAXIS NA IGREJA E NO MUNDO COMO CRISTÃOS LEIGOS.

Ainda sob a Presidência do casal Itamar e Neide Bonfatti (1983/1986)

Cada vez brota e se afirma dentro do movimento a consciência de LAICO que somos, Igreja que formamos também.

Neste Encontro algo importantíssimo aconteceu: a maciça presença de jovens de todo o País!

1989 – Xº ENA – Campo Grande/MT

Tema: UM LUGAR DE FORMAÇÃO DE LEIGOS?

Sob a presidência do casal Sérgio e Lúcia Dantas – Rio de Janeiro (1986/1989)

O MFC brasileiro aprofunda a questão do laico.

1992 – XIº ENA – Curitiba/PR

Tema: FAMÍLIAS À SERVIÇO DA HUMANIZAÇÃO.

Sob a Presidência do casal Marco e Inês Gomes – Maceió (1989/1992)

No plenário da AGN curitibana - proposto discutido e aprovado - o desmembramento do então CONDIR CENTRO em dois Regionais: LESTE e CENTRO-OESTE.

De lá sai o texto NOVA EVANGELIZAÇÃO-PROMOÇÃO HUMANA-CULTURA CRISTÃ.

1995 – XIIº ENA – Maceió/AL

Tema: ÉTICA E FAMÍLIA PARA UMA SOCIEDADE RENOVADA.

Sob a Presidência do Casal José e Ione Assis – Belo Horizonte (1992/1995)

O tema expressava nossa inquietação - angústia da sociedade brasileira - após as ruas terem exigido impeachment do Governo Collor. Com o protesto o País aprendeu a não ter medo de batalhar por seus direitos após séculos...de só "cumprir obrigações".

1998 – XIIIº ENA – Juiz de Fora/MG

Tema: REPENSANDO O MFC: UM NOVO TEMPO. Lema: "Eis que faço novas todas as coisas." (Ap. 21,5).

Sob a Presidência do casal Márcio e Valéria Leite – Fortaleza (1995/1998)

Teremos que continuar caminhando com o MFC porque para amá-lo... teremos de caminhar com ele. Parodiando João em seu Evangelho, sabemos que muitas outras coisas dentro do MFC aconteceram. "Se fossem escritas uma por uma, creio que o mundo não poderia conter os livros que se escreveriam" (Jo.21,25). Primeiro encontro nacional que aconteceu fora de uma capital.

2001 – XIVº ENA – São Luís/MA

Tema: SER CRISTÃO HOJE - Lema: Busquem antes do Reino de Deus e a sua justiça.

Sob a Coordenação do casal Luiz Carlos e Rita Ragone Martins – Juiz de Fora (1998/2001)

2004 – XVº ENA – Bagé/RS

Tema: Páscoa: PÁSCOA: DESAFIO HOJE. Lema: Felizes os que têm fome e sede de justiça (Mt.5.6)

Sob a coordenação de Sebá e Leão - São Luiz (2001-2003)

2007 – XVIº ENA – Araraquara/SP

Tema: O MFC: SEUS DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO MUNDO DE HOJE. Lema: Não tenhas medo, pois eu venci o mundo. (Jo. 16,33)
Sob a Coordenação do casal Mozart e Didi – Cristais(MG) (2004/2007)

2010 – XVIIº ENA – Vila Velha/ES

Tema: FAMÍLIA: PROMOTORA DA JUSTIÇA E DA INTEGRIDADE DA CRIAÇÃO. Lema: Eu vi e escutei o clamor das famílias (Ex.3,7)

Sob a Coordenação do casal José Newton e Ariadna – Fortaleza (2007/2010)

2013 – XVIIIº ENA – Vitória da Conquista/BA

Tema: FAMÍLIAS: ABRAM OS OLHOS PARA OS DESAFIOS DO SÉCULO XXI. Lema: Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância.

Sob a coordenação de Eduardo e Ismari - Curitiba (2010/2013)

2016 – XIXº ENA – Maringá/PR

Tema: A RESPONSABILIDADE MISSIONÁRIA DO MFC DIANTE DO FUTURO DA FAMÍLIA. COMO ESTAMOS E O QUE BUSCAMOS? Lema: As mãos que ajudam são mais sagradas que os lábios que rezam. Santa Madre Teresa de Calcutá

Sob a coordenação do casal Adalberto e Sônia – Campo Grande (2013/2016)

2019 – XXº ENA – Campo Grande/MS

Tema: O MFC E SUA PRÁTICA HUMANIZADORA. Lema: "Não é o que você faz, mas quanto amor você dedica no que faz que realmente importa." Madre Teresa de Calcutá.

Sob a coordenação do casal Rubens e Rosana – Vitória da Conquista (BA) – (2016/2019)

2022 – 21º. ENA na cidade de Rio Grande (RS), sob a coordenação do casal Rubens e Rosana, reeleitos para o mandato 2019/2022.

CONSELHO DIRETOR REGIONAL SUL CONDIR SUL

Ah, esse MFC !!!

O que falar de um movimento que acolhe, aafaga, motiva, apaixona e quando vemos já estamos completamente envolvidos. O MFC é contagiente e não tem como deixar de amá-lo a cada ação, serviço e encontros. Ah esse MFC!!!

Como é bom sair do conforto do nosso lar e saber que em qualquer lugar que chegarmos seremos recebidos com muito amor, carinho e aquele abraço apertado. Ah esse MFC!!!

65 anos, muitas coisas mudaram, nossos fundadores tinham muitas dificuldades com o transporte com a comunicação, mas nada os impediam de ir onde eram chamados. Hoje podemos fazer chamadas virtuais, contatos via watts, e-mail, estamos o tempo todo nos comunicando, mas bom mesmo é dar um abraço um "cheiro". Ah esse MFC!!!

Mas, toda essa evolução não nos tirou o entusiasmo, a vontade de estarmos presentes em nossas reuniões de equipe base, cidade, Conselhos Estaduais, reuniões de



CONDIR, CONDIN e ENA, enfim em estarmos sempre juntos.

Ah esse MFC !!! Só você para mexer com tantas pessoas, do jovem ao mais idoso, todos convivendo em harmonia, formando uma grande família à 65 anos.

O mundo vai evoluir mais ainda, mas o amor, o acolhimento entre os mefécistas não mudará. Ah esse MFC!!!

Gratidão a todos os coordenadores que passaram pelo MFC Brasil nesses 65 anos.

Obrigado por termos o privilégio de fazer parte dessa grande família!!!

Parabéns MFC pelos 65 anos no Brasil!

*Helcio e Lenis – Equipe Base
Âncora CTBA – PR e Vice
Coordenação CONDIR SUL*

NASCIMENTO DO MFC DO PARANÁ

O MFC chegou ao Brasil em 1955 e em maio de 1960 foi trazido a Curitiba, capital do Paraná, pelo casal Hélio e Selma Amorim, que participaram do 7º Congresso Eucarístico Nacional, realizado no Centro Cívico.

O primeiro Diretor Espiritual do MFC Paraná foi o padre Lázaro de Pauli e a primeira Equipe Base foi composta pelos casais: Luiz Gonzaga Paul e Halina, Ivo F. Oliveira e Relindes Fucks, Lamartine C. Oliveira e Leonor.

Os primeiros trabalhos do MFC no Paraná foram o Curso de Noivos, reuniões, momentos de formação e espiritualidade. O 1º. Encontro Estadual foi realizado em Curitiba do dia 27 de fevereiro a 02 de março de 1965, na Casa da Criança São Vicente. O primeiro "Encontro de Corações" aconteceu em novembro de 1969.

Devido ao crescimento das Equipes Base em Curitiba, houve a necessidade da setorização da cidade, chegando a ter 9 setores atendendo toda a capital. Com o sucesso da implantação em Curitiba, alguns casais, entre eles, Oly e Juarez Borges (in memoriam), Leonir e Newton (in memoriam), decidiram ir para águas mais profundas, implantando o MFC no interior do Paraná e em Santa Catarina. O casal Fily e Rosário Farani Mansur Guérios foram responsáveis por implantar 14 equipes de base no interior do Paraná.

No livro "Os Padres Palotinos e outras Histórias" o autor relata que em 1960 o bispo Dom Lucas realizou a 1ª. Conferência com as Famílias do MFC da cidade de Mandaguari, pedindo a elas observação sobre os problemas da família, sobre os dogmas litúrgicos e sobre a cultura e educação.

Em 1962 o MFC chegou a Londrina como Padre Isodoro de Madi (CMF), transferido de Curitiba. Neste mesmo período foi implantado nos Campos Gerais, em Ponta Grossa onde cresceu rapidamente. Em 1962 foi implantado em Londrina, em 1964 em Maringá, em 1965 em Cambé

e em 1967 em Castro. Ainda em 1967 houve um grande Encontro de Casais em Mandaguari, o Padre Max Kaufmann era o assessor espiritual neste período, o Encontro contou com a presença de 50 casais vindos de Londrina, Cambé, Apucarana, Curitiba e Maringá.

Na década de 1970 o MFC foi implantado em Arapongas, Paraíba, Santo Antônio da Platina, Astorga e Terra Rica. Na década de 1980 chegou a Telêmaco Borba e Nova Esperança. Depois de 2010 houve uma retomada da expansão e nucleação levando o MFC para Inajá, Imbaú, Curiúva, Nova Londrina, Alto Paraná, Jaguapitã, Guairaçá, Jardim Olinda e Marialva.

Desde então o MFC não parou de crescer no estado, atualmente está presente em 24 cidades, com aproximadamente 480 equipes de bases ativas. Acolhendo casais sacramentados, não sacramentados, de nova união e famílias incompletas. Desenvolve atividades com as crianças no MIC (Movimento Infantil Cristão), com os adolescentes no MAC (Movimento Adolescente Cristão), com os jovens no MJC (Movimento Jovem Cristão) que atualmente é denominado MFC Jovem.

No Paraná o MFC é um movimento de serviço, está inserido nas Paróquias e desenvolve as atividades específicas necessárias em cada comunidade. A maioria das cidades, atua na Preparação para o Sacramento do Matrimônio de noivos e casais não sacramentados, promove Encontros para casais de Nova

União (Bom Pastor), Encontro de Corações, Encontro de Alianças, Encontros para Famílias, Formações e Espiritualidades. Sempre lembrando das ações sociais, do apoio e manutenção de instituições (asilos, orfanatos e casas de recuperação) e das constantes promoções e eventos da comunidade, buscando estar em harmonia com as demais pastorais e movimentos que trabalham com as famílias.

O MFC no Paraná, ao longo destes 60 anos de história, transformou vidas e mudou histórias, com famílias que evangelizam não apenas com palavras, mas com ações e testemunhos. Mostrando que é possível fazer a diferença em todos os lugares e em todos os tempos. O MFC é um movimento de vanguarda, que vai além, que tem fé e acredita realmente que a "Família é um Plano do amor de Deus."

TESTEMUNHO DO CASAL COORDENADOR DA ECE PARANÁ

Somos o casal Clauston e Ângela Dancosky, estamos casados há 22 anos, temos 3 filhos: Mateus, Rafael e Augusto. Moramos em Castro, na Região dos Campos Gerais no interior do Paraná e atualmente somos coordenadores da ECE.

Estamos no MFC desde que nascemos, pois nossos pais são mefécistas. Por isso, aprendemos a amar este movimento desde muito cedo. Temos várias recordações de infância ligadas aos MFC, de acompanharmos nossos pais em encontros, festividades e até de brincarmos com as almofadas da sala da nossa sede. O tempo passou e depois de casados entramos na equipe de base Shalom. No MFC de Castro passamos por diferentes funções, fomos coordenadores do MIC, do MAC, do Encontro de Noivos, das



Festividades e por duas vezes fomos Coordenadores de Cidade. Com nossos filhos temos um Ministério de Música, tocamos nas Missas e fazemos animações nos encontros.

Consideramos o MFC é um movimento completo, ele nos dá formação, fortalece nossa espiritualidade, faz despertar em nós a solidariedade, nos ensina a acolher e hospedar, e principal-

mente nos permite evangelizar e apoiar as famílias. E o melhor de tudo é que nunca vamos sozinhos, pois trabalhamos sempre juntos em família.

Para nós é uma honra e uma grande responsabilidade estamos na coordenação do estado do Paraná e podermos representar tantas famílias que se dedicam com tanto amor ao MFC. Quando vestimos nosso unifor-

me, sentimos o quanto forte é esta sigla e tudo que ela representa. A beleza do MFC está na unidade e na partilha, está na alegria das crianças, na energia dos adolescentes, na motivação dos jovens, na formação e espiritualidade dos adultos e no esteio dos mais experientes que sustentam esta engrenagem e nos ensinam a cada dia o quanto é gratificante servir a Deus com amor.

MENSAGEM DA COORD. DO CONDIR SUL

Nós somos o casal Silvano e Lenir, somos de Telêmaco Borba no Paraná. Somos casados há 27 anos, nós estamos no MFC há 22 anos. Falar um pouco da nossa missão dentro deste fantástico movimento.

Eu vim de uma família evangélica, a Lenir era e a família católica, em 1993 comecei a ir às missas com a minha esposa ainda não éramos casados, onde me despertou o interesse de realizarmos o sacramento do matrimônio, em 1998 fomos convidados para fazer um retiro para leigos (PLC – Peregrinação do Leigo Cristão), nesta formação foi onde conheci a minha mãe a qual não é reconhecida na igreja evangélica. Em seguida fomos convidados a conhecer o MFC, participamos como grupo de iniciação por 10 meses, e nós nos apaixonamos pela organização, amizade e a forma de evangelizar.

Iniciamos na ação social do movimento, passamos por várias subcoordenações, encon-

tro de casais, preparação para o matrimônio, legitimação. Fomos coordenadores do MFC na cidade por duas gestões consecutivas 2007 a 2013, fomos coordenador Estadual por uma gestão, estamos na coordenação municipal na gestão de 2019 a 2021 fomos eleitos antes da votação para a coordenação do CONDIR.

Atualmente estamos na missão de coordenar o CONDIR SUL, juntamente com uma equipe maravilhosa na coordenação dos estados. No Paraná o casal Clauston e Ângela, Santa Catarina o casal Valdecir Comele e Márcia, Rio Grande do Sul o casal Jairo e Fátima e o nosso secretariado que compõe a teia, que sempre nos apoia nas decisões, e como sempre o apoio dos nossos coordenadores Nacional, Rubens e Rosana.

Estar comemorando juntos os 65 anos do movimento no Brasil é muito importante, Olhar para traz e ver o que o movimento fazia antes de nós fazer-

mos parte, ver hoje o quanto colabora para evangelização das famílias, e olhar para frente e saber que com a graça de Deus o movimento poderá ajudar bem mais para que o mundo possa ser um pouco melhor a cada dia.

Tudo o que somos hoje como casal, como família devemos a este fantástico movimento, nós apaixonamos, e como só amamos aquilo que conhecemos, foi onde procurei me aprofundar em seus documentos estatutos, regimentos, organização hierárquica etc., e sempre que possível estar presente nos eventos e formação que o movimento realiza e proporciona para todos.

Parabéns ao MFC pelos seus 65 anos no Brasil, parabéns a todos os Mfcista, a todos que estiveram e estão na coordenação nacional sabemos que sempre é um desafio em qualquer

nível de coordenação, mais o mesmo Deus que te coloca na missão te Ajudará para desenvolver da melhor forma. Hoje como Mfcista e estar em uma coordenação regional são realmente uma benção, e muito gratificante porque nós ajuda a conhecer cada vez mais e melhor o nosso movimento. O que podemos dizer principalmente a Deus e a nossa senhora mãe e intercessora, e cada um deste fantástico movimento, gratidão em permitir de estar juntos nessa missão de evangelizar.

Paz e bem.

N.E. O MFC do Paraná está presente nas cidades: Arapongas, Astorga, Cambé, Castro, Curitiba, Jaguapitã, Londrina, Mandaguari, Maringá, Nova Esperança, Paranavaí, Porecatu, Santo Antonio da Platina, Telêmaco Borba, Terra Rica e Wenceslau Braz

O MFC EM SANTA CATARINA

N.E – O MFC em Santa Catarina está presente em: Brusque, Cocal do Sul, Criciúma, Florianópolis, Içara, Santo Amaro da Imperatriz, Siderópolis, Timbó e Tubarão.

OMFC chega a Tubarão! Em 1962, Padre Pedro Richards faz as janelas de Pastoral Familiar em São Paulo. Participaram do encontro o Padre Raimundo Ghizoni e o casal Aloísio e Vera Urnau. Foram com o objetivo de aprender a técnica para conduzir uma reunião de equipe do MFC. Em abril do mesmo ano,

foi formado o primeiro grupo de casais do MFC em Tubarão, tendo como primeiro assistente religioso o Padre Raimundo Ghizoni.

O convite era feito pessoalmente ao casal. Os que aceitavam ficavam entusiasmados. E assim, as equipes foram se multiplicando e na medida do

possível eram acompanhadas por um Padre. São José abençoava o casal, a família e o Padre.

Outro grande colaborador foi o Padre Bertilo Schmidt.

"É prudente aproveitar o tempo que Deus nos concede, para a prática do bem; porque se tudo passa, o bem que fizermos não passará. "
(Sb 2,5)

Padre Raimundo Ghizoni, grande colaborador.

Hoje o MFC da cidade de Tubarão é formado por 10 grupos:

**Unidos para Semear,
Estrela Guia, Pioneiros,
Amigos para Sempre,
Nova Aliança, Nova
Esperança, Mensageiros
de Cristo, Luz e Vida
Sol Nascente, Semeadores da Paz.**

O Movimento Familiar Cristão de Cocal do Sul teve início em Outubro de 1988, com o casal Silvio e esposa, que participavam do MFC de Criciúma. Convocaram o casal Moacir e Vitalina e mais 4 casais a participarem de um encontro de nucleação em Criciúma, este encontro teve a duração de uma semana. Após este encontro, formaram um grupo do MFC em Cocal do Sul com o apoio do casal de Criciúma e incentivo do Pároco da Paróquia Nossa Senhora da Natividade de Cocal do Sul, o Padre Lindolfo deu início aos trabalhos do MFC. Depois de algumas reuniões da equipe base, resolveram convidar novos casais para participar do MFC em Cocal do Sul. Com o apoio dos casais Clair e Zenaide, Zeno e Vilma e o casal Jucelia e esposo do MFC de Criciúma formaram mais três grupos do MFC em Cocal do Sul. Após se passar dois anos de trabalhos Cocal do Sul passou a participar como Coordenação de Cidade, Moacir e Vitalina foi o primeiro casal de coordenadores de Cidades de Cocal do Sul. Dali em diante, o MFC de Cocal do Sul foi caminhado sozinho, organizando encontros e formando vários grupos do MFC na Cidade. O MFC de Cocal do Sul já organizou muitos eventos a nível de Estado, como o Encontro Estadual, e vários Conselhos do Estado, reuniões de Condir e outros. Já tivemos em Cocal do Sul dezenas de grupos do MFC, hoje estamos com 9 grupos trabalhando com encontros de nucleação, preparação para o matrimônio, encontros para casais recém-casados, trabalhamos com arrecadação de cestas básicas para família carente e muitos outros eventos em prol de nossa Paróquia. O MFC de Cocal do Sul se sente bem estruturado e firme na fé. No MFC de Cocal do Sul já teve uma equipe que ficou a frente na coordenação Estadual por três anos, sempre trabalhando em prol das famílias, com o lema "**O futuro da humanidade passa pelas Famílias**".

UM POUCO DE SUA HISTÓRIA - MFC – RIO GRANDE -RS

Dom Jayme Henrique Chemello, pode ser considerado como o grande mentor da criação do Movimento Familiar Cristão na cidade do Rio Grande.

Nascido no município de São Marcos na data de 28 de Julho de 1932, sendo filho de Francisco Chemello e Isabel Menegat Chemello.

O Sacramento da Ordem chegou em 16 de dezembro de 1958, na Igreja Matriz de São Marcos. Já no ano de sua ordenação foi assistente do Movimento Familiar Cristão (MFC) na diocese de Pelotas.

Devido a sua atuação e o seu pedido ao Padre Jovino Mansan trouxessem para Rio Grande a ideia de implantar o Movimento Familiar Cristão em Rio Grande. Este fato aconteceu durante o período em que Dom Jayme Chemello era sacerdote e assistente eclesiástico do MFC da Diocese de Pelotas.

Nesta época 1964/1965, a cidade do Rio Grande pertencia a Diocese de Pelotas.

No ano de 1965, o Padre Jovino Mansan junto com a Irmã Maria da Paz e os casais e os casais riograndinos Neri e Eunice Moraes, Demóstenes e Wilma Guedes, Sérgio e Irene Estima, Luiz Alberto e Lotte Miño, Roberto e Ceci Cardoso, Hélio e Maria Gomes, Walter e Carolina Albrecht, Zeldo e Zélia Tavares, Antônio e Zulmira Concli e Edson e Sônia Marchand iniciaram as primeiras reuniões com o objetivo de es-

tabelecer em Rio Grande o Movimento Familiar Cristão como agente transformador das famílias riograndinas.

O Casal considerado como grande incentivador do MFC na cidade do Rio Grande foi o Casal Demóstenes e Wilma Guedes, que possuíam grande amor e dedicação ao então incipiente Movimento Familiar Cristão parceira.

Surgiram então os cursos de noivos. O Primeiro CURSO PARA NOIVOS ministrado por casais de Rio Grande foi realizado nos dias de 30 de Abril e 1º, 7 e 8 de Maio de 1966. O primeiro Certificado foi entregue ao Casal Hamilton Soares Arruda e Marlene Teresinha M de La Rocha (Casal homenageado com uma placa na Sessão Solene realizada em 20/11/2015 na Câmara Municipal do Rio Grande em alusão ao Cinquentenário do MFC)

O Primeiro Encontro conjugal se deu em setembro de 1981, hoje estamos sexagésimo nono Encontro Conjugal.

Nossa Diocese foi criada em 27 de maio de 1971 pelo PAPA PAULO VI, sendo seu primeiro bispo Dom Frederico Didonet, grande benemérito do MFC de Rio Grande. O qual por muito tempo ficou a frente do Movimento Familiar Cristão não permitindo que ele acabasse.

Em 08 de Maio de 1966, tendo como Assistente Eclesiástico o Padre Jovino Mansan. Ficando então registrada como data ofi-

cial do início do MFC na cidade de Rio Grande.

Neste ano de 2020 estamos completando **54 anos de sua fundação**.

Hoje o casal Jairo e Fatima Azevedo coordenam o Estado do Rio Grande do Sul, contamos no nosso estado com sete cidades atuando em prol das famílias. BAGÉ, PORTO ALEGRE, PELOTAS, ERECHIM, SELBACH, TAPEJARA e RIO GRANDE. Perfezendo hoje um total de 575 mefecistas atuantes.

Acreditamos que a trajetória de nosso movimento não pode parar ou se descaracterizar frente a este mundo cada vez mais individualista e consumista. Que o Espírito Santo seja sempre a nossa luz para que possamos continuar nossa caminhada seguindo os passos de Cristo rumo a casa do Pai.

*Jairo e Fatima Azevedo
- Rio Grande - RS*



MFC REPENSANDO O MFC

Deonira e Jorge La Rosa, Renita Allgayer
Porto Alegre, RS

O MFC completa 65 anos no Brasil. Ocasião especial para o MFC de Porto Alegre revisar e questionar sua caminhada.

Individualmente, 42 mefecistas aceitaram responder a três questões:
(1) Por que permaneço no MFC e o que me faz bem, ao participar?
(2) O MFC tem razão de ser na sociedade de hoje, por quê?
(3) O que o MFC poderia fazer na sociedade, mas não está fazendo.

RESPOSTAS À PRIMEIRA PERGUNTA. COMENTÁRIOS.

100% dos respondentes disseram ser seu primeiro motivo de permanência no MFC e o que mais lhes faz bem ao participar:

"A amizade permanente, sincera e enriquecedora, a ternura, a alegria da convivência e do encontro com pessoas que têm objetivos comuns. A aprendizagem, o enriquecimento pessoal e familiar como resultado da reflexão sobre o Evangelho e da troca de experiências nas equipes e nas Eucaristias mensais, com a consequente mudança de comportamento para melhor. Temos ocasião de praticar a tolerância, a ajuda mútua, a partilha de princípios comuns e divergentes. O MFC é o meu grupo humano e coincide com o meu grupo de fé".

Esta unanimidade nas respostas da primeira questão nos alegra e se justifica plenamente. Procuramos o humano e o divino naqueles que nos rodeiam, nas vivências cotidianas: não seria essa a própria esência do cristianismo?

O cristianismo se vive em Comunidade. E o amor é a única lei da comunidade cristã: "Dou-vos UM novo mandamento: Amai-vos uns aos outros como eu vos amei" (Jo 13,34).

"Vede como eles se amam" (diziam os pagãos, falando dos primeiros cristãos. Apolog, 39 -Tertuliano).

"...partiam o pão em suas casas, e juntos participavam das refeições com alegria e sinceridade de coração" (At 2,46).

"Nisto conhecereis que sois meus discípulos; se vos amardes uns aos outros" (Jo 13,35).

"Onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles" (Mt 18,20).

"Para que todos sejam um, Pai, assim como tu estás em mim e eu em ti... e o mundo creia que tu me enviaste" (Jo 17,21),

"Permaneça o amor fraternal" (Hb 13,1)

A troca de experiências pessoais e familiares, - cognitivas, emocionais e espirituais - é o melhor método para favorecer a evolução da personalidade, para a cura dos traumas e das incompreensões, para a mudança de comportamento. E é isso o que acontece nas reuniões de Equipe.

Em nossos encontros, aprendemos a escutar em comunidade o que o Espírito diz a cada um e ao MFC. Abrimos a mente para discernir os sinais dos tempos, analisar o que está acontecendo no mundo hoje. O discernimento se faz sobre o real, sobre a experiência, sobre as histórias. "A realidade é superior à ideia", disse o papa Francisco.

Daí a necessidade e a obrigação dos mefecistas de conhecerem mais o Evangelho para, no dia a dia, iluminar os acontecimentos com a palavra de Cristo, sem dicotomizar fé e vida. Sempre lembramos, quando estivemos trabalhando com grupos do MFC em países da América Latina, o quanto os mefecistas do Para-

guai, de Cuba e do Panamá, se destacavam por conhecer o Evangelho e saber citar as passagens que os ajudassem a compreender os fatos e as experiências compartilhadas.

Ainda na primeira resposta, um número significativo de participantes frisou que "Me sinto bem no MFC porque é um Movimento laico, de vanguarda, ventilado em ideias, cabeças abertas, com espírito crítico, formador da consciência cristã, com reflexão contemporânea e não ingênua. Não exclui e não discrimina ninguém. Nos sentimos e somos tratados como iguais e respeitados em nossas singularidades. Todos temos um nome. Somos ouvidos".

Pode não parecer, mas sentir-se tratado como tão importante quanto, é um direito fundamental, uma delicada necessidade do ser humano. A pior coisa que uma sociedade pode fazer a uma pessoa é não a reconhecer como um ser humano. Devagar, essa pessoa vai perdendo a identidade, tornando-se objeto, um sem nome. Na sociedade, acontece muito nas relações com mendigos, negros, homoafetivos, analfabetos, pobres...

E, quanto a ser um Movimento de vanguarda, destacamos que, historicamente, o MFC luta por uma fé madura e engajada. Está longe do idealismo em relação à família, aceitando-a e amando-a como ela é, quaisquer que sejam suas configurações: tradicionais, divorciadas, recasadas, homoafetivas, monoparentais etc.

Consideramos o idealismo uma agressão, uma tentação de fazer valer o esquema ideal sobre a realidade. "É a tentação da aparência do bem", diz o papa Francisco.

Nosso Movimento é de vanguarda porque tenta viver e anunciar um cristianismo, não como sendo um conjunto de normas, dogmas e leis estanques, mas como uma Comunidade que se move, que quer viver a espiritualidade do seguimento de Jesus. A Verdade é uma Pessoa, Jesus (Jo 14,6), portanto

sempre possível de ser descoberta em suas novas facetas. Ele se identifica com os pobres "O que fizeres ao menor dos meus, a mim o fazeis" (Mt 25). Ele disse que seremos julgados por termos respondido, ou não, a ele em nossos irmãos e irmãs necessitados.

Em seu Evangelho, Jesus deixa claro que, acima do culto estão as relações, a misericórdia, a compaixão, a partilha, o perdão. "Se estás para fazer a tua oferta diante do altar e te lembras que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa lá a tua oferta e vai PRIMEIRO reconciliar-te com teu irmão, só DEPOIS vem fazer a tua oferta" (Mt 5, 23-24).

Movimento de vanguarda também por ter optado pela metodologia participativa, desde os anos 80, tanto internamente, nas equipes, na tomada de decisões, bem como nos encontros com novos. Essa metodologia precisa ser constantemente reestudada.

Também temos consciência que nosso Movimento é laico, supraparcial, que respeita o clero com quem trabalha, mas busca não ser clerical, isto é, comprehende que a igreja não é uma elite de sacerdotes e/ou bispos, mas é uma comunidade formada pelo povo de Deus. Nesse particular, temos as palavras do Papa Francisco, na carta ao cardeal Marc Quellet em 19 de março de 2016: "Não é o pastor a dizer ao leigo o que ele deve fazer e dizer, ele sabe tanto ou melhor que nós. Não é o pastor a ter que estabelecer o que os fiéis devem dizer nos diversos âmbitos".

O Papa também denuncia que muitas vezes a Igreja gerou uma 'elite laical' acreditando que "são leigos comprometidos aqueles que trabalham em coisas 'dos padres', esquecendo e negligenciando o crente que muitas vezes gasta sua vida e seu tempo na luta cotidiana para viver a fé".

Francisco assegura que "devemos reconhecer que o leigo, por sua realidade, por sua identidade, porque imerso no coração da vida social,

pública e política, porque participante de formas culturais que se geram constantemente, precisa de novas formas de organização e de celebração da fé". Nesse sentido, o próprio conceito de paróquia está sendo fortemente questionado pelos teólogos. A Congregação para o Clero lançou, há poucos dias, um documento interessante: "A conversão pastoral da comunidade paroquial...".

Urge ser criativo, sair do espaço geográfico fechado e ir evangelizar lá onde estão as pessoas, no seu dia a dia, através da convivência, pela acolhida, pela palavra, pelo afeto e pela solidariedade, vivendo a parábola do Bom Samaritano (Lc 10).

RESPOSTAS À SEGUNDA PERGUNTA. COMENTÁRIOS

O MFC tem razão de ser na sociedade atual? Todos, sem exceção, afirmam que "sim, e sim mais do que nunca".

As justificativas dizem respeito à necessidade de colaborar na formação da consciência cristã, de contribuir para a superação de práticas desumanizadoras, como o individualismo, o consumismo, o descaso com o ser humano, o ódio, a luta pelo poder.

Há visível inquietação em relação à "perda" dos valores na família e na sociedade. Dizem que "Vivemos uma crise de valores e o MFC pode empenhar-se em forjar valores humano/cristãos na família e na sociedade".

Nesses tempos difíceis que estamos vivendo no Brasil e no mundo, há a possibilidade de, imperceptivelmente, estarmos confundindo conceitos como: Valores, Moral/Moralismo, Tradição, Conservadorismo, Dogmatismo, Verdade/Mentira. A questão dos valores é muito complexa. Pede vários encontros para o estudo e a reflexão sobre o tema.

São os valores que determinam as escolhas que fazemos e os objetivos pelos quais vivemos. O que consideramos como importante ou sem importância, desejável ou in-

tolerável, irá depender dos nossos valores, seja no campo da ética, da política, da economia, da religião ou do mundo das ideias.

Os valores determinam a forma como a pessoa e sociedade se comportam e interagem com os outros indivíduos e com o meio ambiente.

O que cada pessoa elege como valor vai aparecer na sua ação prática, no seu comportamento. São as ações que mostram a força ou a fraqueza do valor.

O valor impulsiona a ação. E a ação, por sua vez, fortalece o valor. Há uma relação circular entre valor e ação. O valor mostra a coerência ou incoerência da prática. E a prática mostra a força ou a fraqueza do valor. Pelas tuas obras saberás como está o valor que escolhestes. "De que adianta, meus irmãos, alguém dizer que tem fé, se não tem obras?" (Tg 2,14).

Com o passar do tempo, a compreensão dos valores muda. Por isso, os valores precisam ser partilhados em comunidade e amadurecidos, levando em conta a evolução da compreensão do ser humano e das suas relações, dentro de uma cultura.

Quando há crise de valores?

Existem valores de caráter universal, como amor, solidariedade, ética, educação e outros. Quando, ao invés desses valores, se aceitam os antivalores como normais e quando sua prática passa a se expandir na família e na sociedade; quando a família e a sociedade passam a aceitar, por exemplo, a antiética, a violência, o individualismo, a tortura, o consumismo, a mentira, a miséria, e outros, como sendo "normais" e toleráveis, quando isso acontece, temos instalada a "crise" de valores.

O que fazer?

Baseados nas nossas crenças e nas opções que fizemos em relação a valores, precisamos estabelecer critérios pelos quais vamos pautar nosso comportamento. E ensinar com palavras claras e exemplos

que todos somos responsáveis por construir um mundo melhor.

A família é a primeira provedora da ética e da moral. A família foi, é, e continuará, de uma forma ou de outra, sendo o núcleo essencial, formador e estruturador do sujeito em qualquer sociedade, tempo ou espaço. Entretanto, novas estruturas parentais e conjugais e/ou famílias que possam ter pai, ou mãe, ou filho, homoafetivos, não configuram uma crise de valores, desde que prevaleça o afeto, o amor. A crise de valores da família está na prática da violência, na falta de cuidado e de afeto, no desamor, na traição, na falta de educação, na pedofilia e no estupro, na manutenção da ignorância, na desatenção dos órgãos públicos e da sociedade em proporcionar a todos a chance de uma vida digna.

O falso moralista, o fanático, o fundamentalista segue cegamente (e discursivamente) a moral e exige que todas as pessoas sigam os mesmos passos. O moralista se sente um juiz, um "fiscal de alfândega" como o papa Francisco já disse. Ele é quem sabe como os outros devem agir. Como a família deve ser. Discrimina os diferentes, se nega a compreender e aceitar as realidades que dizem respeito a sexo, gênero, cor, diferentes formatos de famílias. O falso moralista impõe aos outros os preceitos que não segue. Não aceita que a família tenha significado plural.

Por isso, se converte em juiz imparcial que "salva" ou "condena", assume atitudes fascistas ou nazistas, com a ilusão da família pura, da ideologia pura, da religião pura. A intolerância será sempre um desvio e uma patologia e assim deve ser considerada.

Porque uma família, conjugal ou parental, tão diferente da sua, causa tanto incômodo?

RESPOSTAS À TERCEIRA PERGUNTA. COMENTÁRIOS

As respostas nesta questão agrupam-se em três direções:

"Atrair novos participantes. Buscar maior protagonismo. Ocupar espaço nas redes sociais".

Para atrair, lembram que os jovens devem ser buscados, ajustando-nos a novas formas de grupos, a conteúdos alinhados aos anseios da sociedade atual. Tornar conhecida a visão de família e de cristianismo do MFC.

Presença mais atuante nas redes sociais, apoiando iniciativas relacionadas às questões sociais que afligem as famílias e oferecer oportunidades de formação também aos que não estão no MFC.

Investir na formação continuada, usar a experiência dos mais antigos e de especialistas como psicólogos, sociólogos, teólogos e biblistas, habilitando a análise dos discursos sobre temas importantes para a sociedade atual. Exemplificam com questões de gênero, de inclusão, de direito à vida, de política e de atual legislação sobre família.

O MFC pode ajudar a igreja católica, e também as evangélicas, a superar a regressão observada em relação a conceitos sem fundamento, e até contrários à inspiração cristã, no que diz respeito à família, à ciência, à bíblia, à tradição.

Sobre a nossa Casa da Criança, há sugestão para que, além da ludicidade e alimento, se invista junto com o Calábria em ações para desenvolver e alimentar a espiritualidade dos jovens que lá estão e outros jovens daquela Comunidade.

Aos 100 anos, Joseph Moingt, grande e renomado teólogo (morceu faz poucos meses aos 104 anos) deu uma entrevista, da qual achamos importante destacar algumas afirmações:

"O espírito do homem muda constantemente e a própria tradição é essencialmente móvel. Se a fé não se move, o modo de pensar a fé, por outro lado, se move, muda. Porque o espírito humano é mutável, ele é habitado pela temporalidade, nunca é o mesmo."

É preciso se deixar inquietar. É preciso se deixar perturbar pela dúvida. Ousar se interrogar e sair dos caminhos batidos. Ousar seguir em frente. Isso é fidelidade à verdade. Parece-me algo necessário a ser adquirido.

A teologia hoje tem de ser feita e ensinada com base nas escrituras, daí a pesquisa com exegetas e historiadores. Seria preciso que a teologia aprendesse a falar todas essas linguagens: da filosofia, da história, da sociologia, simplesmente para pensar a fé com os instrumentos de pensamento da sua época.

O que o senhor espera hoje?

Vemos o espírito de lucro prevalecer cada vez mais sobre o espírito de partilha. Não há verdade se não

compartilhada. E, onde a verdade não é compartilhada, não há verdade. O espírito de partilha talvez seja aquilo que mais falta nos nossos dias. É evidente que ele falta no plano econômico. De forma quase delirante, não aceitamos compartilhar: quem tem muito quer ainda mais e não aceita compartilhar aquilo que tem. Se a Igreja quiser compartilhar a sua verdade com os outros, ela deveria aceitar compartilhar a verdade dos outros.

Gostaríamos que o outro pensasse como nós. Mas não: Enquanto escutamos o outro, é a sua verdade que vem até nós. A partilha, portanto, se faz nos dois lados.

Vale a pena pertencer ao MFC. Com alegria comemoramos seus 65 anos no Brasil!

A LOGOMARCA DO MOVIMENTO



Movimento Familiar Cristão
Brasil

A atual logomarca do MFC foi adotada em 1963, mediante seleção efetuada pela equipe nacional, dentre vários modelos apresentados por artistas gráficos, mantendo como base a logo tradicional das alianças com a cruz num design mais avançado.

A logo passou a figurar na capa da revista LIMIAR – do MFC, lançada em outubro daquele ano. A cor original da logo é azul marinho escuro, embora nas publicações em preto e branco apareçam como preto ou cinza.

Quando instituídos os CONDIN/CONDIRs em 1974, foi adotada para cada CONDIR essa mesma logo com cores diferentes.

Em 2008, na gestão José Newton/Ariadna foi requerido ao Departamento Nacional de Propriedade Industrial (DNPI) o registro da marca, o que nos dá o direito exclusivo de utilizá-la e torna obrigatória a fiel observância de todos os seus detalhes nas publicações do Movimento.



Raquel e Elias
Zonal 3

